

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreu Mike Kasperak

O desenlace deu-se 15 dias após a transplantação do coração

PALO ALTO (Califórnia), 21 — (F. P. e R.) — Mike Kasperak morreu hoje na Universidade de Stanford, em Palo Alto, quinze dias após ter sido submetido à transplantação do coração. O enxerto que lhe foi feito foi o quarto da história da Medicina. Kasperak morreu às 9 e 43 (T.M.G.), devido a complicações que se seguiram à operação inicial, efectuada há 15 dias.

Kasperak, antigo operário siderúrgico, que contava 54 anos, recebeu o coração de uma mulher de 43 anos, no dia 6 deste mês.

(Ler mais notícias na pág. 16)

O «GEORGETTE» AFASTA-SE DE MOÇAMBIQUE

O ciclone «Georgette» perdeu já muito da sua violência e talvez não chegue a atingir a extremidade sul da província — foi-nos dito, por telefone, da Redacção do «Diário de Moçambique», às 11 e 30.

Segundo aquele jornal, o numero de mortos é, efectivamente, de dezassete, e os prejuízos ascendem a milhares de contos. «Ainda persiste o pânico?» — perguntámos. «Não. As populações, auxiliadas, tentam o arrumo dos destroços. O tempo, embora sombrio, já não atemoriza».

(Ler mais noticiário na pág. 24)

Sol de Janeiro: Praia sem banho

Este deslumbrante sol de Inverno levou já, neste domingo de Janeiro, muita gente para a praia. Porém, ao brilho do sol não correspondeu a intensidade do calor. E a maioria das pessoas ficou-se pelas espaladas, ou, quando muito, pela areia, gozando o sol, a praia, o mar, mas sem ter coragem de se meter pelas ondas dentro.

(Ler na página 16)



FOI PRESO UM ANTIGO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ROMA

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Acusado de desvio de fundos e de interesses particulares em actos ligados às suas funções, foi preso o antigo presidente do Município de Roma, Américo Petrucci.

A Polícia revelou que as acusações se referem ao período em que Petrucci era presidente do Instituto Nacional para Mães e Filhos, e não ao período em que presidiu ao Município. Petrucci demitiu-se deste último cargo em Novembro, a fim de se candidatar a deputado, na eleição-geral que se efectua na Primavera.

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

QUANTO VALE A VIDA?

Não se sabe bem qual é o valor que se atribui à vida. Os economistas têm a sua opinião que se reduz a cifras. Os filósofos têm a sua que se exprime por sentenças. A ciganagem chora em coro, as pessoas que da sua compostura fazem espectáculo procuram erguer a coluna vertebral e cerrar o rosto em máscara rígida. Mas os demais, toda a gente, cada um, nós de nós próprios e nós dos outros, o que é que se pensa? Quanto se mobiliza em esforços, vontades, riqueza, para tentar operações como as que estão agora a empreender-se de transplantar um coração de um corpo para outro corpo? Entende-se, parece, que a vida não tem preço e que tudo é legítimo tentar para se conseguir a esperança de um prolongamento — pois não é essa a ideia serena do comum das gentes? E, não obstante, ao mesmo tempo, assiste-se ao espectáculo de se jogarem vidas ao desbarato, por meros despliques de competição, desafio oferecido ao sector de primários

mo que parece existir mesmo nos homens cultos que se alimentam ou envenenam de emoções violentas. Não é a primeira vez, com efeito, que se levantam dúvidas sobre a legitimidade de fomentar ou permitir os grandes ensaios automobilísticos, delírios de velocidade e de riscos, que raramente se fecham sem que no seu saldo se inclua o preço de vidas, nalguns casos, para mais, de quem nada tinha com a empresa. O que hoje sobre a matéria nos dissearam os telegramas não é novidade, mas apenas a repetição de desfechos análogos: os mesmos dados levam às mesmas conclusões. Mas, porque os dados se repetem, não parece inoportuno atrair a consciência de todos os responsáveis — os responsáveis somos todos os que nos julgamos conscientes — para um espectáculo de dor e de luto que se oferece em contradição com o que, afinal, todos julgamos serem ideias definidas e assentes.

EMOÇÃO NA IMPRENSA ALEMÃ: 50 MIL HOMENS DAS FORÇAS ALIADAS DEIXAM ESTE ANO A REPÚBLICA FEDERAL

(Do correspondente particular ROLAND DELCOUR)

BONN, Janeiro — Um porta-voz do Governo federal confirmou a notícia da partida de dois mil a cinco mil soldados franceses da Alemanha.

O referido porta-voz, Diehl, situou essa retirada no âmbito das medidas de reorganização do exército, tomadas em França já há três anos. Preciso, também, que de facto a notícia oficial dessa saída, dada pela delegação francesa agora chegada a Bonn para se encontrar com a sua congénere alemã, dentro do plano de consultas regulares previstas pelo tratado franco-alemão de Janeiro de 1963, seria seguida dum comunicado oficial do Governo francês nos termos de outro acordo franco-alemão, este relativo ao estacionamento de tropas e datado de Dezembro de 1966.

A imprensa fez, dois dias depois, a conta dos soldados aliados que devem abandonar este ano as suas guarnições alemãs.

O diário Die Welt, que consagrou uma importante local a esse balanço, chega a um total de 46 mil homens, isto é, 35 mil americanos, 6 mil ingleses e 5 mil franceses. Os efectivos das forças aliadas estacionadas na Alemanha

passariam, portanto, de 431 mil para 385 mil, sem entrar em linha de conta com eventuais retiradas belgas e canadianas. O mesmo jornal deplora, uma vez mais, que tais retiradas de tropas não sejam imitadas pela U. R. S. S.

O Frankfurter Rundschau (independente da esquerda) exprime, por sua vez, o «pesar» com o qual inúmeros peritos e deputados seguiriam a evolução dos acontecimentos. A partida do pequeno

(Continua na página seguinte)

Barreira electrónica no Laos para impedir infiltrações no Vietnam do Sul (Pág. 10)

EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DOS NACIONAIS DE FUTEBOL

HOJE — 24 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO DE EMPRESA

Seiscentos funcionários e dirigentes da Petroquímica se reuniram ontem à noite, no restaurante do Estoril-Sol, na festa anual de confraternização. Desde os presidentes do conselho de administração da Petroquímica, eng. Duarte do Amaral, e da Sacor, prof. Costa Leite (Lumbrals) aos restantes administradores e funcionários, os mais modestos. O prof. Hercúlio de Carvalho, presidente da comissão executiva, disse aos brindes que «o maior esforço e as pesadas responsabilidades vêm-nos agora da realização da nova instalação cujo arranque já parece estar à vista e que colocará a nossa fábrica ao nível das maiores unidades europeias produtoras de amoníaco.» E depois: «Mas outros projectos estão em curso de realização ou de estudo, e o que eu desejo acentuar é que a especialidade que escolhemos, a petroquímica, possui hoje enormes possibilidades de desenvolvimento nas mais diversas direcções, o que justifica o facto, que apontei, de a Sacor ter decidido a sua expansão neste sentido. São tais as potencialidades deste ramo da indústria química que se prevê para breve o fabrico regular de proteínas alimentares a partir do petróleo (10-12 kg/t petróleo bruto, contribuindo assim de maneira sensível para atenuar a crise alimentar de cerca de 2/3 da população do Globo. Era o sector alimentar o unico talvez em que a Petroquímica não tinha ainda entrado, mas o seu desenvolvimento processa-se em muito variadas direcções, com accleração crescente de ano para ano. A tal facto teremos de estar atentos.»

QUEIMADURAS DE MORTE

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, morreu a sr. D. Maria da Conceição Machado, de 85 anos, de Palheira, Assafarige. A pobre anciã

aquecia-se a um irradiador eléctrico; mas de tal sorte que as queimaduras produzidas a levaram ao hospital e à morte.

A FEIRA DA LADRA EM ALVOROÇO

A Feira da Ladra esteve ontem em alvoroço. Foi a meio da tarde. Toda aquela encosta que vai de S. Vicente, ladeando o mercado até às traseiras do Panteão Nacional, parecia um poleiro de galinhas em que tivesse dado raposa. Havia correrias e gritos e exclamações e rostos congestionados. O que tinha sido? Era um larápio, como qualquer raposa. A sr. D. Alzira de Jesus Henriques, de 67 anos, com bancada de venda de roupas, viu tirarem-lhe a caixa do dinheiro e deitarem a fugir. Gritou, como se calcula, e tudo se levantou, enquanto

um sujeito desatava em correria doida, por ali fora. Um popular lhe deteve os passos, indo depois para a esquadra dos Caminhos de Ferro. Deitara já fora a caixa de folha que foi entre-

gue á dona. Tinha os 530 escudos, sem faltar um tostão. Na esquadra o homem foi identificado: Alvaro da Silva Ricardo, de 42 anos, pedreiro, casado. Vai responder pela sua feia acção.

AUTOMÓVEL CONTRA AUTOMÓVEL

Em Queluz, na estrada de Sintra, uma inoportuna manobra de ultrapassagem originou uma espectacular colisão de veículos. Houve uma travagem de emergência de outro automóvel e um automóvel que não conseguiu sustar a marcha e foi contra o

da frente, impelindo este contra o veículo que o precedia. Os automóveis ficaram muito danificados, mas ferimentos apenas os teve o acompanhante de um dos condutores, o sr. José Lourenço da Silva, de 39 anos, mas mesmo assim sem gravidade.

NA RIA DE AVEIRO

Na Ribeira da Esqueira, bem perto de Aveiro, apareceu a flutuar a uns cento e cinquenta metros da ponte do caminho-de-ferro, o corpo de um homem. As autoridades compareceram e os bombeiros tiraram o corpo. Era o pedreiro sr. Manuel Correia Ribeiro, de 44 anos, morador em Mataungos. Devia ter caído á água, não tendo o conselheiro alcançado a margem, a despeito de, ali, a ria ser muito estreita.

ENQUANTO VIAM A TELEVISÃO

Em Queluz, na Avenida Miguel Bombarda, estava o sr. José Maria Teodoro com toda a família a ver a televisão, no rés-do-chão do prédio em cujo terceiro andar mora. Em dada altura, houve alarme dos vizinhos porque havia fogo. Fora ele provocado por um calorifero de petróleo no quarto dos filhos daquele senhor, fogo que os bombeiros extinguiram. Mas o quarto ficou todo destruído.

OBRAS DE VIEIRA DA SILVA NA INAUGURAÇÃO DE NOVA GALERIA DE ARTE EM LISBOA

Na Rua da Escola Politécnica, 183, abre amanhã à noite, com recepção á imprensa, a nova galeria de arte «Dinastia».

Essa nova galeria faz parte do conjunto de antiguidades, leilões e

outras actividades ligadas a questões de arte e antiguidades.

Encontra-se instalada no rés-do-chão do grande prédio em frente ao Palácio Palmela, onde era a firma Pintassilgo & Fernandes.

«Dinastia» abre com uma exposição de pintores portugueses, entre os quais sabemos que há uma série de obras de Vieira da Silva.

IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

Ontem á noite abriu, nas Arcadas do Estoril, o IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

Ficará aberto ao publico todos os dias, das 10 ás 22 horas.

O pintor espanhol Tarty expõe na chancelaria da Embaixada do seu país

Na terça-feira á tarde abre ao publico, na chancelaria da Embaixada de Espanha, uma exposição do pintor espanhol Tarty.

Essa exposição abre ás 18 e 30, devendo assistir á cerimónia inaugural o embaixador, prof. Ibañez Martin.

QUELUZ HOMENAGEOU O ANTIGO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

«A Junta de Freguesia de Queluz só será Junta na medida em que se juntarem os queluzenses. A freguesia de Queluz e Massamá só será o que todos juntos queiramos que seja».

Esta frase do eng. Almeida Garrett que, até 31 de Dezembro do ano passado, desempenhou as funções de presidente daquela Junta, figura, desde esta manhã, no átrio do respectivo edificio, onde foi prestada homenagem ao seu autor.

A sessão, estiveram presentes os srs. presidente substituto da Câmara Municipal de Sintra, sr. José Maria Tavares, o comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, coronel Galhardo, Eduardo Cardoso, vereador, e muitas outras autoridades, militares, civis e religiosas, bem como os representantes das autarquias locais.

O elogio do eng. Almeida Garrett foi feito pelo seu substituto, sr. Alves dos Santos, após o que usaram da palavra diversos oradores, entre eles o sr. José Maria Tavares, que descerrou a placa.

No final, o homenageado agradeceu.

GRANDE SECA NA REGIÃO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 21. — Os lavradores desta região estão a ficar alarmados com a seca que se está a fazer sentir, pois o arvoredo está a dar mostras de quanta falta lhe está já a fazer a chuva. A continuar assim, estamos em crer que não só o arvoredo sentirá os seus efeitos, mas também as nascentes. Já nesta altura os ribeiros estão secos como em pleno Verão.

Em contrapartida, o tempo está óptimo para as searas, que apresentam boas perspectivas.

Falta de carteiros

Na Câmara Municipal deste concelho foi apresentada uma exposição dirigida ao sr. administrador-geral dos C. T. T., pedindo a criação de mais um lugar de carteiro, nesta vila, pois o aglomerado habitacional se está a estender cada vez mais e a distribuição dos telegramas está a ser feita por pessoa estianha aos serviços dos C. T. T. e a quem não pode pedir-se responsabilidade por qualquer falta cometida, que porventura venha a verificar-se.

É também necessário que seja ligado um telefone directo á estação dos caminhos de ferro que serve esta vila, da qual dista cerca de 14 quilómetros, pois acontece che-

garem ali passageiros na automotora da noite e não terem quem os conduza a esta vila, e não dispõem sequer de um telefone que lhes dê a possibilidade de chamar um carro.

O Museu Municipal

Já começaram, e continuam em bom ritmo, as obras de construção do Museu Municipal, na Praça Jorge Álvares.

Este melhoramento está a ser efectuado graças á comparticipação do Estado e a um substancial subsidio da Fundação Calouste Gulbenkian.

VIDA SOCIAL

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Partiu para Paris o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que ali vai acompanhar o lançamento do seu romance «Memórias duma Nota de Banco», que, depois de ter sido publicado em numerosos sucessivos da Revue des Deux Mondes, sai agora em volume, editado pela «Table Ronde».

UM COLECCIONADOR DE MOÇAMBIQUE TEM 6776 MOEDAS DE ELEVADO VALOR

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Uma pequena moeda quadrada, de ouro do rio Sena, com 2,5 maticais (unidade de valor) batida e cunhada pela Casa da Moeda da Ilha de Moçambique, no reinado de D. Maria II, e que deve ser uma das primeiras moedas desta Província, é uma das raridades pertencentes ao coleccionador Manuel Afonso Mourão, inspector provincial de Fozzenda de Moçambique.

A colecção, formada por 6776 moedas das mais variadas épocas e origens, desde a Antiguidade Romana e Grega até moedas raras da Índia, do Brasil e de Portugal Metropolitano e Ultramarino, inclui 247 peças de ouro, está calculada em mais de 250 milhares de escudos e conta ainda, entre as suas raridades mais preciosas, uma moeda de ouro de mil réis, do tempo de D. José, com a data do terramoto que devastou Lisboa: 1755.

O coleccionador, que é um metódico estudioso do assunto, possui também mais de 250 peças de arte maçoende.

A colecção do sr. Manuel Afonso Mourão foi começada há mais de 28 anos.

VIDA MUSICAL

Música romântica para órgão na Sé Catedral de Lisboa

Prosseguindo no seu plano de ressurgimento da cultura organística em Portugal, a Fundação Gulbenkian promove mais um ciclo de recitais de órgão na Sé Catedral de Lisboa. Este ano, sob a epígrafe «Música Romântica para órgão», ouvir-se-ão obras de algumas das mais representativas figuras do romantismo musical centro-europeu: Mendelssohn, Schumann, Liszt, Bham e Max Reger.

Serão intérpretes os organistas Gertrud Mersiovsky (professora de Conservatório Nacional de Lisboa e directora dos Cursos de Aperfeiçoamento de Órgão de Hamburgo) e Antoine Sibretin-Blanc (professor do Centro de Estudos Gregorianos e organista da Sé Catedral de Lisboa).

Os recitais efectuar-se-ão nos próximos dias 11 e 18 de Fevereiro, 3 e 10 de Março, ás 16 e 30.

A venda de bilhetes começará no dia 2 de Fevereiro, no Cinema Tivoli. Como habitualmente para este género de manifestações, a

Fundação Gulbenkian concede aos estudantes um desconto de 50% no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.

O Coro Gulbenkian e quinze solistas portugueses e estrangeiros na próxima série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian

É já na próxima quarta-feira que, ás 18 e 30, se inaugura, no Tivoli, a segunda série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian na temporada de 1967-1968. Colaboram nesta série os maestros Gianfranco Rivoli, Alvaro Cassuto, Marcel Landowski, Maurice Suzan e Pierre Salzmann, o Coro Gulbenkian e quinze solistas portugueses e estrangeiros, de canto, piano, violino, flauta, oboé, trompa e Ondas Martenot.

Entre os nomes destes solistas, salientaremos o do pianista Sérgio Varela-Cid e o da violinista Claire Bernard. O primeiro é um dos artistas que mais têm prestígio Portugal além fronteiras. Tocará

Concerto n.º 2, para piano e orquestra, de Beethoven. Quanto a Claire Bernard — vencedora do Concurso Enesco de Bucareste, admirada por Yehudi Menuhin e Henryk Szeryng, e considerada a melhor violinista francesa da actualidade — ouvi-la-emos na interpretação de dois concertos para violino e orquestra, de J. S. Bach e Mozart.

Reveste-se também de particular interesse o programa com que se encerra este série de concertos, no qual estão incluídas três belíssimas obras para solistas cantores, coro e orquestra: o «Magnificat» de Vivaldi; as «Vésperas» de Mozart; e, em primeira audição moderna absoluta, «Justus ut palma», de Francisco António de Almeida.

Os concertos realizam-se nos dias 21 e 31 do corrente, 7, 14 e 21 de Fevereiro e 6, 13 e 20 de Março, sempre no Tivoli, ás 18 e 30.

Até á próxima quarta-feira prossegue a venda de assinaturas para toda a série. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50% no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Nomeados dirigentes do Secretariado da Reforma Administrativa

Foram nomeados para os cargos de director de serviços e de especialista do Secretariado da Reforma Administrativa, respectivamente, os srs. drs. José da Mata de Sousa Mendes e José Augusto Da Mesquita Gonçalves, que em breve tomarão posse das suas funções. A sede do referido organismo, será na Rua Almeida Brandão, próximo da Presidência do Conselho (São Bento).

Ora, digamos...

—Concorda com as interrupções dos campeonatos nacionais de futebol?

Os campeonatos nacionais de futebol são hoje interrompidos para darem lugar a mais uma jornada da Taça. Vai um campeonato lançado, duas equipas de velhos rivais com o mesmo número de pontos, os «diffos» a «torcerem» desesperadamente e zás! A Federação deita um balde de água fria sobre esse entusiasmo. Ora esperem lá para a semana... Mas o que pensa o homem da rua (ou o homem do futebol) sobre isso? Vejamos:



• **Disse-nos o sr. Tomás de Jesus Pereira, tipógrafo:**
— Eu cá, acho que estas interrupções... bom, não concordo, pronto. A gente vai-se entusiasmando, ganha este, ganha aquele. Agora é que o outro vai escorregar e de repente temos de esperar para a próxima. Não concordo.

• **Respondem-nos seguidamente o sr. Fernando Sanches, funcionário público:**
— Não concordo com as interrupções. Acho que tiram interesse às provas. Claro que no fim dá tudo na mesma. Mas não é a mesma coisa. Posso fazer uma sugestão? Porque não se disputam os jogos da Taça nos dias de semana? As quartas-feiras, por exemplo. Como quando há jogos internacionais...



POLÍTICAS E TÉCNICAS DE REMUNERAÇÃO — TEMA DE UM CURSO DA COPRAI

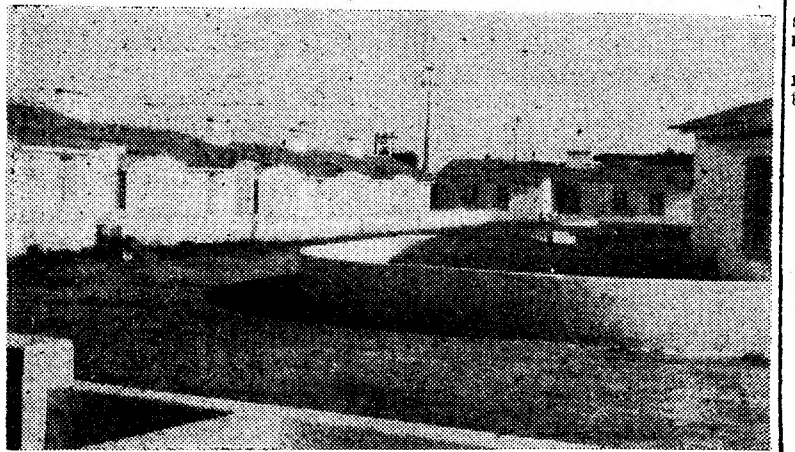
Com o objectivo de permitir aos dirigentes de empresas, responsáveis de pessoal e chefes de serviço de remuneração, uma actualização permanente nas técnicas modernas de cálculo de salários, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, promove a partir do próximo dia 29 um curso que tem como monitor o dr. Raul Caldeira, subordinado ao tema «Políticas e Técnicas de Remunerações», em que serão tratados os vários sistemas salariais e ultra-salariais da remuneração.



• **Afirmam-nos, finalmente, o sr. Leandro da Conceição Mendes, funcionário público:**
— Bom, a verdade é que não posso concordar. A questão é o interesse que tira. Porque não fazem os jogos da Taça antes ou depois do campeonato? Não lhe parece que seria preferível?

Por falta de saneamento está por habitar o Bairro da Casa do Povo da Vila de Borba

BORBA, 21 — Está praticamente concluído o Bairro da Casa do Povo desta vila, destinado aos sócios daquele organismo e constituído por casas dispostas de um mínimo de conforto, em condições de contribuir para a solução do problema habitacional nesta vila. Acontece, porém, que as moradias continuam por habitar, em



Dezenas de associados da Casa do Povo de Borba aguardam que se resolva o problema do saneamento do novo bairro (já concluído) para poderem habitá-lo

CONFERÊNCIAS

O futuro do mundo mediterrânico e a França mediterrânica
A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Francês em Portugal, o prof. dr. Bernard Kayser, da Universidade de Toulouse, pronunciará na próxima terça-fei-

ra, às 15 horas, no anfiteatro II daquela Faculdade, uma conferência intitulada «L'avenir du monde méditerranéen». O prof. Bernard Kayser profere também, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na quarta-feira, às 11 horas, uma conferência subordinada ao tema «La France méditerranéenne».

A mulher de um diplomata deve ter estômago forte bom fígado e sorriso franco

—diz a senhora de Vieira Garin

LOS ANGELES (Califórnia), 21 — (A. N. I.) — «A principal condição para ser mulher de um diplomata é ter um estômago forte, um bom fígado e o sorriso pronto» — afirmou ao «Los Angeles Times» a embaixatriz de Portugal nos Estados Unidos, senhora de Vasco Garin.

A vida social em Washington é muito intensa, com recepções e jantares todos os dias — nota a cronista — mas a embaixatriz de Portugal está sempre pronta em cinco minutos, bastando-lhe mudar de fato e dar um arranjo na maquiagem.

Segundo a crónica publicada naquele jornal, a senhora de Vieira Garin tem muitos vestidos e casacos bordados à mão. Cada um demora dois meses a fazer, em Lisboa, e adaptam-se a todos os climas.

O governador-geral de Moçambique continua a visita a Manica e Sofala

BEIRA, 21. — (L.) — Depois de ter visitado, ontem, Vila Pery, onde inaugurou a Escola de Regentes Agrícolas, construída naquela localidade, regressou a esta cidade o governador-geral de Moçambique, que era acompanhado pela esposa e filha, pelos secretários provinciais da Educação e Terras e Povoamento, respectivamente, dr. Francisco Maria Martins e eng. Gomes Pedro pelo chefe do Gabinete e pelo ajudante de campo.

As festividades de hoje, culminarão com a celebração de uma missa, às 17 horas, na igreja de Macuti, pelo capitão-capelão do Balação de Caçadores Para-queidistas que abençoará as insignias dos primeiros para-queidistas civis de Moçambique.

NA RUA DO SALITRE (ONDE NÃO HÁ GUARDA NOCTURNO!)

Os gatunos fazem base de operações de um prédio abandonado

Foi um velho amigo e competente tipógrafo, Joaquim da Rocha, morador há mais de duas décadas de anos na Rua do Salitre, que nos chamou a atenção para o que se passa naquela importante artéria, situada no coração da capital, pois começa na Avenida da Liberdade, ao pé do concorridíssimo Parque Mayer. E foi-nos fácil, graças às suas indicações, fazer o relato verídico que se segue e que será certamente lido e aproveitado pelo Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa:

Do lado esquerdo quando se sobe aquela rua, antes de se chegar à de Rodrigo da Fonseca, existe um elegante palacete, com o numero 161, que durante largos anos foi pertença duma conhecida e ilustre família, mas que há muitos meses se encontra ao abandono e desabitado.

Foi o caso que alguém o comprou, com a intenção de o demolir e de construir, em sua substituição, um prédio de rendimento, de meia dúzia de andares. A Câmara, porém, obedecendo ao que está regulamentado, não autoriza a obra.

O ano passado, a Agência Afra, Filhos levou a efeito, no seu interior, alguns rendosos leilões que ali atraíram muitos apreciadores de falanças e móveis antigos.

Esses leilões foram o derradeiro sinal de vida — até hoje — daquela moradia...

No formoso jardim, crescem agora, em plena liberdade, ervas de toda a espécie.



O palacete que serve de base aos ladrões

A casa é enorme e, como está desabitada, serve de base de operações aos gatunos que «trabalham» naquela zona.

Madrugada alta, eles atravessam o jardim e partem para os quintais vizinhos, galgando escadas de serviço e deitando a unha a tudo o que lhes pode interessar; roupa estendida, ferros de engomar, chumbo de canalizações, torneiras... E tudo isso é transportado para o referido palacete, transformado em «entreposto» da quadrilha.

Convencidos da sua impunidade e abusando da preguiça e do «deixar andar» dos moradores dos prédios contíguos, a sua audácia aumenta. Na madrugada de 2 do corrente, foi assaltada a tipografia da Editorial Império, instalada no prédio n.º 155, sendo cortada a rede da janela do lavabo do pessoal. Não foram felizes os gatunos, porque, após porfiada busca nas imediações, os objectos foram encontrados e voltaram à posse dos seus donos.

Tendo o sr. Rocha pedido providências a uma brigada, policial que ali passou de noite, foi-lhe explica-

do, por um dos agentes, que lhes era vedado o arrombamento da porta do palacete.

No entanto, os meliantes entram e saem, a qualquer hora da noite, utilizando chaves falsas.

O «fojo» onde se acoitam e onde combinam os golpes de mão é a cave, profunda e ampla, que tem por baixo uma larga quadra, a chamada «caixa de ar» do prédio.

No dia 6, um sábado, às 22 e 30... Mas o melhor é darmos a palavra ao nosso amável informador:

— Houve outra vez um «golpe» contra a Editorial Império. Nessa noite o alvo era o seu escritório que possui um acesso do jardim. Rebuliço no prédio, clamores, gritos de protesto e fuga dos amigos do alheio. Quatro guardas vasculharam o jardim — e nada! O gerente da empresa, viu-se na necessidade de requisitar a esquadra da Praça da Alegria um guarda para policiar o interior da oficina — e outra vez o Rocha passou a noite em claro...

O guarda foi rendido, às 5 horas, por outro colega que ali permaneceu até às 9. E, no domingo, dois outros guardas estiveram presentes nas instalações tipográficas da Império, para abortar qualquer tentativa de roubo.

Solução para o caso: uma batida ao palacete abandonado, enquanto não há guarda-nocturno naquela

zona, que continua a concurso, por ainda não terem aparecido pretendentes!

Isto é o que reclamam, não só os moradores naquela importante rua central de Lisboa, mas também os comerciantes e os industriais ali existentes.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendada por distintos médicos portugueses, as drageias «Fuma no» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375\$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor, Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua por escolher a intérprete principal da versão musicalizada de «A Dama das Camélias».
- A empresa de Vasco Morgado funciona representando ainda este ano, em Portugal, uma peça de Alfonso Pazo actualmente em Madrid.

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia
«A flor do cacto»

A grande afluência de público às bilheteiras do Monumental, o que todos os dias se regista em grande número, justifica o êxito que «A Flor do Cacto» vem alcançando ao longo de quase 8 meses no cartaz. Na verdade, nunca uma comédia de «boulevard» alcançou tal êxito entre nós, e a sua saída, dentro de dias, de cena só é motivada pelos compromissos assumidos por Vasco Morgado com outras companhias.

Original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança, «A Flor do Cacto» não só porque conta com um excelente elenco, como porque a sua história é deveras engraçadíssima fazendo o espectador rir do primeiro ao último minuto, e bem considerado o espectáculo teatral de 67/68.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excepcionais interpretações, são a par de Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis por tão grandioso êxito. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Aos domingos e feriados também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

Êxito escreve-se com loucura e «Deliciosamente louca!» o confirma

«Deliciosamente louca!» a comédia de loucura, luxo e gargalhadas que Vasco Morgado e Raul Solnado estão a apresentar no moderno e confortável Teatro Villaret.

fare é êxito! A confirmá-lo, temos a satisfação do público que, todos os noites, acorre ao simpático teatro da Av. Fontes Pereira de Melo para rir, para aplaudir um alegre e cativante elenco dirigido por Paulo Renato: Eunice, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Jr.

«Deliciosamente louca!», que Michel André escreveu e Armando Cortes traduziu, tem cenário de Pinto de Campos e está em cena todos os noites em duas sessões às 21 e às 23 horas. Aos domingos e feriados, «matinées» às 16 horas.

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo» — a revista da gargalhada

Na verdade, são duas horas a rir sem parar! Raramente, em palcos de revista,

A COMÉDIA «UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA» SERÁ REPRESENTADA NA TERÇA-FEIRA EM SETÚBAL

É já no próximo dia 23, terça-feira, que o público da cidade do Sado terá oportunidade de assistir a uma comédia que, na sua estreia do passado dia 15, no Cine-Teatro José Lúcio, de Leiria, arrebatou toda a assistência que enchia por completo a sala, e que ovacionou de pé delirantemente fazendo os artistas vir várias vezes ao palco agradecer tão frenética ovacão.

Na verdade, «Um anjo de chapéu de palha» trata-se duma comédia cheia de graça, espírito e originalidade, que nos mostra «que na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Para interpretar tão extraordinário espectáculo, Vasco Morgado escolheu a Companhia Teatro Alegre, que marca com esta comédia a sua reaparição ao público do continente, depois do seu estrondoso êxito por terras do Ultramar. Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista; actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcarria. Dia 23, em Setúbal e nos dias 24 e 25, no cine-teatro Lido, na Amadora, Vasco Morgado apresenta «Um anjo de chapéu de palha».

se patenteou um tão grande êxito como o conseguido pela maravilhosa revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo», agora a caminho do seu quinto mês de exibição, entre permanentes lotações esgotadas.

«Pão, pão... queijo, queijo» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, primorosamente interpretada pelos nomes mais aplaudidos do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Arminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, a assombrosa atracção mundial «Speed Crazy», o automóvel-voador que «devora» quilómetros consumindo gargalhadas.

Todos os noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas (e ao domingo, também pelas 16 horas) prossegue no Teatro Maria Vitória a triunfal carreira de «Pão, pão... queijo, queijo»: original de Aníbal Norzê, Eugénio Salvador e José Viana; com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares); coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

VARIEDADES

Raul Solnado é o fabuloso «Pinguinhas» no super-revista «Pois, pois...»

Autenticamente espantoso de graça e poder de comunicabilidade, pleno de humor e de crítica, o fabuloso Raul Solnado atinge o mais alto ponto da sua carreira de intérprete cómico na personagem «Pinguinhas», da luxuosa super-revista «Pois, pois...», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam todos os noites (pelos 20 e 45 e 23 horas) no renovado e amplo Teatro Variedades. Solnado, no apogeu das suas faculdades híbridas, senhor incontestável de um estilo de humor que o lançou para o topo da admiração popular, é acompanhado por um elenco de escol: Ivone Silva (a actriz mais premiada), Barroso Lopes, Armando Cortes, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz de Maria Teresa Quente; o azogue do «ballet» inglês «The Santiago Dancers» e a plástica sensacional da atracção brasileira Wanda Moreno, justamente intitulada «a mais bela mulher da América Latina».

Original de José Galdardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares); coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortes, a super-revista «Pois, pois...» oferece ainda ao espectador a presença relevante de Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Mariana, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Mariela Gama, Nela Duarte, bailarinos e bailarinos internacionais. Hoje, domingo, há também «matinées» pelas 16 horas com a triunfante super-revista «Pois, pois...».

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

TERROR ERRO RR ERRO TERROR

AMANHÃ Adultos

- **SHERLOCK HOLMES** (A Study in Terror), de James Hill, com John Neville, Anthony Quayle.

Dia 24 Adultos

- **HOMICIDIO**, de William Castle, com Jean Arless, Glenn Corbett

Dia 26 Adultos

- **OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR**, de Robert Baker e Monty Berman; com Lee Paterson, Eddie Byrne

Dia 29 Adultos

- **A SOMBRA DO CAÇADOR**, de Charles Laughton; com Robert Mitchum, Shelley Winters, etc.

Dia 31 Adultos

- **A VELHA CASA SOMBRIA**, de William Castle; com Tom Poston, Robert Morley, Janet Scott, etc.

Dia 2 de Fev. Adultos

- **O DIABÓLICO DR. MABUSE**, de Fritz Lang; com Dawn Addams, Peter van Eyck, Gert Forbes



TODAS AS 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} FEIRAS

Cinema
MONUMENTAL
As 18.30 h.

TEATRO VILLARET

As 21 horas e às 23 horas

ÚLTIMOS DIAS

LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS



RUI DE CARVALHO em

Deliciosamente louca!

com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGERIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, JOÃO PERRY, CLARA ROCHA, MADALENA BRAGA, VASCO MORGADO JR.

Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

TEATRO VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

O IMPAGAVEL SOLNADO COMANDA A RISOTA NA SUPER-REVISTA DO ANO!



o fabuloso SOLNADO em «Pinguinhas», quadro cheio de comicidade da revista

Pois, pois...

com um elenco famoso:

IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» Inglês
The Santiago Dancer's
a atracção brasileira WANDA MORENO

TEATRO CAPITÓLIO

Tel 32 74 93
3.^a FEIRA, 23 às 21.45 horas (Adultos)
ESTREIA
A VOLÚPIA DA HONRA
Para comemorações do centenário de Pirandello

COLISEU

HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
ATRAÇÕES MUNDIAIS
PALHAÇOS FAZ-TUDO
ALEGRIA DAS CRIANÇAS
CANTO DOS ADULTOS

TEATRO MARIA VITÓRIA

ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
A REVISTA MAIS ALEGRE DOS ÚLTIMOS ANOS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
SALVADOR: o rei do risol
um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE
MARIEMA • MAX • ANITA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em «A FLOR DO CACTO»
Telef. 55 51 33
As 21.45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)
7.^o MÊS
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ



Continua a apresentar extraordinários **SALDOS** a baixos preços de:
AS, SEDAS, RENDAS, ALGODÕES E MALHAS EXTERIORES
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Telef. 369101/33439

ÁFRICA PRATS

uma escultura viva
BREVEMENTE
NUM PALCO DE LISBOA

O que vimos e ouvimos

CAVALEIRO TEMPESTADE — DR. KILDARE — CONCURSO — O SANTO

Não sei se viram. Era uma duquesa que atirava aos pratos e tinha cá uma destas pontarias... O sobrinho queria ir para a Itália, não percebi bem para quê. A rapariga gaguejava. Isso valeu-lhe fugir ao casamento imposto. Pois.

Estou a referir-me ao «Cavaleiro Tempestade», fita francesa da estirpe de umas que já tivemos aí e de que eu, com esta facilidade que tenho para me esquecer do que não gosto, já não recordo o nome. Com a fita não há problemas. O espectador não é necessariamente obrigado a provar a si próprio que tem cabeça. Pensar fátiga. Olhar? Mas sem ver. Dormir? Mas sem sonhar. Assistir? Mas sem participar. Ontem, «O Cavaleiro Tempestade» iniciou um serão que deu repouso absoluto à massa cinzenta dos telespectadores.

As dez horas veio o «Dr. Kildare». Agora é professor. Seus alunos são médicos estagiários. Kildare pensava que era muito fácil lidar com os alunos, mas afinal.

Os tais são uns desafortunados. A rapariga tem 25 anos e considera-se uma velha para quem os homens já não olham. Há um que nunca ri. Há outro que faz tudo mal porquê em casa parte chavenas, acorda a esposa, não dá o biberão ao bebé. Por isso ganha um complexo de inferioridade que, na América, é uma praga. Também há um doente que não quer ser tratado por uma mulher porque a sua operação tem uma natureza muito íntima. A médica, a tal velha de 25 anos, reconhece que lhe repugnam «os factos desagradáveis da medicina» e que sofre do «complexo feminino».

Entretanto, o Kildare calça os sapatos à enfermeira, afaga-lhe a meia de «nylon», diz-lhe que é uma simpatia de rapariga. Já não me lembro o que foi que a enfermeira respondeu. Mas sorria muito, sorria por atacado. Parece que na sua juventude sofreu muito.

Para o Kildare, o telespectador

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelhas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impigens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal da pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube

O TV Clube, desta noite, é preenchido com canções interpretadas por Alberto Cortez, numa realização de Henrique Pávão.

• As 22 e 55: Bonanza

Da série de aventuras do Oeste americano, «Bonanza» o episódio de hoje intitula-se «Cinco vidas por uma», e será interpretado pelos artistas Lorne Greene, Michael Landon, Dan Blocker, Marie Windsor, James Davidson e Tom Drake.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «Lisboa à Noite» a cantadeira Arminda da Conceição.

* O conjunto «Os 3 de Portugal» participa, no próximo dia 23, num programa da E. N.



LUIGI PIRANDELLO

LUIGI PIRANDELLO NA HORA PORTUGUESA

Fez em Junho do ano passado um século que nasceu Luigi Pirandello, uma das mais importantes figuras do Teatro contemporâneo e um dos autores fundamentais para se compreender a revolução teatral operada a partir dos começos do século (melhor dizendo a partir da I Grande Guerra) nos domínios da arte teatral.

É natural, por isso, que em todo o mundo culto onde chegou o Teatro de Pirandello, traduzido, pelo menos, em quinze línguas, não tenha passado despercebido o centenário do seu nascimento. Em Itália, naturalmente, essa celebração atingiu, e está ainda a atingir, um significado muito especial, como convém aos países que sabem preservar e até criar as suas glórias nacionais.

Por isso o ano passado foi em toda a Itália culta, ligada quer à literatura, em geral, quer especialmente ao teatro, o ano de Luigi Pirandello. Estas celebrações iniciaram-se com um Simpósio Internacional de Estudos Pirandellianos, que se realizou em Agrigento, na Sicília, terra natal do grande dramaturgo e novelista.

O Simpósio abriu com uma comunicação do prof. Leone de Castris, da Universidade de Bari, sobre o tema «Pirandello e o decadentismo»; o prof. Artur Llopis, da Universidade de Barcelona, fez uma conferência sobre «Pirandello e a Espanha»; o director da secção de Teatro da «Unesco», Maurice Kurtz, falou de «Pirandello e a França»; e o prof. Franz Rohut, da Universidade de Wurtburg, versou o tema «Pirandello e a Alemanha». O encontro terminou com um recital de textos do escritor.

No decurso do ano foram proferidas numerosas conferências e representadas grande parte das peças do autor, em centros culturais, nos teatros das várias cidades, na rádio e na TV.

A Caixa Económica das Províncias Sicilianas instituiu um «Prémio Nacional de Teatro Luigi Pirandello», no valor de quatro milhões de liras, prémio esse a atribuir bianualmente, a peças inéditas.

Em França, por exemplo, para não falar noutros países, o centenário foi assinalado no passado ano, embora seja agora que os chamados teatros nacionais, a par de outros, estão a celebrar a efeméride.

• Em Lisboa

Os meios teatrais, portugueses, como os literários, deixaram praticamente passar despercebida a data do centenário, embora se anuncie para este mês a primeira grande homenagem ao dramaturgo, feita através das duas companhias nacionais portuguesas.

Com efeito, a companhia do Teatro Nacional D. Maria II está há algum tempo a ensaiar «A Volúpia da Honra», peça que estreará no Capitólio, na próxima terça-feira, como seu terceiro original da temporada e sua contribuição, na qualidade de Teatro do Estado, para assinalar o centenário.

Do mesmo modo se procede no Teatro da Trindade, onde o Teatro Nacional Popular dá, com igual fim, os últimos retoques numa co-

AMANHÃ, NO SÃO JORGE
IV RECITAL DE POESIA
EVOCATIVO DE VILLARET

Passa hoje, precisamente, o sétimo aniversário da morte de João Villaret, um artista que deu ao teatro português interpretações inesquecíveis. Mas o talento daquele inesquecível actor esteve presente noutros sectores, no cinema, por exemplo. Mas deve-se-lhe, no campo da cultura, uma obra de divulgação importantíssima da poesia, principalmente da poesia moderna portuguesa. Se as suas interpretações são discutíveis, o certo é que Villaret foi o maior obreiro da popularização dos nossos maiores poetas depois de Pessoa.

A morte de Villaret ocorreu há sete anos. E, para assinalar esse facto doloroso e manter viva a sua memória, efectua-se amanhã, pela quarta vez, um Recital de Poesia evocativo de Villaret. Um recital em que os poetas estarão de novo na boca do seu grande intérprete.

Amanhã, às 13 e 30, no São Jorge, poderemos ouvir Villaret na interpretação de Botto, Régio, Torga, Lorca, Drumont de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho.

Os bilhetes, à venda no Cinema São Jorge, são a preços acessíveis a todos.

Uma hora de poesia pela voz de Villaret é um prazer espiritual que a muitos deve interessar e emocionar. A receita destina-se, aliás, a fins beneficentes e será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa.

média («Cautela, libertino!») e num drama («Não se sabe como»), a levar à cena em dias alternados. Julgamos ainda poder anunciar aos nossos leitores que o III Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa será colocado, como não podia deixar de ser, sob a égide do grande dramaturgo, associando-se assim o nosso País às comemorações internacionais levadas a efeito.

A Casa da Imprensa, que de novo está a organizar o festival, de forma a fazê-lo decorrer no Império, durante o mês de Maio, está a desenvolver todos os esforços para que se possa deslocar a Lisboa uma grande companhia italiana, que represente entre nós, nessa época, uma das peças do autor. A Casa da Imprensa conta, ao mesmo tempo,

que o Instituto Italiano e a Embaixada de Itália possam patrocinar a vinda a Lisboa de uma exposição evocativa de Pirandello, que estaria patente no átrio do Império, durante o Festival e, bem assim, de dois ou três peritos italianos que, alternando com outros dois ou três portugueses, proferissem uma série de conferências integradas, embora marginalmente, nos actos culturais do Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Tenciona ainda a Casa da Imprensa assegurar a participação de uma outra companhia portuguesa que se disponha a estreiar, durante o festival, um outro espectáculo «pirandelliano», que depois seria representado em espectáculos normais, num teatro da capital.



Em Paris Pirandello conhece agora as honras de várias cenas, interpretado, por exemplo, pelos actores do Théâtre Antoine, do Théâtre de France e da companhia Sacha Pitoëff. A nossa gravura mostra o titular daquele agrupamento contracenando com Luce Garcia-Ville, na interpretação de «Henrique IV»

SÃO JORGE

AMANHÃ, DAS 13.30 ÀS 14.30

IV RECITAL DE POESIA, EVOCATIVO DE

JOÃO VILLARET

VERSOS DE

ANTÓNIO BOTTO — MARIO DE ANDRADE — FERNANDO PESSOA — CARLOS DRUMOND DE ANDRADE — MANUEL BANDEIRA — CASSIANO RICARDO — RONALD DE CARVALHO — JOSÉ RÉGIO

Voz de JOÃO VILLARET

Gravações cedidas pela R. T. P. ou recolhidas em discos comerciais Sistema de alta fidelidade de Valentim de Carvalho PLATEIA, 7550—BALCÃO DE LUXO, 10500—BALCÃO CENTRAL, 6550 Receita integral para a Cruz Vermelha Portuguesa

ÁFRICA PRATS

* a mais bela loira da Europa

EM QUE TEATRO?

AVIS
RENTA CAR

Carros novos, bem assistidos bem cuidados - carros que fazem lembrar o seu.

Av. Praia da Victória, 12-C • Tel. 56 11 77 • LISBOA 1

A ALEGRE TRAVESSIA DO PRÓXIMO VERÃO...

...«E quando o Verão se instala sobre o rio, quando, azul, se espelha nas suas águas, quando toma na luz as coisas e as pessoas, um cacilheiro deixa de ser um cacilheiro, pois Cacilhas já não é, então, o único objectivo da travessia do Tejo: é também um passaporte para as praias da Outra Banda.»

Os barcos ganham outra vida, outra cor, outras palavras. «Então, sim, então um homem entretém-se por aqui... — diz-nos, irónico, um tripulante — Entretanto, com o calor dessa gente toda, o fato de banho enloda dentro da toalha, um ar feliz de peixe que vai para a água...»

Assim é, de facto. Desfaz-se o ar sombrio das pessoas, tornam-se (parece) mais altas, mais seguras de si. «Há dias, há domingos em que se o barco naufragasse, se afundasse, toda a gente se poria a nadar e ninguém morreria afogado. Digo isto, porque, pelas conversas, ouvidas aqui, ouvidas ali, concluo que todos são uns ases perante as ondas. Ora as furam, ora as enganam, ora as vencem de qualquer maneira...».

O cacilheiro, Janeiro frio, go-las levantadas, cigarros que servem para aquecer, avança no Tejo, elo de uma ponte flutuante que todos os dias se edifica.

«E á volta? E no regresso da praia, aos domingos? — continua a tripulante, como se nós nunca tivéssemos vivido essa aventura — A malta parece bêbeda, doida, a explodir não sei de quê. De sol, certamente... É quando há mais questões, troca de palavras azedas, resmungos de parte a parte.»

* HOMEM AO RIO!

Lentamente, quase pensativos, os cacilheiros cumprem a estação invernal. A proa não vão pares amorosos, os olhos na água, as palavras ao sol. Há o frio, o nevoeiro, a chuva: as pessoas procuram o resguardo das cabinas, a protecção das sanefas de lona. E o rio, chape-chape, vai ficando para trás, para trás, uma gaiivota bicando-lhe a superfície inquieta...

— Um homem, certo dia, caiu ao rio — conta-nos um outro tripulante. — O cacilheiro parou, fizeram-se pesquisas, toda a gente estava debruçada sobre a água. Era Inverno, adiantado, com chuva miudinha. Os passa-



«Há o frio, o nevoeiro, a chuva: as pessoas procuram o resguardo das cabinas, protecção das sanefas de lona...»

geiros abriam os guarda-chuvas, na amurada — e a chuva corria nos guarda-chuvas inclinados e parecia lágrimas a caírem sobre o rio. Dizia um: «Foi ali!» Diz o outro: «Foi mais além...» E o cacilheiro parado, sem adiantar um centímetro. Veio uma lancha, procurou-se, procurou-se, o ho-

mem não apareceu, o cacilheiro pôs-se a caminho... A malta desembarcou muito triste, muito triste. Quando o cacilheiro voltou, já com outros passageiros, ainda a lancha já estava... E perguntavam os passageiros «que há? que há?», e nós dizíamos «foi um homem que caiu ao rio...»

— E encontraram-no?
— Não. Apareceu, na manhã seguinte, no Cais das Colunas.

— Como explica a sua queda no rio?
— Bem... Nunca se sabe como um homem cai ao rio. Talvez se debruçasse. Um balanço mais forte...

— Foi de manhã? Foi de tarde?

O tripulante fecha os olhos. Depois:
— Se quer que lhe diga, já não

Reportagem de PEDRO ALVIM

sei... O dia confunde-se na nossa cabeça, sempre aqui, sempre aqui... De noite é que não foi.
— Lembra-se do nome do homem?

— Não.
— De que fazia?
— Não.

«Quem seria esse homem caído ao rio?» — E os cacilheiros vão, seguem sobre o ponto, o ponto exacto, em que o homem caiu para sempre. E os passageiros fumam, olham o casario que se aproxima, e tudo esqueceu, a vida é um rio sempre a correr, e a morte uma recordação imprecisa... Na água não fica nada. E na memória dos homens?

* RESPOSTAS ZERO

De cacilheiro em cacilheiro, nos elos desta ponte flutuante sobre o Tejo, que busca, agora, o repórter, interrogando este e aquele passageiro?

Tão-só uma opinião de surpresa sobre isto, sobre aquilo. Uma resposta dada em trânsito, na

progressão lenta do cacilheiro, de maneira que as palavras fiquem, sílaba a sílaba, estendidas sobre o rio...

E os diálogos, breves, vão também estabelecendo uma ponte de palavras entre as duas margens — e sobre essa ponte passam o desinteresse por quase tudo, o alheamento, o desconhecimento, a falta de leitura. É uma ponte de palavras, com as vogais a exigirem quase todas um ponto de exclamação, transformadas todas em interjeições de espanto e desgosto.

O repórter desiste — e a ponte de palavras cai no rio, fica submersa.

* TRÊS CASOS BREVES

Esta gente, toda esta gente, tem, no entanto, a sua história.

Ali, por exemplo, aquele ho-

mem da cadeira de rodas, paralisado, que deslizou pela prancha de embarque na acção plena do seu estudo. Que faz ele? Vende cautelas. Mas — teria sido sempre paralisado?

— Não. Isto veio-me depois de ter caído numa obra. Fiquei assim. Deixei a profissão, que era a de canteiro. Agora — vai este numero?

Ali, por exemplo, a mãe nova com o filho ao colo...

— Que remédio! Onde deixá-lo? Não ganho para pagar a uma ama, não ganho para deixá-lo num jardim-escola. Levo-o comigo, deixei-o em casa de uma irmã, fica com os primos... Se não tivesse aquela irmã, como poderia eu trabalhar?

Ali, por exemplo, aquele jovem estudante, o esquadrão pou-sado nos joelhos...

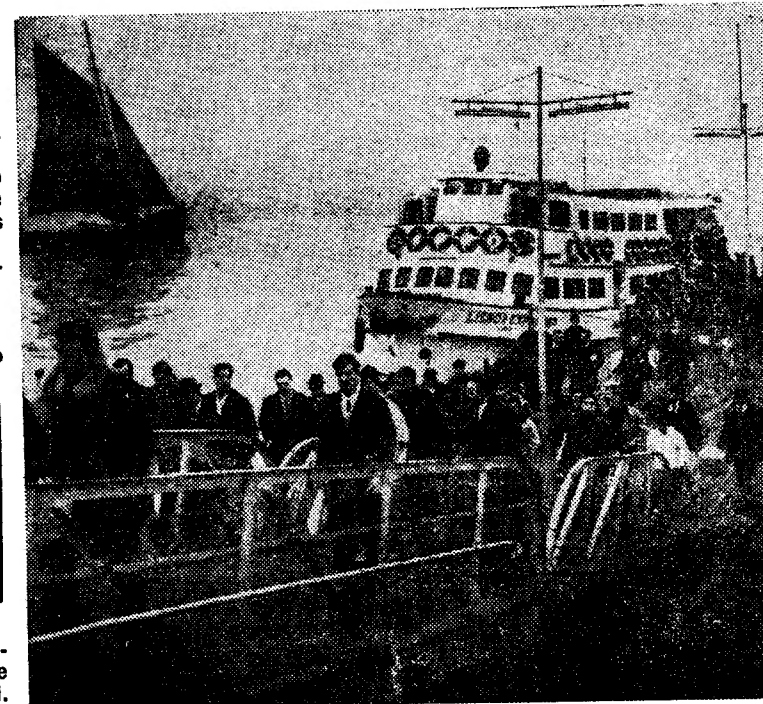
— Foi a ponte que me levou para o I. S. T. Durante dois, três anos, assisti, vi, o aço, o ferro, a erguerem-se no espaço. Engenheiro, pois, servi engenheiro. Etc., etc., etc.

...«E quando o Verão se instala sobre o rio, quando, azul, se espelha nas suas águas, quando toma na luz as coisas e as pessoas, um cacilheiro deixa de ser um cacilheiro, pois Cacilhas já não é, então, o único objectivo da travessia do Tejo: é também um passaporte para as praias da Outra Banda» — assim, leitor, talvez principiemos uma crónica através da ponte flutuante na próxima primavera, no próximo Verão, quando tu tirares a gravata e o teu corpo exigir o sal das ondas e o sol da areia...

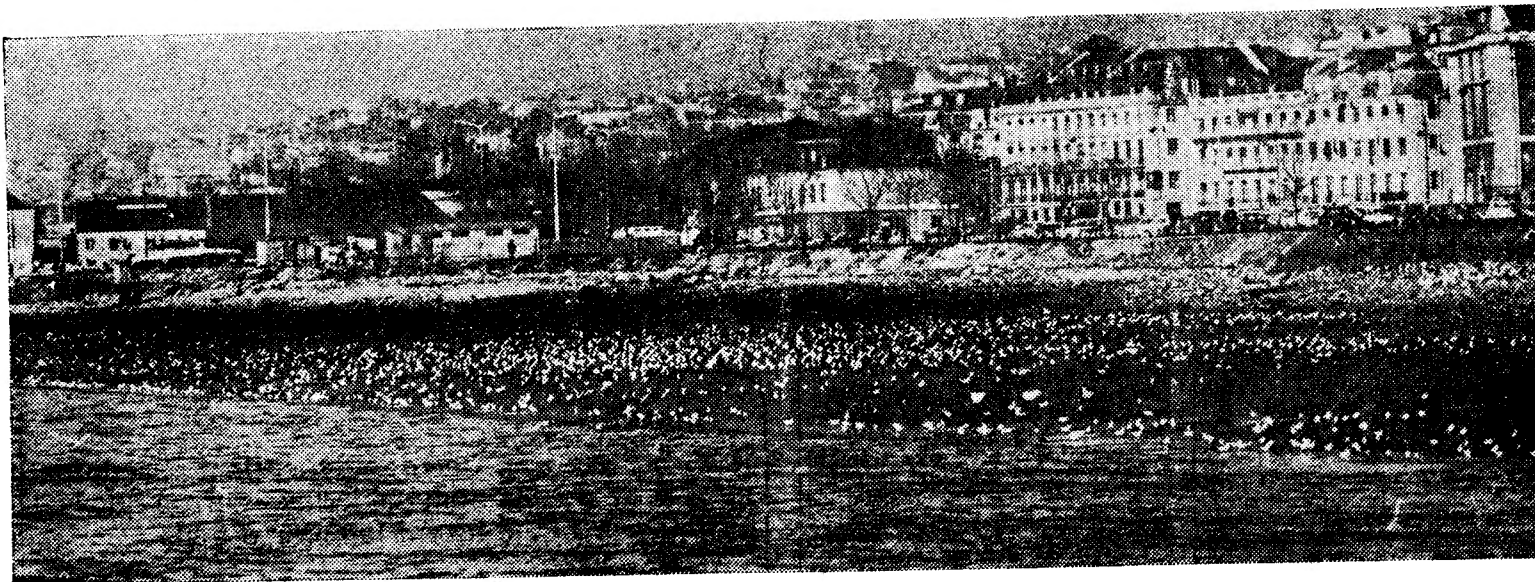
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Vai...



...e vem



Gaiivotas em terra, indiferentes aos barcos no rio...

Não há suspeita
de intoxicação na morte
de Helena Aguiar

ATINGE 38 MIL CONTOS O ORÇAMENTO ORDINÁRIO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

Da direcção do prestigioso organismo (que ainda recentemente alcançou um estrondoso êxito alé-fronteiras) que é o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota, referente à morte da grande e saudosa actriz do teatro universitário que foi Helena Aguiar, cuja recordação não se apagará da memória daqueles que tiveram oportunidade de a ver representar:

«Em referência à investigação levada a efeito pela Polícia Judiciária acerca das circunstâncias em que ocorreu a morte da nossa colega Maria Helena Aguiar, informamos nesse corpo de polícia que a investigação promovida foi sustada por não subsistir qualquer suspeita de intoxicação devida a tintas ou anilinas por ela utilizadas na sua participação em espectáculos levados à cena pelo C. I. T. A. C.

A decisão foi tomada em face do relatório da autópsia, em que se apurou ter sido a morte de Maria Helena Aguiar «devida a um processo de hepatite necrosante e hemorrágica em evolução cirrótica biliar», tendo sido negativo o resultado das análises toxicológicas.»

LEIRIA, 21 — A Câmara Municipal de Leiria aprovou o orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, no montante de 38 mil contos. O 1.º orçamento suplementar da Câmara Municipal, para o corrente ano é de 2 880 432\$70.

Por outro lado, o presidente fez a distribuição dos pelouros do seguinte modo: Instrução, Cultura, Assistência e Saúde — dr. Amândio Pedro dos Santos; Higiene e Limpeza, Trânsito e Desporto — António Conceição e Santos; Mercado, Matadouro e Incêndios — Alfredo de Sousa Brandão; Jardins, Arborização e Cemitério — João Ferreira Bernardino; Freguesias Rurais — dr. Frutuoso Pereira do Mar e Artur Curado Alves Mendes.

Para o conselho de administração dos Serviços Municipalizados foram designados os vereadores srs. António Conceição e Santos e Alfredo de Sousa Brandão. Além disso, o sr. dr. Frutuoso Pereira do Mar presidirá às reuniões da Comissão Municipal de Higiene e o

sr. dr. Amândio Pedro dos Santos será o presidente da Comissão de Arte, Arqueologia e Estética.

Foi adiada a homenagem ao comendador Nogueira da Silva

A comissão executiva da homenagem, em Braga, ao comendador Nogueira da Silva, resolveu adiar para domingo 4 de Fevereiro, às mesmas horas e nos mesmos locais que constam do programa-convide já distribuído, as cerimónias que estavam anunciadas para o dia 28 do corrente.

Em consequência do adiamento, o comboio especial, que estava organizado para essa data, é também transferido para o dia 4 de Fevereiro, com o mesmo horário.

As pessoas que desejem assistir às cerimónias da homenagem ou tomar parte no jantar, não precisam de aguardar o envio de qualquer programa ou convite: basta que se dirijam à comissão da homenagem — Edifício do Turismo — Braga — e façam a sua inscrição.

Entretanto, por proposta do ministro do Interior, o Chefe do Estado concedeu ao comendador Nogueira da Silva a Grã-Cruz da Ordem da Benemerência. De Roma chegou a notícia de que o benemérito português foi promovido a grã-cruz da Ordem do Santo Sepulcro, de que era já cavaleiro.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

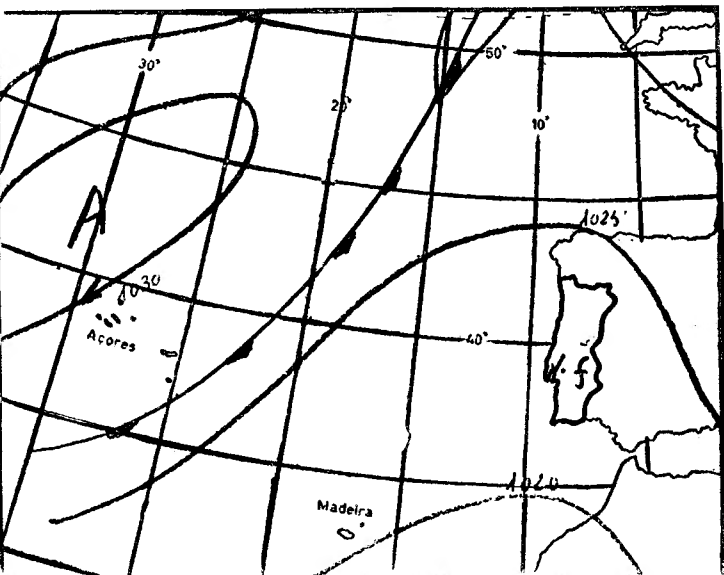
Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco, ou moderado, de Leste. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Penhas Douradas, 1°; Lisboa, 5°; Portalegre, 8°; Coimbra e Faro, 11°; e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 20°3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1°.

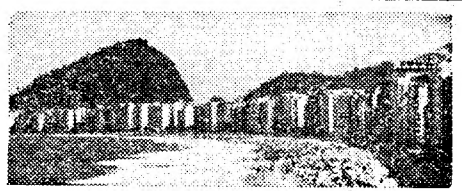
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°; na água do mar: 12°.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



PRESENÇA INDIRECTA DE IEMANJÁ

NUMA NOITE DE ESPANTO

O AUTOR VAI A PESCA

Chovia, chovia, chovia. E de repente o céu fez-se todo azul. O mar voltou à sua transparência de esmeralda. O pequeno Black, três meses de gato, saltou da janela e foi judiar com as pombas. As ondas, decididas a não morrer na areia, floriam na distância em imensas corolas de espuma.

Peguei nos canhões, na sacola dos apetrechos de pesca e me mandei para cima das rochas esverdeadas de limos. Iemanjá, neste último dia do ano, enfeitava céus e terra, grata, talvez, ao Governo da Guanabara que, pela primeira vez, oficializara o seu dia: — 31 de Dezembro de 1967. Sete horas da manhã. Respiro fundo. Lanço os anzóis ao mar. E logo, logo, três peixes de prata pulam ágeis na ponta da linha...

A NOIVA SUBMERSA

A essa mesma hora, na Lagoa Rodrigo de Freitas apareceu boiando um lunar vestido de noiva. A Polícia, que tem agora ali pertinho a novidade de uma Delegacia de alto luxo — sim, leitor, uma Delegacia bacaníssima, luminosa, envidraçada, menos, é lógico, lá nos fundos onde a parada vai ser dura (não preciso dizer para quem, não é verdade?). Bem. Como ia dizendo, a Polícia acorreu activa com seus carros ruidosos e seus homens bem afiados para o que desse e viesse. Trouxeram até maca, para levar o corpo. O corpo de quem? Da noiva. Que noiva? A do vestido prateado (por certo de Paco Rabane) que flutuava nas águas quietas. Para o delegado, onde há vestígio, há crime. E mandou, às pressas, chamar uma turma de homens-rãs a fim de vasculhar as águas turvas da lagoa. Então, todo o mundo ficou conjecturando. Mas de repente, ante o espanto bestificado das gentes, o vestido verticalizou-se e pôs-se de pé sobre as águas. E a população viu, no duro, um translúcido corpo feminino surgir do fundo da lagoa, enfiando-se, ligeiro, no vestido lunar suspenso no espaço. Flutuou no ar. Oscilou. Dirigiu-se suave na direcção do oceano. Os assistentes correram assombrados atrás do estrépito dos carros da Polícia que se preparavam para feroz perseguição. Mas, ai, não eram anfíbios. E a multidão ficou vendo de longe descer sobre a paisagem, o vestido lunar, tendo dentro o corpo inefável da desconhecida. Os guardas sacaram das armas. — Não façam fogo!, gritou o delegado, talvez num pressentimento do sobrenatural. E milhares de olhos viram a ilha submergir entre cânticos gregorianos deixando no ar um claro cheiro de incenso (houve quem dissesse que era cheiro de enxofre). Então, o delegado, muito pálido, derramou-se sobre a areia num súbito enfarte do miocárdio. Leitor, até hoje ninguém soube esclarecer o caso do vestido lunar...

OUTROS ESPANTOS

As oito, às dez, ao meio-dia, e várias vezes pelas horas prosaicas da tarde, novos acontecimentos surgiram em semelhante clima de fantasmagoria. Na Zona Norte, a já falada figura translúcida, dentro do vestido lunar, reconduziu a seus lares, levando-os pela mão, vários maridos transviados. Um cara ciumento, que, em Caxias, de punhal na mão, queria matar a mulher acusando-a de infidelidade, viu, surpresa, o punhal transformar-se numa singela margarida feita das lágrimas do seu crime. E ali mesmo perdoou. Histórias como estas surgiram, inúmeras, em jornais habitualmente sanguinários como o Notícia e o Dia. Mas o povo, na sua sagrada ignorância, sabia: — era a presença de Iemanjá.

FALA UM PESCADOR

— Você acredita? — perguntei mais tarde

ao velho Chico Baiano, o pescador filósofo aqui da praia da Barra.

— Uai, meu compadre. Frequentei os trabalhos de todos os ritos africanos. Por eles tenho o maior respeito. Aquelas encantatórias representam a luta contra as forças hostis que perseguem a humanidade. A macumba, como o candomblé da minha terra, ensinam o homem a confiar nas suas próprias forças.

CALMA, NÃO VOU MUDAR DE ASSUNTO

O fotógrafo Armando Bernardes atravessou treze Estados percorrendo uma estrada em construção de que eu desconhecia a existência e que, em dias não distantes, sairá do Rio Grande do Norte até atingir lá, no pólo oposto, a fronteira do Uruguai. Roteiro em cinerama de todas as praias do Brasil. Cerca de quinze mil quilômetros. Mas Armando Bernardes percorreu aquilo que já é uma realidade. Cerca de cinco mil quilômetros. Saiu de Cabo Frio, terra de milinas, e lá foi, ébrio de cor, desbravar areais nunca antes violados. E de fazer ciúmes. Eu vi as fotografias que ele trouxe. Sabem o que é dor de cotovelo? Sabem. Nunca a tive tão grande como diante daquela montanha de fotos em que a natureza veste e despe as mais variadas fantasias. As águas douradas de Angra dos Reis. A paisagem cristalizada de Mambucaba que logo invejei no anseio de ir até lá para viver no tempo dos vice-reis. Depois a costa senhorial de São Paulo. E o longo litoral de Santa Catarina nos seus recortados quinhentos quilômetros de solidão. E o mar visto de falésias gigantescas. E, num desejo de escalar o céu, os rochedos temerosos que anunciam o Rio Grande do Sul. E surge, por fim, o encanto de começo do mundo que é o longo caminho até a fronteira do Uruguai. E eu aqui. Aqui sentado bebendo a minha cachacinha. Como reagir? Como ganhar o jipe maluco que me leve a repetir a façanha de Armando Bernardes? Estava caindo a noite. A noite de 31 de Dezembro. Então me lembrei de que era a noite de Iemanjá. Porque não implorar a ela a graça deste meu desejo?

PRESENÇA DE IEMANJÁ

A primeira praia que, no Rio de Janeiro, pisei numa noite de 31 de Dezembro, foi a das Virtudes, hoje desaparecida. Depois afeição-me a Copacabana. Já contei nestas cartas muitas lembranças modestamente ancestrais desta minha recente noite de fim-de-ano. Nada sei, no entanto, que se possa comparar ao meu 31 de Dezembro na Barra da Tijuca, vivido num deslumbramento de magia, por querência e vontade unânime do povo, na humildade e no encanto dos seus recursos espontaneamente folclóricos. Os milhões de velas acesas. Os enormes jardins inventados na areia. O bater sem fim dos atabaques. O dançar das chamadas nas fogueiras. E o permanente rodar de vultos brancos, de roupas esvoaçantes, girando em grandes rodas em volta das mãos e dos pais-de-santo. Desprendia-se no espaço um emaranhado florilégio de hinos, de preces e de pontos votivos. Então comunguei no mundo sobrenatural que me rodeava. Mulheres caíam em transe. Fui andando longamente com os pés na água, pisando as ondas coalhadas de flores. Laços e fitas enroscavam-se nos meus pés. O mar estava coberto de oferendas. Só eu nada tinha trazido para Iemanjá. Voltei a lembrar-me das praças do litoral benço por onde andara o fotógrafo Armando Bernardes. E se eu agora não parasse. e fosse andando sempre? Posso, Iemanjá? Mas de repente vi flutuar na crista de uma onda um pequeno sobrescrito. Apanhei-o. Abri-o. E dentro encontrei estas palavras: «Bobo, contenta-te com o que tens. E vê tudo o mais com os olhos da imaginação».

Empresa privada e evolução da propriedade

— tema tratado nas IV Jornadas da U.C.I.D.T.
que hoje se encerraram em Lisboa

Prosseguindo os seus objectivos de «cristalização da autoridade tomada no seu sentido geral» — «o chefe existe para servir e não para ser servido» — e de humanização da empresa, a U. C. I. D. T. (União Católica das Industriais e Dirigentes de Trabalho) realizou, no fim de semana em curso, as suas IV Jornadas de Estudo, que subordinou ao tema «A empresa privada e a evolução da propriedade».

Os trabalhos incidiram nomeadamente sobre as questões de gestão da empresa e as minorias accionistas, o fundamento do lucro, e o autofinanciamento, para os estudos das quais se constituíram três grupos, de que foram relatores os srs. drs. Jorge Botelho Moniz e José Campos Trocado, e engs. Francisco Brás de Oliveira, António Pessoa Monteiro, Virgílio Teixeira Lopo e Luís Soares Machado.

Na sequência de anteriores jornadas dedicadas ao estudo de problemas de socialização, evolução de estruturas, empresa privada e fenómenos sindicais, as reuniões constituíram, em síntese, mais uma fase de preparação para o Congresso Mundial da UNIAPAC (União Internacional Cristã de Dirigentes de Empresa), que terá lugar, em Bruxelas, de 2 a 5 de Outubro próximo, subordinado ao tema «A função do empresário e a empresa no mundo moderno».

■ EM QUE MEDIDA PODERÁ VERIFICAR-SE A PARTICIPAÇÃO DAS MINORIAS NA GESTÃO DA EMPRESA? — Respondendo a esta questão, tratada pelo 1.º grupo de trabalho constituído, procurou-se recomendar, para além da sua participação nas assembleias gerais, em termos que a lei e os estatutos devem definir com justo equilíbrio, uma intervenção mais directa dos accionistas minoritários na gestão da empresa apesar das dificuldades que se oferecem, tanto no plano jurídico como no plano prático. Daí a procura de outros meios de defesa dos direitos e legítimos interesses desses accionis-

tas, tendo presente o princípio fundamental de que a defesa das minorias não deve constituir uma restrição dos direitos e dos interesses legítimos das maiorias nem representar um obstáculo ao desenvolvimento da vida da empresa.

■ FUNDAMENTO DO LUCRO — Em face da degradação verificada no significado do lucro, que frequentemente se torna sinónimo de «lucro abusivo», o grupo para o efeito constituído, estudou os sentidos lato e restrito do lucro (respectivamente: aumento de valor de um conjunto de bens e serviços, em consequência da transformação empreendida, de outro conjunto anterior) e «o que fica quando todas as despesas feitas por uma empresa, para chegar a um produto vendável, foram reembolsadas pelos preços de venda pagos pelos compradores», analisando a legislação francesa existente sobre essa questão fundamental.

■ AUTOFINANCIAMENTO — Sendo, por definição (proposta pelo francês Louis Salleron), o «financiamento realizado pela empresa por meio da parcela do lucro líquido que ela conserva, em vez de a distribuir», a questão em epigrafe foi também estudada com o objectivo de contribuir, com a investigação e a experiência, para encontrar uma solução justa nos seguintes termos: uma empresa que se renova radicalmente e se amplia rapidamente pelo mecanismo do autofinanciamento, não pode ser simplesmente analisada como um simples desenvolvimento da propriedade inicial. Torna-se uma realidade complexa — a união de direitos diversos para os quais é preciso encontrar uma expressão jurídica e contratual adaptada.

Terminados os trabalhos dos grupos, baseados na doutrina social da Igreja, foi celebrada missa por mons. João Evangelista, assistente nacional da U. C. D. T., seguindo-se a leitura das conclusões e um almoço de convívio num hotel da capital.

O BARREIRO VAI TER MAIS DOIS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

BARREIRO, 21 — A Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário informou a Câmara Municipal desta vila de que está incluído no programa do 1.º ano do III Plano de Fomento — 1968, o início da construção de uma Escola Preparatória do Ensino Unificado, no Barreiro.

Também está incluído no mesmo Plano de Fomento a construção de um liceu misto, nesta vila, pelo que já foi pedida por aquela Junta à Câmara Municipal a localização dos terrenos destinados à construção deste estabelecimento de ensino secundário.

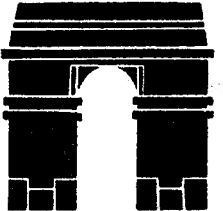
A escola, cuja construção deverá ser iniciada este ano, ficará loca-

lizada entre o Barreiro e Lavradio, num terreno cedido pela C. U. F. para esse fim.

Fornecimento e instalação de sinalização eléctrica

Em sessão da Câmara Municipal, foram abertas as propostas das várias firmas concorrentes, para adjudicação da empreitada do fornecimento e instalação da sinalização eléctrica, para os cruzamentos da Rua D. Manuel I com as Avenidas Alfredo da Silva e da República e com a Rua Brás.

Ficou resolvido que as propostas baixassem à Repartição Técnica, para estudo e apreciação.



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO
Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora

**SOBRETUDOS
GABARDINES** **CAMISAS
MALHAS**

ni-
li-
la-
re-
ni-

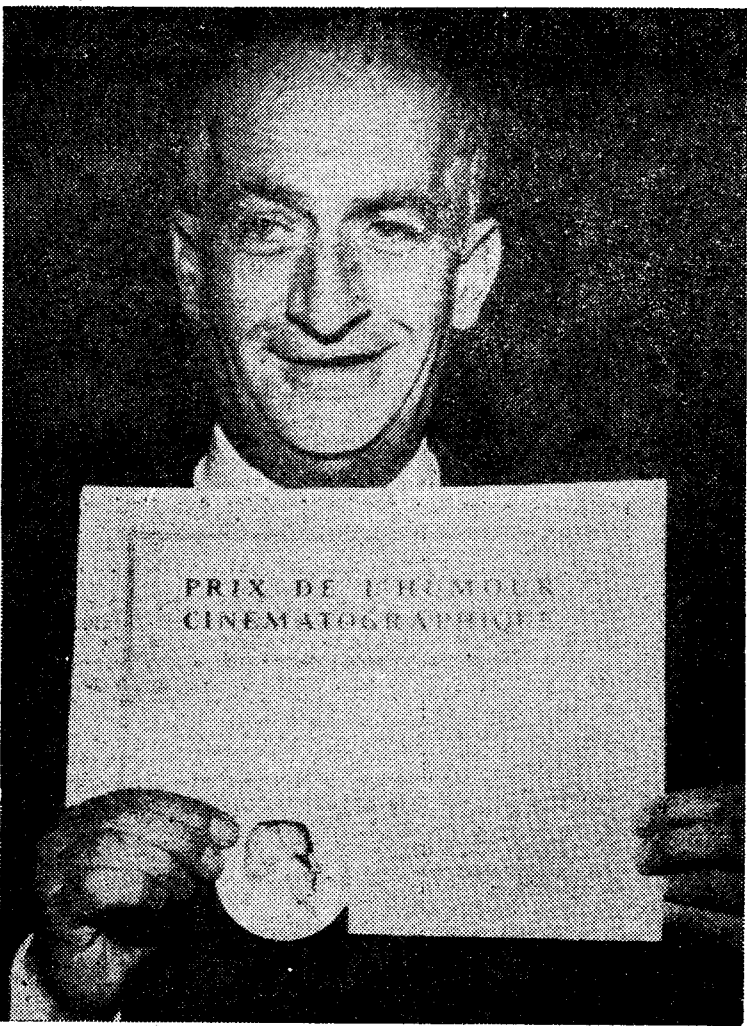
—
fi-
te
ra
os
ro-
a-
r-
is-
ro
ca
or
m-
li-
os
a
re

—
ta
o
n-
u-
m
m
a
ra
os
sa
se
is-
le
io
la
le
é
io

o.
F.

il,
á-
ra
r-
a-
os
re-
u-

as
a,



Louis de Funès, o conhecido cómico francês que o cinema popularizou, já tem diploma... Está exibindo o precioso documento, comprovativo de que não deixa o seu mérito humorístico por mãos alheias. Louis de Funès, com efeito, acaba de conquistar o «Prémio do Humor Cinematográfico» (Prémio Georges Courteline do Cinema)

BOUMEDIENE PROCURA RESTABELECEER NA ARGÉLIA A AUTORIDADE DO ESTADO

Do correspondente particular GERARD VIRATELLE

ARGEL, Janeiro — A crise política argelina teve como resultado tangível a atenuação de certas contradições do regime de 19 de Junho de 1965, além de dar novo impulso à reforma das instituições.

Embora as vedações ainda sejam numerosas nas estradas e em parte subsistam os impedimentos de jornalistas e diplomatas estrangeiros se deslocarem à vontade, parece que as consequências da dissidência já não suscitam problemas de maior.

Só o coronel Zbiri e o antigo ministro do Trabalho, Zerdami, além de alguns dos seus simpatizantes, continuam fugidos. Oficiais de unidades de blindados, entre os quais o comandante Layachi, cunhado do coronel Zbiri, foram presos.

Os antigos membros do secretariado executivo do partido, Mohaud Ou El Hadj, Salah Buhneider e Jussef Khatib não teriam sido detidos.

O presidente argelino consideraria que fez muito para salvar as aparências, e para evitar que se não quebrasse a união nacional tentada na manhã de 19 de Junho. O seu procedimento informa de certo pragmatismo. E, antes de mais nada, o comportamento de um homem que foi como que traumatizado pela época benbellista (de Ben Bella).

Recentes tentativas de conciliação, durante o Estio, entre tendências opostas, fizeram sobretudo ver a necessidade de se proceder sem tardar a uma institucionalização do regime. Mas o coronel Boumediene quer evitar a improvisação. Actua sem pressa, mas pode cortar o nó górdio, se for preciso, brutalmente, como fez pondo Kaïd Ahmed à testa do partido.

Deseja-se que de facto as instituições se inspirem nas realidades e tenham em conta as promessas de consulta popular, numa palavra, que conciliem os «imperativos da revolução» e uma certa forma de democracia.

Neste espírito, procede-se à instalação de assembleias departamentais, sociais e económicas.

Previstas por um decreto de 19 de Outubro último, estas compreendem os presidentes das assembleias populares comunais, um representante departamental do partido, do Exército e da U. G. T. A.

Trata-se, em suma, depois das eleições municipais de Fevereiro último, de continuar a construir estruturas estaduais pela base, sem abalar o cimo.

ciativas políticas, as mais delicadas, e designadamente, pela remodelação ministerial.

A acção do coronel Boumediene pretende restabelecer, em prioridade, a autoridade do Estado, que, deve reconhecer-se, muitas vezes prevaleceu, no passado, sobre a do partido.

Se por vezes se deplora a insuficiência das instituições, concorda-se que de facto o Conselho da Revolução não esteve à altura da tarefa que lhe fora destinada, há uns dois anos. Mas não se fala em dissolver esse organismo por agora.

Insiste-se, primeiro, na necessidade de fazer respeitar o Estado pelo Exército — a maioria dos chefes militares pertencem ao Conselho da Revolução, e nesse título participam em certas decisões políticas — e afirma-se que de facto o Exército se deve confinar às suas casernas. Pode, no entanto, consagrar-se a algumas tarefas económicas, e os seus chefes podem receber, como se vê, responsabilidades no Estado. Quanto ao coronel Boumediene, diz de boamente que já não é militar, dado que deixou o uniforme há muito...

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Espera-se agora pelas ini-

VÁRIAS AMAS PARA O BEBÉ GIGANTE

TEHERAO, 21 — (F. P.) — Várias amas tiveram de ser requisitadas para ajudar Nora Mirzayan, a mãe do «maior bebé do mundo», a satisfazer o apetite desmedido da criança. Pesando à nascença oito quilos e 400 gramas, o recém-nascido tem o corpo de uma criança de um ano.

Os problemas levantados pelo nascimento da gigan-

tesca criança são de diversa ordem: o enxoval teve de ser totalmente posto de parte, estando a ser confeccionado à pressa um outro, mais adaptado às medidas do seu utente. Além disso, os médicos foram obrigados a preparar uma fórmula de alimento especial para o «pequeno» Gevock — assim se chama —, que nunca fica satisfeito com o leite materno e das amas benévolas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa do Alentejo, ao começar a sua actividade, teve a amabilidade de exprimir ao «Diário de Lisboa» felicitações e votos de prosperidade para o nosso jornal.

— A União de Grêmios dos Espectáculos dirigiu-nos um cativante ofício de agradecimento pela notícia que publicamos da entrega da receita cobrada por ocasião dos espectáculos promovidos pelas empresas de cinema de todo o País em benefício das vítimas das inundações de 25 de Novembro último.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

O muito é feito de poucos. Ganhando, menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ATENÇÃO

OS FABRICANTES DA

Pasta Dentífrica Couto

Informam que salu a 1.ª £ OURO ao sr. Virgílio A. Dias de Sousa, da Rua da Bouça, 141 — PORTO

A **Pasta Dentífrica Couto**

FOI VENDIDA PELA DROGARIA CASTILHO

Muitas outras £ vão ser encontradas, pois já foram colocadas 90. * ESPREMA BEM O SEU TUBO DE PASTA

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro, mas a **PASTA MEDICINAL COUTO**, DA-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

Experimente o Novo Prazer de Fumar



FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUÍÇA.

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA Largo do Chiado, 25 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias

Repare na boquilha transparente. Higiênica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER

PERFECTO
COM BOQUILHA E FILTRO



TITO CONDENOU A INTERVENÇÃO AMERICANA NO VIETNAM



PHNOM PENH, 21. — (A. N. I.). — O presidente Tito da Jugoslávia condenou enérgicamente a intervenção norte-americana no Vietnam e pediu a suspensão «incondicional» dos bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Numa reunião organizada em sua honra, no Estádio Nacional dos Desportos, à qual assistiram o chefe do Estado, príncipe Sihanouk, e elementos do seu Governo, Tito, depois de acentuar que as conversações com Sihanouk resultaram em «perfeita identidade de opiniões sobre problemas internacionais», acrescentou que «a política de agressão no Vietnam é ameaça directa a todos os povos da Ásia».

O marechal afirmou ainda que não pode chegar-se à solução pacífica do conflito sem que «acabe a intervenção externa», sem o reconhecimento dos «direitos do povo vietnamita», sem a suspensão, «o mais depressa possível e sem condições prévias» dos bombardeamentos norte-americanos, sem o reconhecimento da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul como «representante legítimo do povo sul-vietnamita» e sem a retirada das tropas estrangeiras.

Tito, que elogiou as diligências

Desmentido americano em Saigão

SAIGÃO, 21 — (F. P.). — O embaixador americano em Saigão, Ellsworth Bunker, teve de desmentir, recentemente, diante de membros do Parlamento do Vietnam do Sul, os boatos segundo os quais os Estados Unidos teriam decidido abandonar ao Vietnam do Norte as cinco províncias setentrionais do Vietnam do Sul, em troca da paz.

O embaixador afirmou que esses boatos são lançados pelos comunistas, que os põem a circular para perturbar a população.

Muitos senadores fizeram notar ao embaixador que «falar demasiado de negociações», como sucede actualmente, faz correr o risco de afectar o moral das tropas governamentais.

MORTOS POR ENGANO 21 LENHADORES

SAIGÃO, 21 — (R.). — Foram mortos 21 lenhadores sul-vietnamitas e ficaram feridos outros tantos, quando a artilharia e caças bombardearam a jacto dos Estados Unidos bombardearam uma área situada a cerca de 16 quilómetros da fronteira com o Camboja — anunciou hoje o informador militar norte-americano.

NA REUNIÃO SOBRE O CAFÉ MANTÉM-SE O DESACORDO ENTRE OS E. U. A. E O BRASIL

LONDRES, 21 — (A. N. I.). — Os Estados Unidos e o Brasil têm mais 24 horas para solucionar a disputa sobre os cafés solúveis, único ponto que falta resolver para a renovação do acordo internacional, que expira em Setembro.

O presidente do Conselho Internacional do Café, Miguel Angel Cordera, do México, pediu aos dois países que tentem solucionar as divergências.

Os 65 países do Conselho reuniram-se ontem à noite e deliberaram prolongar por mais um dia a conferência, que deveria ter terminado na quarta-feira.

CRESCENTES DÚVIDAS ACERCA DO FUTURO POLÍTICO DE HAROLD WILSON

LONDRES, 21 — (R.). — Os jornais britânicos de hoje reflectem as crescentes dúvidas sentidas pelo povo da Grã-Bretanha acerca do futuro político de Harold Wilson.

O «Sunday Express» intitula o seu principal artigo de hoje «Grande batalha está a travar-se quanto ao destino de Wilson», e o «News of the World» pergunta em edito-

rial publicado na primeira página: «Wilson continuará?».

Desentendimentos nas fileiras do Partido Trabalhista e as crescentes críticas da imprensa, que atingem o seu auge com os artigos publicados hoje, constituem problemas com que Wilson terá de contar enquanto luta contra a pior crise económica sofrida pela Grã-Bretanha desde a Segunda Guerra Mundial.

A controvérsia que está a verificar-se nas fileiras dos trabalhistas relativamente às reduções de despesas nos sectores social e militar anunciadas por Harold Wilson, cristalizou, no fim da semana passada, com o grito de «Wilson deve sair», dado por um dos partidários do Governo no Parlamento, o deputado trabalhista da ala esquerda Reginald Paget.

O «Sunday Express», das direitas, escreve, também em editorial: «Esta fantástica semana, surge um facto simples: o de que Harold Wilson já não é um aceitável primeiro-ministro da Grã-Bretanha».

Por seu turno, o «Sunday Tele-

graph», também das direitas, afirma que uma eleição geral é o único caminho da «salvação económica e, na verdade, da sobrevivência da Grã-Bretanha».

O «Sunday Mirror», das esquerdas, avisa solenemente o Governo de que «é avaliar mal a combatividade da nação» e não reconhecer o espírito de resolução do país em 1968, tomar as medidas agora anunciadas pelo primeiro-ministro, acrescentando: «Não é a qualidade do povo britânico que está em dúvida, é a qualidade daqueles que o continuam a dirigir».

O «Sunday Times» escreve que a Grã-Bretanha está em perigo de se deixar dominar pelo pânico. Prosseguindo, afirma que, dentro de certos limites, o Governo tem sido prudente e decisivo, não merecendo ser esmagado por aqueles que lançaram o país no desespero.

**Em poucas
linhas**

OS «TORIES» ESPERAM REGRESSAR AO PODER

LONDRES, 21. — (F. P.). — Deputados conservadores e industriais britânicos convidaram o Governo da África do Sul a não assinar precipitadamente contratos a longo prazo com a França e outros países europeus, com vista ao fornecimento de armas, pois, afirmam eles, é muito provável que os conservadores regressem ao poder e levanten o embargo ao material de guerra, imposto à África do Sul pelo Governo trabalhista.

Esta notícia é publicada hoje pelos jornais «Observer» e «Sunday Times», em correspondência de Johannesburg e da Cidade do Cabo.

ONZE MINEIROS SOTERRADOS NO JAPÃO

TÓQUIO, 21 — (R.). — Perderam-se hoje as esperanças de salvar 11 mineiros que ficaram sepultados a 1800 metros de profundidade, devido a uma explosão de gás verificada num dos poços de uma mina de carvão no Norte do Japão — anunciou um informador.

Cinco corpos foram encontrados esta madrugada e dois mineiros morreram a noite passada no hospital.

NOVA EDIÇÃO VESPERTINA PARA NOVA YORK

NEWARK, 21 — (F. P.). — O «Newark Evening News», diário de Newark, cidade situada a uns 20 quilómetros de Nova York, anunciou ontem que publicará, a partir de terça-feira, uma nova edição vespertina. Chamar-se-á «Evening News» e será transportada de helicóptero para Nova York, onde será posta à venda às 16 horas. Desde a desapareição, no ano passado, do «Journal American» e do «World Telegram and Sun», existia apenas um jornal da tarde em Nova York, o «New York Post».

DESMENTE-SE QUE TENHA HAVIDO UM ATENTADO CONTRA PAPADOPOULOS

ATENAS, 21 — (F. P.). — Em Atenas, ignoram-se totalmente os motivos dos boatos provenientes do estrangeiro, segundo os quais teria havido ontem à tarde um atentado contra o primeiro-ministro George Papadopoulos.

Nos meios ligados ao Governo, afirma-se que esses rumores não têm qualquer fundamento.

ATACADA DE NOVO A COLINA 881

DANANG, 21 — (F. P.). — Uma unidade do Exército regular norte-vietnamita — provavelmente um batalhão — atacou, esta manhã, a Colina 881, ao norte de Khe Sanh, na extremidade noroeste do Vietnam do Sul.

Encontrava-se instalada na colina uma pequena guarnição norte-americana. No ano passado o local foi teatro de uma das batalhas mais sangrentas de todo o conflito.

A batalha teve lugar entre as 4 e 15 da manhã e o meio-dia (local), conhecendo-se ainda poucos pormenores a seu respeito.

Ontem, os «marines» americanos tinham abatido 60 norte-vietnamitas do decurso de três combates, próximo da Colina 881. Há dez dias que vinham sendo assinaladas na região frequentes passagens de norte-vietnamitas, pelo que os bombardeiros estratégicos «B-52» procederam a bombardeamentos nos pon-

tos onde tinha sido detectada a concentração de tropas inimigas.

Por outro lado, três civis sul-vietnamitas foram ontem mortos, e outros dois feridos, por tiros de canhão disparados por «marines» americanos, numa região habitada a 10 km de Hué — anuncia a agência noticiosa sul-vietnamita.

Foi ordenado um inquérito para averiguar as circunstâncias em que os tiros foram disparados.

SAIGÃO ENCURTOU AS TRÉ- GUAS DO TET

SAIGÃO, 21 — (R.). — O Governo do Vietnam do Sul resolveu hoje encurtar de 12 horas as tréguas de dois dias previstas para o Novo Ano Lunar — anunciou a emissora oficial de Saigão, citando um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As tréguas, que deviam ter a duração de 48 horas, abrangendo o período dos festejos, estarão agora em vigor apenas desde as 18 horas do dia 29 do corrente até às 6 horas de 31 — acrescentou a emissora.

Barreira electrónica no Laos para evitar infiltrações em território sul-vietnamiano

WASHINGTON, 21 — (F. P. e R.). — Os Estados Unidos estão a construir, em grande segredo, uma barreira electrónica no Laos, ao longo das trilhas usadas pelos norte-vietnamitas para se infiltrarem no Vietnam do Sul. Esta notícia, fornecida na edição dominical do «Washington Post», obteve já confirmação por fontes próximas do Governo norte-americano.

Segundo estas fontes, as linhas de comunicação norte-vietnamitas serão fiscalizadas por aviões equipados com potentes radares, que estarão em permanente contacto com os radares do solo. Deste modo será possível detectar todas as infiltrações de homens e de material, através do Laos.

O «Washington Post» acrescenta que o projecto, cujo custo será de 750 milhões de dólares, consistirá em complicados aparelhos mecâ-

cos, capazes de detectar a presença de pessoas a quilómetros de distância.

O sistema, praticamente invisível, foi concebido de molde a não criar dificuldades ao primeiro-ministro laociano príncipe Souvanna Phouma, o qual se tem mantido neutral em relação à guerra do Vietnam.

Os aparelhos de alarme transmitirão informações sobre movimentos de tropas às estações monitoras, que ficarão instaladas em território do Vietnam do Sul.

Mediante essas informações, os caças bombardeiros dos Estados Unidos poderão atacar o «Caminho de Ho Chi Minh». Entretanto, é já do conhecimento geral que os aviões norte-americanos têm estado a bombardear troços daquela via, que passa através do Laos.

Robert McNamara anunciou, em Setembro do ano passado, que ia ser construída uma barreira contra infiltrações ao longo da zona desmilitarizada, que divide os dois Vietnams. No entanto, o secretário da Defesa recusou-se a revelar outros pormenores acerca de tal barreira nomeadamente se tal sistema se prolongaria pelo interior do território laociano.



O ex-ministro grego Andreas Papandreu, a mulher (à direita), os três filhos e uma das avós destes, em Paris. O conhecido político afirmou que não pensava constituir um governo no exílio



CURIOSO ASPECTO RELACIONADO COM A NEGAÇÃO DAS REGALIAS CONCEDIDAS PELA LEI N.º 2092

A propósito da difícil situação em que se debatem os beneficiários da Previdência que, ao abrigo da Lei n.º 2092, adquiriram as suas habitações e que, de um momento para o outro, devido a um despacho interpretativo (que de modo algum pode anular uma lei), depa- raram com a negação por parte das Finanças das regalias concedidas por aquela lei de fomento habita- cional, continuamos a receber car- tas dos nossos leitores, algumas ex- pondo aspectos particularmente curiosos, como acontece na que a seguir transcrevemos:

Quando a secção de Finanças de Cascais, seguindo directrizes supe- riores, considerou revogadas as isenções que a Lei 2092 confere, passaram a aplicar a tabela de isen- ção da contribuição predial estabe- lecida pela lei geral. Assim, com surpresa de todos os habitantes do bairro, casas absolutamente idênti- cas e com o mesmo valor colectável encontraram tratamento diferente quanto à isenção. Verifica-se que os que construíram na freguesia de Cascais possuem — mercê da favorável tabela do Grupo 2 a que pertencem — isenções que variam de 4 a 16 anos, enquanto que os que se encontram a norte da rua que limita as duas freguesias vêem- se sem qualquer isenção, por Alca- bideche estar na Zona Rural (4.º Grupo). É lamentável que estas duas categorias de beneficiários, que ao adquirirem os seus terrenos con- tavam com 15 anos de isenção pre- dial, se vejam tratados de maneiras tão diferentes. Este caso veio pro- var que é impossível aplicar aos beneficiários da Lei 2092, isenções que a lei geral confere aos que constroem casas para rendimento. O beneficiário necessita de sa- ber antecipadamente a isenção de que vai beneficiar, pois que só as- sim poderá avaliar com exactidão os encargos futuros. A D.G.P.H.E. exige, e quanto a mim muito bem, que o beneficiário não venha a des- pender com a amortização do seu lar mais do que 20% do rendi- mento do seu agregado familiar.

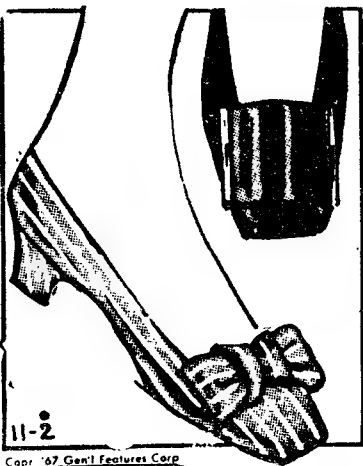
Desta forma, a isenção a conce- der ao beneficiário da Previdência nunca deverá depender do critério da avaliação fiscal, para que se não criem situações diferentes, pois que o espírito da Lei 2092 preten- de contemplar de igual modo, com a isenção fixa por 15 anos, aque- les que a ela recorrem. É óbvio que o beneficiário, ao ver a sua isenção de contribuição predial ne- gada, veja ameaçado todo o seu equilíbrio orçamental, excedido o limite máximo que a Previdência com tanto cuidado lhe fixou. Por isso, confiadamente aguardo que o Governo da Nação, melhor infor- mado pelos vossos brilhantes e oportunos artigos, nos faça justiça. Sinceramente, creia-me muito re- conhecido a V. e aos seus dignos colaboradores por tudo o que têm feito em defesa dos interesses de uma lei de alto sentido social como é a Lei 2092.

Luís António Martins Pereira
(Cascais)

Recebemos, também, o seguinte telegrama:

Agradeço reconhecido referên- cias feitas no «Diário de Lisboa», Lei 2092. Sinceros cumprimentos. — José Figueiredo Groba (Damaia).

HORÓSCOPO DA MODA



Eis dois novos modelos de sa- patos: um é de couro às riscas, com laço que imita o de uma gravata. O outro tem uma fi- vela larga, dourada ou prateada e é de verniz negro

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro (Rua da Mouraria — Edifício do Amparo), encontra-se em funcionamento a comissão re- censeadora da freguesia, podendo fazer-se a inscrição dos paroquia- nos não incluídos nos cadernos eleitorais, todos os dias úteis, até 15 de Março. A comissão funciona com o seguinte horário até ao dia 15 de Março, todos os dias úteis: das 10 às 13, das 15 às 17 e das 20 às 21 horas.

Grande parada de estrelas no festival da Casa da Imprensa

Tem foros de verdadeira sensa- ção o primoroso cartaz elaborado pela Casa da Imprensa para o fes- tival durante o qual, na noite de 3 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos, se procederá à entre- ga dos «Prémios da Imprensa» aos nomes mais destacados, no decorrer da época transacta, no campo do espectáculo: Rádio, Teatro, Cinema, Televisão, Des- porto, Fado e Tauromaquia. Já anunciamos algumas das figuras presentes nesta imponente parada de estrelas: hoje, mencionamos novos artistas do seu sensacional elenco, juntamente com outros nomes já conhecidos.

Recordemos, assim, as vedetas que desfilarão no tablado do Pa- vilhão dos Desportos: Florbela Queirós, Mariema, Wanda More- no, Maria Teresa Quinta, Ivone Silva, Maria José Valério, Ana Cristina, Madalena Ferraz, Celeste Marina, Raul Solnado, José Viana, Joaquim Cordeiro, Nicolau Brey- ner, Carlos Barra, Nuno de Aguiar, Armando Cortez, Fran- cisco Nicholson, Rui de Mascare- nhas, Max, o ballet inglês «The Santiago Dancer» e o agrupa- mento «beat» «Os Duques».

Hoje, mais um excelente pu- nhado de grandes ídolos das nos- sas plateias confere nota de todo o realce ao festival de 3 de Feve- reiro: o cancionista francês Ge-

rard Sotio (criador de «Mon- cœur de atache»); Octávio de Ma- tos (o magnífico fantasta tea- tral); e Paulo Jorge (o jovem in- téprete da canção) recém-chega- dos de uma longa digressão por terras africanas e que reaparecem em Lisboa no festival da Casa da Imprensa; o espectacular agrupa- mento brasileiro «Orpheu's Quar- tet» que, após ter percorrido toda a Europa, chegou a Portugal para lançar o novo ritmo «O Urso»; a intérprete de fado Ana Hortense (voz cálida e sentimental) e, ain- da, o magnífico locutor apresenta- dor Marques Vidal, profissional de excelentes provas dadas e que, desde o primeiro instante sempre oferece a sua valiosíssima pre- sença às iniciativas artísticas da Casa da Imprensa.



VIRGÍNIA VICTORINO

MISSA DO 30.º DIA

Celebra-se pelo seu eterno des- canso, amanhã, 2.ª Feira, às 11.30 horas, na Basílica dos Mártires.

PASSAGEM DE MODELOS EM MOSCOVO:

ÊXITO DO ESTILO «POP»

MOSCOVO, 21 — (A. N. I.) — Três costureiros russos espan- taram, esta semana, as senho- ras russas e ocidentais que as- sistiam ao seu desfile da moda feminina em Moscovo, com mo- delos estilo «pop» confecciona- dos em tecidos de origem oci- dental.

O costureiro Vyacheslav Zait- sev, de 29 anos, quando apre- sentou pessoalmente os mode- los, vestia-se com extravagân- cia: uma camisa com peitinho, calças estreitas e um casaco às riscas, comprido e largo.

Os modelos eram confeccio- nados em tecidos sintéticos, fornecidos por uma fábrica norte-americana.

Os espectadores aplaudiram os vestidos criados por Zaitsev, Irina Krutikova e Elena Tele- gina.

Foram exibidas calças com- pridas, maxi e mini-saias e Kaftans. Nos vestidos de noite, a linha do busto era muito des- vanecida.

Em Paris: sapatos de saltos altos e grossos

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Sa- patos de salto alto ou sapatos de cunha serão a grande moda, em Paris, na próxima estação.

Os saltos terão entre 3,5 e 5 centímetros mas não finos como na década de 1950. Sapa- tos com saltos grossos, que lembram os usados nos anos 30, estão a condizer com os vestidos que, segundo as pre- visões, vão inspirar-se nesta época.

Para acentuar a grossura dos saltos, Charles Jourdan, cujos modelos são usados pelos no-

mes mais famosos, fê-los em cores vivas e contrastantes, co- mo azul-escuro sobre branco, ou castanho-acinzentado sobre preto ou branco.

Aparecem também as cor- reias a apertarem no tornozelo, e que foram a grande moda em Hollywood há muitos anos.

Para as que não consegui- rem adaptar-se de repente a esta moda, Jourdan criou os modelos «Brasilina» — uma espécie de sandálias e de sapatos práticos, de saltos baixos, gros- sos, com enfeites de metal.

O italiano Zingone é pelas maxi-saias

ROMA, 21 — (A. N. I.) — As meninas elegantes usarão, pa- ra as festas, na próxima Pri- mavera-Verão, vestidos de or- ganza com maxi-saias rodadas, se seguirem a sugestão do cos- tureiro italiano Zingone.

No estilo destes vestidos, as meninas pentearão os cabelos aos caracóis — como Shirley Temple nos seus tempos de menina-prodígio do cinema — e usarão meias rendadas bran- cas.

Para os vestidos de passeio, o costureiro apresentou mode- los em tecidos de escocês, com saias rodadas — um pouco mais compridas do que as das mãos.

As cores preferidas foram o cor-de-rosa, o amarelo e o ver- de-claro.

Os rapazes, tanto os mais pequeninos como os mais velhi- nhos, usavam blusões de go- las altas ou coletes sem man- gas sobre camisas com peiti- lho.

OS MARIDOS DAS FUNCIONÁRIAS TÊM DIREITO À PENSÃO POR MORTE DAS ESPOSAS?

Deparamos, na publicação feminista francesa «Le droit des femmes», com um assunto que tem aplicabilidade entre nós. Trans- vemos-lo:

«M. Ansquer pergunta aos minis- tros da Economia e das Finanças se uma pensão de reversão poderia reverter a favor do marido cuja mulher era funcionária.

Resposta: O princípio essencial sobre o qual repousa o direito à pensão de reversão é baseado no facto de que o marido assume normalmente, na sua qualidade de chefe de família, o encargo de prover às necessidades da sua mulher e dos filhos menores, e procura assegurar-lhes os recur- sos suficientes em caso da mor- te do seu autor. As mesmas con- siderações não podem ser invo- cadas quando se trate do viúvo

de uma mulher funcionária e a lei de 14 de Abril de 1924 não lhe reconhece nenhum direito em matéria de reforma do lugar de sua esposa...

É invariavelmente a mesma res- posta, apoiada no mesmo princípio, cujo valor nem sempre coincide com os factos: o marido não assume sempre o encargo de prover às ne- cessidades da sua família e, em nu- merosos casos, este encargo é par- tilhado entre os dois conjuges. Pa- ra mais, os descontos que incidem nos vencimentos da mulher redu- zem, por um lado, o rendimento familiar; por outro, deviam permi- tir à mulher ver o seu conjuge beneficiar das vantagens às quais os seus descontos dão direito.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: na provín- cia de Moçambique, junto à fron- teira norte, o primeiro-cabo 02041/66, Fernando Borges Anjos, natu- ral do concelho de Vila Pouca de Aguiar, filho do sr. António Fer-

nandes Borges e da sr.ª D. Caruim Augusta dos Anjos, e os soldados 11991/66, Alfredo Martins, natural do concelho de Ribeira de Pena, filho do sr. Armindo Gonçalves da Cruz e da sr.ª D. Ana Martins da Cruz, e 02256/66, Joaquim Ferrei- ra Magalhães, natural de Cabecei- ras de Basto, filho do sr. Belmiro de Magalhães e da sr.ª D. Amélia Teixeira Magalhães; na província de Angola o primeiro-cabo 041071/66, José Joaquim Pires, natural do concelho de Moncorvo, filho do sr. Amador de Deus Pires e da sr.ª D. Antónia Carolina Janeiro, e o sol- dado 086603/65, José Ramos da Costa Moules, natural do concelho de Angra do Heroísmo, filho do sr. Luís da Costa Moules e da sr.ª D. Maria Angelina Ramos Costa Moules.

Cursos Pós-graduados de Matemática

No âmbito dos Cursos Pós-gra- duados de Matemática, haverá amanhã e depois e no dia 26 do corrente, às 18 e 15, no anfiteatro da Secção de Matemática da Fa- culdade de Ciências de Lisboa, conferências proferidas pelo sr. comandante Daniel Rodrigues, sob o título «Turbulência em Oceano- grafia».

CALAFETAÇÃO «TERBLOCO» — CALAFETAÇÃO

CALAFETAÇÃO DE PORTAS E JANELAS

com
«TER-CO-SIN» e «TER-CO-FLEX»
(Cintas de feltro sintético especiais)

na
CALAFETAÇÃO «TERBLOCO»

///

A única que deve preferir, por ser:

- ★ RACIONAL
- ★ EFICIENTE (100%)
- ★ FUNCIONAL
- ★ DURÁVEL (10 anos de garantia)
- ★ PERMANENTEMENTE LIMPA

Assegure o conforto e bem estar do vosso lar para sempre, ECONOMIZANDO 40% no custo do seu aquecimento, com uma calafetação «TERBLOCO»

Consulte-nos e peça um orçamento para o seu caso, sem qual- quer compromisso, seja qual for o ponto do País

TERBLOCO — Sociedade Termo-Bloco, Lda.

Rua Heróis de Quionga, 78, 4.º Dt.º — LISBOA-1
Telefone 833374

CALAFETAÇÃO «TERBLOCO» — CALAFETAÇÃO



CASTROL SUPER MOTOR OIL

with **LIQUID TUNGSTEN***



Para carros novos
Para carros com muita quilometragem
Para o verão
Para o inverno
Para uma maior garantia
de protecção do motor

E porque é o único óleo «super»
que cobre a escala SAE 20W-50
e que contém TUNGSTÊNIO LÍQUIDO

USE-O DURANTE TODO O ANO
E O SEU CARRO DURARÁ MAIS...

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

Esperado em 3 de Fevereiro p. f.

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu
agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIÓ, 3-2º
TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

-ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 13

Faz-se saber que no dia 13 de Fevereiro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «Empreitada n.º 258/67 — Construção de ateliers para artistas, restaurante, parque infantil e casa do guarda, junto ao palácio dos Coruchéus e respectivo arranjo envolvente — 2.ª fase do Plano Geral do Conjunto dos Coruchéus», com a base de licitação de 7.517.608\$80 (Proc. n.º 5/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 187.950\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

A processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Faços do Concelho de Lisboa em 16 de Janeiro de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Comunica-se que, até ao próximo dia 31 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos.

O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.

b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.

c) Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 16 de Janeiro de 1968.

O Provedor, a) **Albano Enes Dias**.



COMODORO ENGENHEIRO
CONSTRUTOR NAVAL

**VASCO JOSÉ TABORDA
FERREIRA**

MISSA DO 7.º DIA

Dora Scazzola Taborda Ferreira, filhos, nora, netos e mais família, participam que amanhã, dia 22, às 19.30 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TEL. 534167

O CONTO DE DOMINGO

NEVOEIRO SIDERAL

Texto de MANUELA MONTENEGRO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

P OIS é como te digo, meu caro João! Parece-me que ainda não estou em mim. Mulher ou deusa era mesmo uma formosura. Mais do que isso, uma verdadeira tentação.

— Mas, afinal com todo o exórdio que tens estado para aí a pregar-me ainda não me disseste bem como as coisas se passaram.

Ela apareceu assim, aqui no terraço do vosso quinquagésimo nono andar sem mais nem menos? Passava no espaço ou caiu do Céu por não ter unhas?

— Parece-me que estás incrédulo! O Oílio não te explicou como foi? Eu vou relatar-te os factos tal qual se passaram. Como sabes, há vários anos (antes mesmo de completarmos os nossos cursos) que, tanto eu como Oílio nos dedicamos, afincadamente à Astrologia. Construímos nós mesmos, o nosso «auscultador cósmico» a que, por homenagem aos antigos, chamamos o nosso «Astrolábio». Temo-lo aperfeiçoado constantemente e já fizemos descobertas sensacionais.

Já sei que vós sois uns grandes engenheiros-astrologos!

— A brincar que o digas, meu caro João!

— Falo a sério. Sabes que vos estimo e admiro. Continua. Quero saber tudo o que vos aconteceu.

— Há várias noites que vemos surgir, dos lados do planeta Vénus, um objecto semelhante aos discos voadores, mas sem a intensidade luminosa destes. Ao princípio julgámos tratar-se de coisa bem diferente, mas acabámos por concluir que é um engenho, em forma de balão. Logo que o avistámos mais perto lançámos na sua direcção, uma série de sinais luminosos, nos quais somos correspondidos por umas emissões de luz de várias cores que ainda não existem entre nós.

Ontem esteve mais próxima, visível mesmo à vista desarmada. Em dada altura vimos que da esfera saía alguma coisa, que não distinguíamos bem, mas que nos pareceu logo uma figura humana. Assim era com efeito. Em rápidos instantes desceu e pousou neste recinto, pouco mais ou menos no sítio onde tu agora te encontras.

Tanto Oílio como eu ficámos mudos de espanto. Tinhamos na nossa frente uma estranha, mas escultural figura de mulher, que mais nos parecia uma deusa do Olimpo.

Oílio, como sempre mais ousado, começou a dirigir-lhe madrigais. Suponho que ela não entendia nada. Como eu lembrasse que a recém-chegada parecia uma autêntica encarnação de Vénus, resolveu, ele, tratá-la por deusa do Amor e da Primavera, em todas as mitologias que conhece. Principiou por lhe chamar a Milia dos babilónios, a Astoret dos assírios, Artarteia dos fenícios e... a Afrodite dos seus encantos. E mais coisas ainda. Todavia, a misteriosa visitante continuava impassível. Ao fim de algum tempo da sua imobilidade tocou, com as pontas dos dedos nos nossos blusões e pareceu desagrada. Imediatamente nos despiámos e e ficámos em slips apenas.

— Desculpa interromper-te. Sê-las, mas ainda não disseste como era essa famosa deidade.

— Tens razão. Já me esquecia.

Vinha quase completamente nua. Isto é, trazia apenas um pouco de um tecido desconhecido, sobre o busto e na região dos quadris. Assim uma espécie dos «dikinis» que em tempos as raparigas usavam nas praças.

Vista de longe parecia um mármore numa estátua grega.

Tinha uma longa e farta cabeleira de um tom castanho luminoso.

— Pintado?

— É possível. Há muita mulher na nossa cidade que pinta os cabelos de lilás, cinzento e até de verde. O que te digo é que, pintado ou não, era um encanto. Os seus olhos de um azul-violeta tinham uma expressão feline, ora meiga ora agressiva. Fazia-me lembrar o meu gato slams.

— Esteve sempre calada?

— Não! No momento em que nos pusemos em slips soltou uma risadinha toda felina.

Oílio continuava com o seu discurso a ver se a persuadia. Contudo, não adiantava nada. Então eu,

que sou como tu sabes, um tímido, resolvi avançar. Ajoelhei-me junto dela, para a observar melhor e acrisei-lhe os joelhos. Sentilhe o acentado morno da pele. Porém, mais forte do que a atracção do instinto, me dominava uma inexplicável sensação de medo. Reparei melhor nos aros brilhantes, fosforescentes, que trazia nos antebraços. Já Oílio e eu tínhamos dado por isso, mas agora, viscos assim de tão perto inspiravam-me qualquer coisa que não sei bem definir, e que talvez fosse somente temor.

Levantei-me. Cheguei o meu rosto ao seu e ia talvez, beijá-la na boca. Sentia-me tentado. Porém ela recuou ligeiramente. No seu olhar havia um brilho invulgar. Apertou-me com brandura ambos os braços

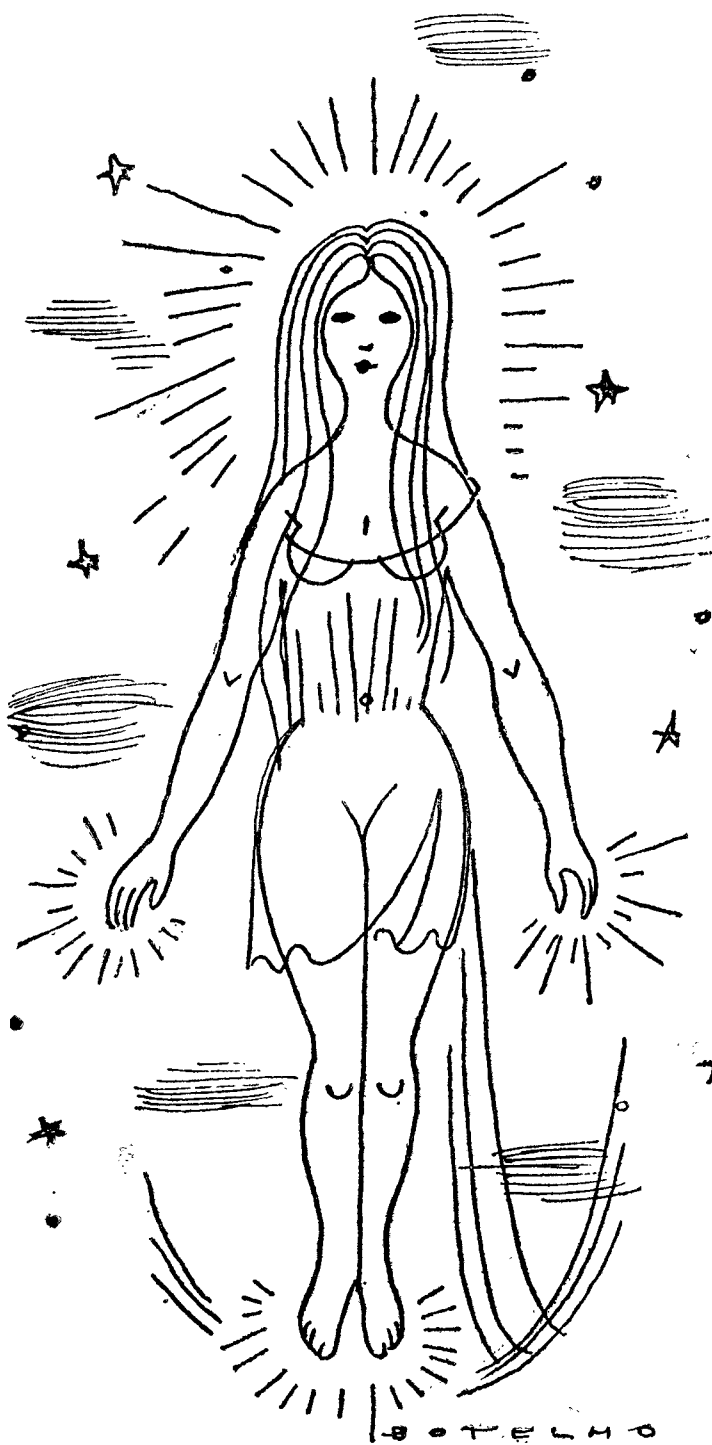
astronave sem a intervenção do nosso «aparelhometro» a verdade é que Oílio recorreu a ele.

Entretanto a mágica visitante tinha-se posto em bicos de pés. Em seguida fincou-se nos calcanhares para novamente se pôr nas pontas dos pés.

Depois, inesperada e repentinamente elevou-se no espaço.

Fui também para junto da nossa máquina. Assestámos a lentes procurando ver através do nevoeiro.

Seguimos com as luzes espaciais a nossa esquiua visitante. Conseguimos vê-la aproximar-se do seu transporte, que a aguardava pairando conforme tinha estado até então. Não lobrigámos o modo como entrou nele. Temos, no entanto, a certeza de que entrou. Logo, no



e desatou a mordiscar-me os ombros com moliguice.

— E tu?

— Para te falar com sinceridade, eu tremia todo dos pés à cabeça.

Nesta altura, e após uns focos de luzes das tais cores exóticas, que ainda me parecem irreais, o terraço encheu-se de uma espécie de fumo esverdeado. Ao princípio leve, foi-se depois tornando cada vez mais intenso, tanto na cor como na densidade. Era assim como uma bruma, um nevoeiro que nos dificultava a vista, e, no meio do qual se tornaram mais nítidos os aros dos tornozelos da estrangeira.

Nesse momento já não sabia bem se tremia apenas de cólera. Uma fria humidade me percorria o corpo ao mesmo tempo que os pés pareciam descolar-se-me do chão, sem eu querer. A pele tornara-se viscosa.

Embora ainda pudessemos ver a

mesmo instante o engenho começou a subir e a desviar-se até que se sumiu por detrás do planeta Vénus.

— E agora, meus caros amigos Sális e Oílio, que conclusões tiram vós como engenheiros-astrologos e extraordinários homens de ciência que se me têm revelado? Pensam que podem voltar a ter essa visão?

Se quiseres porfiar conosco e ficares de vigília, também chegarás a ver essa criatura maravilhosa, descendente, por certo, de algum deus mitológico. Tenho a certeza de que há-de voltar ao nosso planeta e há-de trazer-nos novas de outros astros que ainda desconhecemos.

Conclusões para quê? Tanto eu como Oílio esperamos o dia de amanhã. Cada dia que chega, sem dúvida, mais do que uma promessa e uma esperança, traz-nos sempre qualquer coisa de novo.



UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

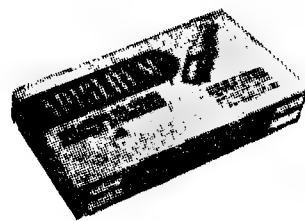
FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

EM CASOS NORMAIS,

EM CASOS MAIS REBELDES

APISERUM

BI-APISERUM



Estes dois produtos, são complementos alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

VALORIZE-SE!

estude por
correspondência

Rádío

E SERÁ UM TÉCNICO
DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º
LISBOA 1

TEL. 4 35 63
PORTUGAL

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO
N.º 2/68

Aquisição de Medicamentos
(1.º Semestre de 1968)

Encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 41-º E, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (excepto aos sábados das 9 às 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido Serviço de Abastecimento, até às 17 horas do dia 30 de Janeiro, sendo abertas no dia 31 pelas 15 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ADMINISTRATIVOS

CASA DO CONCELHO

DE ARCOS DE VALDEVEZ

ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do determinado no art.º 34.º dos Estatutos desta Casa, convoco a Assembleia Geral para reunir, em primeira convocação, às 21 horas do dia 28 do corrente e não havendo número legal, uma hora depois, com qualquer número de sócios e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciação, discutir e votar o relatório e contas do exercício de 1967.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1968.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1968.

A Comissão Administrativa

COMENTÁRIO A UMA CARTA — 2

OS SELOS COMEMORATIVOS DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

Impossível determo-nos sobre cada um dos aplausos que recebemos, referentemente à nossa crônica última, em resposta à lamentável carta do sr. arquitecto Manta, que, se de facto é arquitecto, não devia meter-se a fazer desenhos; se é desenhador, não devia atrever-se a fazer selos; se fizesse selos, eles não seriam com certeza emitidos nas ilhas Cook; e, em qualquer destas hipóteses, tem de aprender, de uma vez para sempre, que estas cartas ao director, não a criticar objectivamente, mas a insultar grosseiramente um modesto colaborador do jornal, são muito feias, e, sobretudo, perigosas, quando um sr. arquitecto, sem o mínimo de razão nem de bom-senso, se mete a tocar rabecão...

Em todo o caso, duas palavras para o Morais Calado, de Aveiro (se a pena de morte existisse, o autor do aborto estava sujeito a subir ao patíbulo), para o telefonema do dr. Cardoso Ribeiro (não, isto não é uma vergonha, mas uma falta de vergonha), para a carta de um estudante universitário, que, se nos for possível, transcreveremos aqui, para os comentários de tantíssimos amigos, como o arquitecto Maurício de Vasconcelos, Dinis Transmontano, Joaquim Vasco, Castanheira da Silveira, prof. dr. Teixeira da Rocha, etc., etc., para a interrogação de Luís Teixeira, um dos mais ilustres jornalistas do «Diário de Notícias», por intermédio do ilustre juiz corregedor dr. Augusto Saudade e Silva, e para o elogio de outro distinto juiz, o dr. Inácio da Fonseca Fernandes, do 5.º Juízo Cível de Lisboa, que especialmente nos tocou, porque, ao fazer e repetir tal elogio, na presença de outro seu colega, aludiu, repetiu e explicou ser o «Diário de Lisboa» o «nosso jornal».

Na carta do sr. Manta, escreveu ele, em hora de tão má inspiração como aquela em que fez o desenho dos selos da pretensa Abolição da Pena de Morte em Portugal — conforme já demonstramos, e de maneira irrefutável! —, que, se nós somos crítico de arte ou artista gráfico, ou se somos mero filatelista...

Não vamos perder tempo com os condicionamentos literários do sr. Manta (muita parra e nenhuma erva), dado que nós, ao contrário dele, não nos desviaremos da única questão que aqui importa, ou mais importa.

Em todo o caso, neste estilo sintético que a falta de tempo e de espaço nos impõe, fique o sr. Manta sabendo que somos muito mais do que isso: um curso de Direito, com trinta e dois anos de intenso exercício da advocacia; algumas cadeiras da Faculdade de Letras; dezasseis anos de autor desta secção do «Diário de Lisboa», quinze anos depois de termos sido crítico teatral de dois jornais diários, e chefe de redacção de um deles, o que já nos daria direito a outra licenciatura, quando não, até, a doutoramento; vinte anos de filatelista, com dezenas de coleções, e muitas dezenas de álbuns; presidente, também há dezasseis anos, do Clube Filatélico de Portugal, que era e continua sendo o maior clube filatélico português; vice-presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia; representante de todas as colectividades filatélicas portuguesas na Comissão Filatélica Nacional, órgão oficial dos C. T. T., durante toda a sua existência; presidente ou membro de júris em quarenta ou cinquenta exposições filatélicas, em Portugal continental, Madeira, Angola e Brasil.

Claro que não necessitamos de acrescentar outros cargos e qualificações, nem duas medalhas filatélicas que possuímos, e são únicas em Portugal, para os nossos queridos leitores ficarem com a certeza absoluta de que o autor desta secção não pode confundir um desenhador de selos com um pedreiro de selos...

Já aqui salientámos, na crônica anterior, que o sr. Manta mandou

uma carta ao director deste jornal, não para nos criticar seriamente, não para objectivamente nos apontar um único erro ou um único defeito, mas para nos insultar, no que persiste, e para alertar aquele director no sentido de que «esta belega rapidamente o bom-senso nessa secção». Sejam claros e compreensíveis: o sr. Manta é sacerdote de um templo que nós somos capazes de fazer abalar... O sr. Manta arranhou mais um ordinado, para o qual todos nós contribuímos generosamente... Portanto, para o sr. arquitecto Manta, bom-senso, nesta secção, é igual a elogios ao sr. arquitecto Manta...

Pois bem! Se é de bom senso que se trata, então é altura de todos nós olharmos para os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal. Os mais feios, piores e mais errados, que no nosso País jamais se emitiram!

A meio da tarde em que saíram os referidos selos, recebemos, no nosso escritório, carta de um amigo filatelista, cujo sobrescrito ostentava os três selos da série, com desenho único.

Uma senhora que então estava no nosso gabinete, e a quem, pela novidade, mostrámos tais selos, inquiriu se era a reprodução de uma janelinha que ela há anos vira em Évora... Respondemos-lhe que não, porque não tinha colunetas, e, sobretudo, eram selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal.

Mas seguiu-se-lhe um constituinte «dublé» de filatelista, a quem também mostrámos os selos, que ainda não tinha visto. Perguntou-nos se se tratava de uma pedra tumular... Contámos-lhe a interpretação da senhora, acrescentando que a dele se aproximava mais da verdade.

No fecho do escritório, porém, o nosso ajudante, Francisco Serrão Gomes Farelo, deixou-nos um tudo mais confuso, ao opinar dever tratar-se antes de duas fatias de pão de forma... Ideia a mais perfeita e aproximada de todas, pois que, semana e tal depois, a vimos perfilhada na secção filatélica da «República». E tanto que, ao conversarmos, sobre o assunto, com o nosso distinto colega e escritor dr. Fernando Luso Soares, este corroborou: — É pão, é! Até tem os buracos... Mas outro colega, ao lado, emendou: — Não são buracos. É bolor!

Chegados aqui, é altura de fazer pequena pausa, olhar os selos e ponderar: — Afinal, é a varanda de Évora, são as pedras do mausoléu, ou as fatias de pão de forma?

Nessa noite, em casa, não exageramos dizendo que gastámos horas, mas levámos seu tempo a descobrir que nenhuma daquelas interpretações estava certa.

O «Não matarás», da direita, com a redundância do «non occides», da esquerda (apostamos em que nem um por dez mil dos portugueses, para já não falar dos estrangeiros, claro, saberá o que significa o «non occides», e que nem o autor do desenho será capaz de traduzir frase semelhante que nós lhe atiremos!), — aquele «Não matarás» fez-nos luz. Estávamos perante a pretensa reprodução da tábuca que, com as suas leis ou mandamentos, Deus terá entregue a Moisés.

E, agora, atentemos um pouco nisto: Com a costumada obcecção religiosa, que roça a ignorância total, o autor do desenho, encomendado e pago pelos C. T. T., para expressar a liberal Abolição da Pena de Morte em Portugal, não esteve com meias medidas: desenhou, com buracos, ou bolor, ou lá o que é, as tábuas de Moisés... O que é totalmente diferente. O que constitui erro completo e evidente, cuja fácil demonstração lamentavelmente tenha de ficar para domingo próximo.

V. C. Temos em nosso poder uma carta do sr. arquitecto João Abel Manta, que não publicamos hoje por falta de espaço.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos e agradecemos dezenas de cartas, ofertas, notícias e publicações. E até recebemos dois grandes blocos de ensaios de papel e de cores, de selos que estão para sair. Com consulta muito

honrosa, que agradecemos acima de tudo. Foi distribuído o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que inseriu, além das secções habituais, uma grande

e sensacional entrevista, concedida pelo sr. eng. Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., ao sr. dr. António Silva Gama, editor e redactor da que a grande revista.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: Futebol — Taça de Portugal; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Novidades em discos; 18: Notícias e Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio-Universidade; 19 e 30: Notícias regional — Cortez dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: A orquestra de Rappa Brogiotti; 21 e 30: Teatro das comédias: «Um Marido de Encomenda», de Maxime Leroy, em adaptação de Alice Ogando; 22 e 03: Duas melodias pela orquestra de George Melachrinou; 22 e 10: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: Seleção da ópera «Mignon» de Vivaldi; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) obras de Brahms; 18 e 45: Coros; 19: Concerto sinfónico (2.ª parte) obras de Beethoven; 20: Música coral sinfónica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de viola dedilhada; 21: Audição dos 4 Batidos de Chopin, pelo pianista Sérgio Varella Cid; 21 e 20: Tiento n.º 23, por Almeida de Cabanilles; 21 e 30: Poemas e canções, de Bloch; 22: 1.º acto da ópera «Simão Bocanegra» de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 943 mc/s — As 15: Música coral sinfónica; 16 e 05: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 17: Junção dos emissores; 23: Ciclo Schubert; 24: Música Sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Notícias; chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Notícias; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21: Notícias; 21 e 08: Seleção de domingo; 21 e 30: Fecho.

Leitura; 22: Notícias; 22 e 02: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 15: Carrossel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 02: Programa 4-Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Notícias; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Notícias; 19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crônica Feminina»; 21: Notícias; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Notícias; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Poema de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17 e 05: Viagens sem Passaporte; 17 e 30: Informação Desportiva; 17 e 35: Passatempo Infantil; 18 e 15: TV Educativa; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As Aventuras do Capitão Scarlett; 20 e 15: Filme Infantil; 20 e 40: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 20: Série do Oeste; 23 e 10: Domingo Desportivo; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Curso Unificado da Teleescola; 19: TV Educativa — português e electrónico básica; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «Don Quixote», 13.º episódio; 20 e 15: Filme Infantil — Mágico; 20 e 25: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas sobre os principais acontecimentos da actualidade desportiva; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim — «Dr. Kildare» — 3.º episódio; 22 e 20: Fados, por Beatriz da Conceição e Manuel Fernandes; 22 e 40: Missão Impossível — Um episódio com Barbara Bain, Martin Landau e James Daly; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Telefones
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069.

CAMINHOS DE FERRO LISBOA-LUMIAR
 Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despaçam bagagens e mercadorias incluindo pequenos volumes, para Lisboa-Lumiar-Central.
 Por seu turno, o Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão 12-C. expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.
 No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Transportes de Serviço
Em Lisboa — Turno G
 (Ver pelos banners das mediações e telefone entre parêntesis)
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55, (630944) * Biotif, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Lágua da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Lomo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (810172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 172 (326746) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Infantaria 16, 98-B (68807) * União, R. Saralva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANCA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRINCEPIAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Moç. Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zéfimo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 247839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Alsis — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Colinas de Paredes (Tel. 2472948).
ESTORIL — Sulga — Cruzeta (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 9300191); Flame — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (T. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quintal — Est. Maria Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrão (Tel. 299083).

Na Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Rô-mo da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270211).
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Recolha, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 61 (Tel. 229026).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bogaço (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — Largo do Igreja, 5 (Tel. 22 8580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
 Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulância — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
 CLÍNICA GERAL
 CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 327172
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna



As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÉXITO
SENSACIONAL
Telef. 32 63 05
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro...
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope-Color. (Maiores 12)



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 34
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 72 91 92 / 72 77 78
2.ª Semana de lotações esgotadas!
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967;
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32523 e 326710
2.ª SEMANA
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
CORTINA RASGADA
(TORN CURTAIN)
com Paul Newman e Julie Andrews
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 66 10 16
5.ª SEMANA
SEAN CONNERY E JAMES BOND
EM

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR



As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 45933
RITA NO COLÉGIO
O ESPÍRITO DO DIABO



As 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 93 75 93
Um filme extraordinário premiado em todos os festivais!
ACIDENTE
com Dirk Bogarde, Jacqueline Bessard e Stanley Baker



As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
HOTEL DA MALANDRICE
A ETERNA DÚVIDA



As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 48560
COM OS OLHOS VENDADOS
A PANTERA DOS 7 MARES



As 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telef. 5 05 95
FRANK SINATRA
no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
8.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 53 87 43
O DUPLO HOMEM
com Yul Brynner e Britt Ekland
Technicolor
Absorvente história da vida dos nossos dias!



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
5.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos



As 15.15 e 18.15 e às 21.30 (Adultos)
Telef. 32 62 83
3.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbelia Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Lígia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo (Maiores 12 anos)



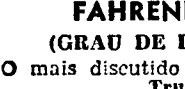
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 471 63
2.ª SEMANA DE ÉXITO!
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!



As 15.45, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

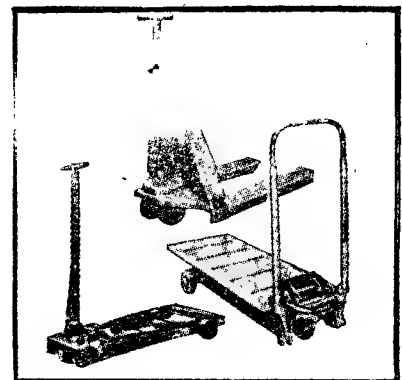


As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 779095
4.ª SEMANA DE SENSACÃO
Julie Christie
Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUICÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut



Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
JERRY 83/4

TRANSPORTADORES E EMPILHADORES manuais e mecânicos YALE



a máxima eficiência e economia na movimentação de materiais em

FÁBRICAS
OFICINAS
ARMAZÉNS

SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.
Av. Duque de Loulé, 75-6 - Esq. - Lisboa
Teleg. PROMEC - Apart. 2669 - Tel. 560151 (4 linhas)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1958» (6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Feliz aniversário» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Deliciosamente louco» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Fronteira do Mississippi» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Os três inventores» (17 anos).
PARIS — As 21: «Golpe de mestre à napolitana» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «002 contra Goldfinger» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
ROYAL — As 21: «A Provocadora» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Cairo missão secreta» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Bikini ao sol» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Rita no colégio» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — As 21 h.: «Férias no Harém» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21 h.: «7 homens de ouro» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — As 21 h.: «Viagem fantástica» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21 h.: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 h.: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «El Dorado» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «O último desafio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A maior aventura» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Arabesco» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Adeus Gringo» e «Os dois faz-tudo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «As donzelas de Rochefort» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Fantomas contra Scotland Yard» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «As 7 pistolas magníficas» e «Herói sem glória» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Licença para matar» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Aventura em Junho» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «O corsário Lafitte» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Vão começar os trabalhos de urbanização de Tavarede

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Vão principiar, brevemente, os trabalhos de urbanização de Tavarede, a cidade satélite da Figueira da Foz.

A comissão encarregada de estudar os problemas urbanísticos daquela região informou já os interessados que tinham sido removidos os obstáculos que levaram à paralisação dos trabalhos.

Aguarda-se, pois, que todas as pessoas que já adquiriram talhões, em Tavarede, possam num futuro próximo começar a construir as suas habitações.

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

● Anglia	1966
● Volkswagen 1500 S	1963
● Austin 850	1965
● Simca 1000	1962
● N. S. U. Prinz IV	1965
● Austin 850	1965
● Austin 850	1962
● Fiat 124	1967
● Austin Cooper	1962
● Sovam (novo)	—
● Chevrolet STING RAY...	1965

Todas estas unidades são vendidas c/ certificado de garantia. Fac. e troca

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Do-brada à moda do Porto
3.ª-Feira: Pescada à marinheira e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo tel. 683909
Parque para automóveis

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

TATU

RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.ª
Telefones 76 51 88/9
HOJE
ARROZ À VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

LA VIGUESA

O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX. PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E Apreciar a deliciosa açorda de lagosta e os seus pratos regionais gallegos
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ÀS 10h. DE MADRUGADA
TODOS OS SABADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE EVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

DINHEIRO

EMPRESA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Amante Reis, 86-r/c, 1.ª
LISBOA — Telef. 57211

Arcada

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

SOL DE JANEIRO: MUITOS FORAM À BEIRA-MAR MAS RAROS TOMARAM BANHO

As oito da manhã, ainda escuro, não parecia que fosse mais um domingo de sol de Inverno este de hoje. Mas depois, quase noite, quando aquele senhor que mora ali para os lados do Chile (que tinha prometido à mulher e aos miúdos, de véspera, que se es-

tivesse bom tempo iam todos esta manhã para a praia...), se encheu de coragem, deu um salto da cama e foi dar uma olhadela para o céu, a ver que tal, já o sol, apesar da neblina, se adivinhava.

E, por volta das dez, a tal família que mora ali para os lados do Chile, lá foi deabalada até uma das praias da «linha». Programa, aliás, escolhido também por muitos outros lisboetas que ali vão matar a fome de sol, de mar, de ar livre, que ao longo da semana vai crescendo avassaladoramente. Porém, os que iam para tomar banho é que parece terem perdido a coragem: ao brilho do sol não correspondia a intensidade do calor, e a aragem fria fez desanimar os mais afoitos. Assim, até Cascais não havia quem tomasse banho. Aqui e ali, grupos de jovens jogavam a bola, faziam aquecimento, espécie de aperitivo para um banho que nem eles, na sua maioria, tomaram.

Aperitivos, mas de outra espécie, tomavam-nos nos bares da beira-mar a gente da estranha que se levantou cedo, talvez para se meter pelas ondas dentro, mas não teve coragem para tanto. «Talvez mais logo» — disse-nos um inglês pouco flegmático, maravilhado com este sol que de repente lhe saltou de um cartaz turístico para a realidade.

Entretanto, havia crianças que brincavam na areia, alguns pais acompanhando-as nos seus folguedos (aos domingos os pais têm um metro de altura...), outros sentados por ali, a encher os pulmões de ar fresco e iodado, o olhar vigilante junto aos filhos. E assim se passou a manhã do domingo de sol para os que puderam ir até à beira do mar, enquanto outros se ficaram pelos jardins da cidade, terceiros levaram os filhos até um parque infantil (o de Monsanto estava cheio), outros ainda passearam pelas ruas quase desertas, muitos ficaram na cama, e os últimos, os que não têm domingo, tiveram de trabalhar como habitualmente.

Prosseguem as manifestações no Japão

TOQUIO, 21 — (R.) — A Polícia utilizou hoje canhões de água para dispersar centenas de manifestantes no porto de Sasebo, no Sul do Japão, onde se verificou nova manifestação contra a presença do porta-aviões norte-americano de propulsão nuclear «Enterprise».

Forças de choque da Polícia entraram em acção quando os manifestantes apedrejaram e tentaram agredir a paulada polícias que patrulhavam a ponte de Sasebo, um dos principais acessos à base naval norte-americana situada naquele porto nipónico. Foram presos dez manifestantes.

Entretanto, outro grupo de 400 manifestantes chegou de comboio a Sasebo, esta manhã, para continuar as manifestações contra a presença do «Enterprise» e das duas fragatas que escoltam o porta-aviões, que fundearam na sexta-feira no porto de Sasebo, a 1000 quilómetros ao sul da capital do Japão.

Em Yokosuka, perto de Tóquio, polícias armados de bastões e protegidos por escudos obrigaram a dispersar outro grupo de cerca de 400 manifestantes, que levaram a cabo uma manifestação de apoio aos grupos que se têm manifestado em Sasebo. Foram presos, pelo menos, dois manifestantes.

Declarado nulo o casamento de Sylva Koscina com Castelli

MÉXICO, 21. — (F. P.) — Um juiz mexicano declarou, ontem, nulo o casamento da vedeta italo-jugoslava Sylva Koscina e do empresário Raimondo Castelli, celebrado no México, em 12 de Abril de 1967.

A cerimónia tivera lugar por procuração. Foi a actriz quem requereu a anulação.

A sentença foi dada em consequência do primeiro casamento de Castelli com Mariana Merino continuar a ser válido. Mariana Merino tinha recentemente apresentado uma queixa contra o casal, por bigamia. O juiz acentuou que tinha convocado Castelli, antes de pronunciar a decisão, mas que o empresário não estava presente e fizera-se representar pelo embaixador de Itália. Tinha reconhecido diante deste não es-

Preso por corrupção um antigo presidente da Câmara de Roma

(Continuação da 1.ª página)

Depois de se demitir, continuou na Câmara, e à qual preside hoje Rinaldo Santini, na qualidade de comissário do Orçamento.

VIVA EMOÇÃO NA CAPITAL ITALIANA

ROMA, 21 — (F. P.) — A prisão do antigo presidente municipal suscitou viva emoção nos meios políticos da capital. Com efeito, Américo Petrucci, que era acusado pelos seus adversários políticos de ter levado a municipalidade da «Cidade Eterna» à falência, tinha declarado na altura da sua demissão, no ano passado: «Abandono as minhas funções para me candidatar a deputado visto que, como deputado, poderei defender melhor os interesses da minha cidade».

O caso pode transformar-se num escândalo político, pois o juiz encarregado do processo, Giulio France, intimou já judicialmente outras 16 personalidades.

Petrucci foi acusado por um deputado de desviar fundos em proveito de organismos católicos.

Na Casa Quinhentista de Tomar vai ser instalada a Biblioteca Municipal

TOMAR, 21 — A Câmara Municipal de Tomar decidiu, há muito, instalar a Biblioteca Municipal na bela Casa Quinhentista que se situa na Rua Silva Magalhães. O edifício, possuidor de bela traça arquitectónica, encontrava-se, porém, arruinado e foi necessário proceder ao seu total restauro.

Ao fim de um longo período, foram dados por terminados os trabalhos de restauro das fronteiras, incluindo a bela janela quinhentista esquinada. Ao serem retirados os tapumes, pode já admirar-se o excelente trabalho realizado.

Entretanto, as obras de reconstrução vão prosseguir no interior, esperando-se que dentro em breve possa já ali funcionar a biblioteca.

Aspecto da Casa Quinhentista, após as obras de restauração. Em primeiro plano, a bela janela



A morte de Mike Kasperak pode ter sido causada por uma infecção geral no sangue

PALO ALTO (Califórnia), 21 — (R.) — Mike Kasperak que morreu hoje, sofreu ontem uma grave hemorragia interna e os médicos, num boletim publicado poucas horas antes do seu falecimento, anunciavam ser possível que o paciente viesse a sofrer «uma infecção generalizada no sangue».

O boletim acrescentava que o coração transplantado para o corpo de Kasperak continuava a funcionar normalmente.

Kasperak foi operado por três vezes, nos últimos seis dias, numa tentativa dos médicos para combater uma doença do fígado e sustarem hemorragias internas.

As duas últimas operações, que se destinavam a deter hemorragias gastrintestinais, mas que não obtiveram resultados, foram efectuadas ontem e na quinta-feira.

HAMBURGO, 21 — (F. P.) — «Um cirurgião pode, segundo o Regulamento Profissional dos Médicos, em vigor na Alemanha, transplantar o coração de um homem morto, se lhe tiver sido dada uma autorização fundada no direito» — afirma o professor Fromm, presidente da Ordem

dos Médicos da Alemanha Ocidental, num artigo publicado no jornal independente de Hamburgo, «Welt Sonntag».

«Não partilho as opiniões daqueles que julgam que o coração é um órgão transmissor dos caracteres originais do doador. O que há de particular na transplantação do coração é que este órgão é único. O mesmo problema se levanta com o fígado e com o cérebro. Só um certo retrocesso histórico poderá permitir um juízo sobre a transplantação do coração».

O professor Fromm tomava, assim, posição relativamente à entrevista concedida em 14 do corrente pelo professor Barnard no mesmo jornal. Este havia refutado as acusações formuladas contra si pelo professor Forssmann, Prémio Nobel da Medicina em 1955, que criticara vivamente as transplantações do coração realizadas pelo já famoso cirurgião da Cidade do Cabo.



Mike Kasperak, de 54 anos, que viveu 15 dias com um coração novo

Abalos telúricos perto de Roma

ROMA, 21 — (F. P.) — Uma série de abalos telúricos de fraca intensidade, foram registados, no fim da noite passada, nas localidades de Flaminio e Saint-Oreste, a uns 40 quilómetros ao norte de Roma. Cerca de 6000 pessoas deixaram precipitadamente as suas casas e fugiram para os campos. Não se assinalam acidentes.

«LA GUERRE EST FINIE» CONSIDERADO NOS ESTADOS UNIDOS O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DE 1967

NOVA YORK, 21. — (R.) — A película francesa «La Guerre est Finie», viu agora aumentada a sua já impressionante lista de prémios, ao ser considerada, em Nova York, pelos importadores e distribuidores independentes de filmes dos Estados Unidos, como «a melhor película estrangeira de 1967».

Alain Resnais, o realizador do filme, que conta a história de um envelhecido revolucionário comunista espanhol, foi considerado o melhor director, e o protagonista do filme, Yves Montand, o melhor actor.

A película francesa fora já seleccionada pelo círculo dos críticos cinematográficos de Nova York, um dos dois

principais grupos de críticos dos Estados Unidos, e considerada entre as dez melhores obras cinematográficas do ano por seis dos principais jornais e revistas dos Estados Unidos.

O filme britânico «Ulysses», versão cinematográfica do romance de James Joyce com o mesmo título, foi classificado como o melhor filme estrangeiro em língua inglesa.

A actriz britânica Edith Evans foi considerada a melhor, pelo seu papel no filme «The Whisperers», e o documentário «The War Game», do realizador britânico Peter Watkins, como o melhor de 1967.

OS SALDOS NOS ESTABELECIMENTOS D'INFERNO CONVENÇEM !!!

VISITE-NOS E CONFIRME...
ALTA QUALIDADE—BAIXOS PREÇOS

MALHAS DE BOAS MARCAS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

RUA D. DUARTE — TRAV. NOVA S. DOMINGOS
(6 PISOS)

Novo acidente grave enlutou o Rallye de Monte Carlo

• Condições atmosféricas favoráveis para todos os concorrentes

De tudo ainda mais carregado continua o XXXVII Rali de Monte Carlo. Após o acidente de ontem de manhã, perto de Skopje, na Jugoslávia, em que Luciano Lombardi perdeu a vida num choque do «Lancia Fulvia» em que seguia, contra um camião, e Sandro Munari, um dos favoritos da prova, ficou gravemente ferido, tendo sido sujeito a intervenção cirúrgica, à noite, perto de Le Mans, ocorreu novo acidente que veio manchar a prova com outra morte.

Dois concorrentes britânicos, New Malcolm e Julian Chitty deixaram o «controle» de Le Mans às 22 horas e 9 minutos, no seu «Ford Cortina Lotus».

Momentos mais tarde, após uma reouso de prioridade, o carro 192 obstruiu a estrada a um automobilista que vinha de Angers e se dirigia a Le Mans. Daniel Gaudusseau, de 43 anos, residente em Le Mans.

O choque entre os dois veículos foi terrível e Daniel Gaudusseau teve morte imediata. O piloto britânico Malcolm, que conduzia o carro 192 ficou ferido e foi transportado para o centro hospitalar de Le Mans. O seu companheiro Chitty sofreu contusões ligeiras.

Segundo as últimas notícias o estado de saúde de Malcolm não inspira cuidados. O carro ficou inutilizado.

Para a organização da prova, este acidente terá causado até maiores preocupações daquilo que provocou a morte de Lombardi. Desta feita foi um erro passageiro, completamente estranho à prova que ocorreu num desastre com um carro de um concorrente.

Pelos telegramas que nos chegam, podemos aver que se trataram de dois vulgares acidentes de viação que poderiam ter acontecido a qualquer hora e em qualquer estrada do mundo, mesmo sem um rali a decorrer. Mesmo supondo que tenha havido culpas por parte dos condutores desportivos em causa, não se deverá apontar o que seja ao automobilismo desportivo, e mais particularmente às provas em estrada, pois ambos os acidentes ocorreram no período ainda fácil da prova, em que os concorrentes têm que cumprir uma média de apenas 60 km/h em estradas relativamente fáceis. Mais tarde, quando se realizarem treços cronometrados nas etapas mais difíceis, no

Maciço Central dos Alpes, o trânsito será vedado e a estrada permanecerá exclusivamente aos pilotos em prova que, então, terão que dar tudo por tudo nessas provas de velocidade.

Duas mortes aconteceram; mas, digamos, com ligação apenas fortuita com o Rali, pois as características da prova não aumentaram de modo algum o perigo já existente nas estradas.

Condições favoráveis

No «controle» de Poznan, as 14 equipas do itinerário de Varsóvia, e 28 das 29 do itinerário de Oslo (o abandono dos checoslovacos Bobek-Rieger confirmou-se por avaria mecânica) foram controlados nos tempos previstos. Não houve penalizações registadas.

O próximo posto de «controle» será em Wrocław (169 quilómetros) e depois os concorrentes atravessarão a fronteira polaco-checoslovaca em Kudowa-Slone, às quatro horas da manhã.

As 51 equipas que participam no Rali, nos itinerários de Monte Carlo e Lisboa — 43 de Monte Carlo e oito de Lisboa — foram controladas em Baione. Todas as viaturas chegaram dentro do tempo regulamentar, não havendo qualquer incidente a assinalar.

FUTEBOL NO MUNDO

A selecção da Alemanha Oriental derrotou o Colo-Colo

SANTIAGO DO CHILE, 21 — (A. N. I.) — A selecção de futebol da República de Pankov venceu a equipa chilena, do Colo-Colo, por 5-2, no primeiro encontro da quarta jornada do campeonato internacional octogonal em curso, disputada ontem à noite.

Ao intervalo os chilenos ganhavam por 2-1.

Os golos dos alemães foram marcados por Vogel (aos 21 minutos), Frenzel (51), Lowen (59), Kreisher (80) e Lober (89).

Pelo Colo-Colo marcaram Francisco Valdez e Capot.

Assistiram ao prélio 70 000 espectadores e o encontro efectuou-se no estádio nacional com uma temperatura de 25 graus centígrados.

As equipas alinharam:

REPUBLICA DE PANKOV — Vrochvitz; Urbanzye e Wruck; Bransch, Koerner e Irmocher; Lowen, Kreisher, Frenzel, Lober e Vogel.

COLO-COLO — Kuzmanic; Valentini e Glaria; Gonzalez, Ruiz e Zywicka; Moreno, Valdez, Zelada, Beiruth e Capot.

VELA

Portugueses em Espanha

MÁLAGA, (Espanha), 21 — (A. N. I.) — Os portugueses Eduardo Birne e Manuel Serpa, no «Pica Peixe», obtiveram o terceiro lugar da regata de «snipes» a contar para o «Troféu Marca», que ontem se disputou em Málaga, na Espanha, integrada no Festival dos Desportos de Inverno.

A prova foi ganha pelos franceses André Gerault e Robert Uthuvault, no «Summertime», chegando no segundo lugar «Esperanza V», do Clube Mediterrâneo de Málaga.

A quarta posição coube a «Mizar», do Clube Náutico de Cádiz.

Na segunda prova do dia, a ordem de chegada foi: «Esperanza V», «Mizar», «Alphératz» e «Cartagena» (empatados no terceiro lugar) e «Pantaleon».

A prova de «Flying Dutchman» deu o seguinte resultado: «Rocio VII», de Málaga, «Cencienta», de Ferrol, e «Udra», de Vigo.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARVALHO DA SILVA ROSA.

As partidas efectuaram-se nos horários previstos e as condições atmosféricas são favoráveis: temperatura amena para a estação, apesar de um ligeiro abaixamento de temperatura.

Com cerca de 2300 quilómetros já percorridos até ao meio-dia de hoje, os concorrentes vão entrar esta tarde no Rali propriamente dito. Embora as condições atmosféricas pareçam estar a ser bastante benevolentes, os pilotos começaram a ter que contar com os percursos de montanha sempre cobertos de neve e gelo, por muito pouco que seja, sempre difícil e perigoso.



O avançado benfiquista Raul Aguas acaba de rematar as redes do Atlético (Ver notícia na pág. 19)

CONFIRMADA A NOTÍCIA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Em Portugal a «Universiada» de 1969

Confirmaram-se plenamente todas as esperanças quanto à realização, em Portugal, da «Universiada de 1969».

Tal como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, a Federação Internacional do Desporto Universitário encara com simpatia, desde a primeira hora, a hipótese de ser organizado pelo nosso País o importante certame da juventude estudantil. Chega-nos, agora, a notícia de que na reunião do Comité Executivo, ontem realizado em Innsbruck, com a presença do dr. Armando Rocha, a candidatura portuguesa continuou a encontrar tal aceitação que foi aprovada por unanimidade.

Teremos assim, nos meses de Agosto ou Setembro do próximo ano, um acontecimento desportivo de projecção universal, que trará ao nosso País atletas de grande nomeada em todas as modalidades desportivas incluídas nos Jogos.

Na sua edição de 1967, a «Universiada», no Japão, alcançou extraordinário êxito,

tanto pelo número dos atletas participantes como pelo valor dos resultados conseguidos. Portugal fez-se, então, representar em atletismo, judo, esgrima e natação — um atleta em cada modalidade — merecendo especial relevo a actuação do judoca Almada, que

conquistou uma medalha de bronze.

Esperemos, agora, que o desporto português se dignifique na «Universiada» de 1969, tanto pela capacidade dos nossos representantes, como pela organização do certame. Ambas as coisas, convirá preparar a tempo e horas.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA TRIUNFOU NO TORNEIO DE SÃO PAULO

• Ontem, empate por 2-2 com o Racing de Buenos Aires, num encontro muito acidentado

SÃO PAULO, 21 — (A.N.I.) — O Benfica e o Racing de Buenos Aires empataram a dois tentos no prosseguimento do torneio internacional de hóquei em patins aqui em curso, disputado ontem à noite no ginásio de Ibirapuera. Com este resultado o Benfica sagra-se campeão do torneio visto ter ganho todos os encontros disputados e ter um «goal-average» muito superior ao Racing de Buenos Aires, que deve hoje jogar com o Internacional de Santos.

Ao intervalo o Racing ganhava por 1-0, golo marcado por Ricardo aos 7 minutos. Aos 3 minutos do segundo tempo os argentinos marcaram por intermédio de Querejeta. Pouco depois do segundo golo argentino, o jogo começou a ter feição de violência o guarda-redes português Carlos Alberto agrediu o argentino Ricardo, que teve de abandonar o jogo por ter ficado lesionado. Seguidamente, o português Garrancho e Roberto brigaram, tendo sido ambos expulsos.

Pouco depois, os adeptos de ambos os clubes invadiram o ringue. A Polícia entrou em acção com cassetetes sobre os «torcedores», que se batiam servindo-se de guarda-chuvas e de pedaços de madeira arrancados das cercas que dividem as secções de cadeiras.

O jogo esteve interrompido durante quinze minutos, quando os argentinos venciam por 2-0.

Várias pessoas ficaram feridas na desordem entre as quais três dos polícias que restabeleceram a ordem.

Os tentos do Benfica foram mar-

cados, depois de recomear a partida, por Vicente (aos 16 minutos) e por Livramento (17).

Dai por diante, os portugueses fizeram o possível por reter a bola até terminar a partida.

As equipas apresentaram a seguinte composição:

BENFICA — Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento e Vicente. Entraram depois Sousa e Nogueira.

RACING — Martinez, Zambon, Querejeta, Roberto e Ricardo. Depois entraram: Juan Carlos, Fernandez e Sanchez.

No jogo preliminar a Portuguesa de São Paulo venceu a Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, por 4-2.

NATAÇÃO

Novos «records» nacionais batidos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — No torneio de natação com inscrição livre, disputado na piscina dos «velhos colonos», foram batidos os seguintes «records» nacionais:

100 metros bruços, masculinos — Vítor Cerqueira (Desportivo), 1 m 19,4 s (também regional de juniores).

100 metros mariposa, femininos — Susana Abreu (Desportivo), 1 m 19,1 s (também regional de seniores).

100 metros livres, femininos — Dulce Gouveia, 1 m 9,9 s (também regional), na mesma prova Susana Abreu fez 1 m 11,7 s (regional de seniores).

4x100 metros estilos, femininos — Equipa «B» do Desportivo, 6 m 8,4 s.

Contas do MÉXICO

DOIS MILHÕES DE CONTOS

— RECEITA

DOS JOGOS OLÍMPICOS

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (F. P.) — O México comprometeu-se a pôr 50 000 camas à disposição dos estrangeiros que vierem assistir aos Jogos Olímpicos no mês de Outubro, mas na realidade haverá 60 000 — asseverou ontem Ramon Alatorre, chefe do serviço de alojamento do comité de organização.

Alatorre prevê que os visitantes estrangeiros gastarão no México cerca de 500 milhões de pesos. Os direitos diversos de televisão deverão elevar-se a 400 milhões. Deste modo, os Jogos Olímpicos de 1968 deverão representar para o México uma receita bruta de 900 milhões de pesos, ou seja, cerca de dois milhões de contos.

é campeão de Lisboa em Badminton

DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1968

BILLY NICHOLSON

—O MAIOR «COMPRADOR»

DA HISTÓRIA DO FUTEBOL INGLÊS

LONDRES — (A. N. I.) — O treinador do Tottenham Hotspurs, Billy Nicholson, por 125 mil libras (8625 contos), contratou ao Southampton o avançado-centro Martin Chivers, elevando a 840 000 libras (57 960 contos) a soma gasta pelo clube, desde 1958, na aquisição de novos futebolistas.

E, assim, o maior comprador da história do futebol inglês e excede, de longe, o que o treinador do Manchester United, Matt Busby, pagou em 21 anos de serviço no clube de Old Trafford.

Apenas uma vez, desde 1958, esteve o Spurs fora da lista dos oito primeiros classificados e foi no ano em que Nicholson assumiu o encargo de treinador. Durante o seu «reinado», foram conquistados o título da Liga, a Taça da Associação (por três vezes) e a Taça dos Vencedores das Taças.

O seu êxito tem dois marcos: em 1960-61, os Spurs foram o primeiro clube a conseguir os dois títulos ingleses — da Liga e o da Taça — e foram também os primeiros ingleses a conquistarem uma das taças europeias.

Apesar dos grandes gastos de Nicholson, o Tottenham continua a ser possivelmente o mais rico clube da Liga. A receita de 35 000 libras na época passada, em que houve um «déficit» de quarenta mil

engana nas suas compras. Nunca regateia, mas paga o preço proposto, desde que o considera justo. Os seus gastos, nos últimos quatro anos, totalizaram 560 000 libras.

«Temos o dinheiro que é preciso. Nunca pago mais do que um jogador vale, mas ao despendê-lo em dinheiro em contratos mantenho o dinheiro a girar, no futebol, e fora das mãos do Governo» — declarou.

Segundo a lei inglesa, sobre as transferências não há impostos, mas os lucros que existam no fim do ano fiscal pagam para o fisco. Da mesma forma, o dinheiro gasto em melhoria dos estádios paga impostos. E por isso floresce o mercado de transferências.

As compras de Nicholson podem ainda prosseguir. Ele próprio reconhece que a defesa é fraca e procura um médio de cobertura ou um defesa de grande classe. Até Março necessita de arranjar o homem de que precisa, pois nesse mês cessa o período de transferências da actual temporada.



BILLY NICHOLSON

libras devido às transferências, deu-lhe um total de receita de 442 154 libras nos últimos anos.

O Tottenham, depois de um brilhante início da época, tem andado mal nas últimas semanas. O remédio foi comprar. E Nicholson contratou Chivers logo que este entrou na luta de transferências.

O Tottenham pode alinhar só com «internacionais». O seu melhor atractivo, o futebol de ataque, tornou-se um dos principais clubes da Liga e o seu estádio é um dos melhores.

Os grandes gastos de Nicholson deram-se em duas fases. Quando começou a treinar o clube, em 1958, obrigou-o a gastar umas duzentas mil libras em jogadores: Cliff Jones, Danny Blanchflower, Bobby Smith, John White e Dave Mackay. Destes, Jones e Mackay estão ainda no clube.

Desde então, as despesas têm-se feito numa escala relativamente reduzida, excepto com o contrato de Jimmy Greaves, vindo do Milão. Quando se dissolveu a equipa duplamente vencedora, em 1961, Nicholson obrigou o clube a recorrer de novo ao livro de cheques.

O seu primeiro contrato desta nova série foi o de Allan Mullery. Pagou ao Fulham 72 500 libras pelo médio lateral, que alinhou pela Inglaterra em 1964, e desde então os novos elementos foram Pat Jennings, Cyril Knowles, Mike England, Terry Venables, Billy Bonds, Allan Gilzean e Chivers.

Nicholson, contudo, raramente se

PORTUGAL defrontará a FINLÂNDIA na 1.ª eliminatória da Taça «DAVIS»

MELBURNE, 20 — (F. P.) — Realizou-se no «court» central do Estádio Kooyong o sorteio da zona europeia da Taça «Davis», sendo os seguintes, os encontros previstos para a primeira volta:

GRUPO A — Espanha-Holanda, Suécia-Rodésia, Inglaterra-França, Finlândia-Portugal, Rússia-Grécia, Jugoslávia-Nova Zelândia, Itália-Hungria e Mónaco-Irlanda.

GRUPO B — Bulgária-Turquia, Suíça-Alemanha do Oeste, Bélgica-Polónia, Checoslováquia-Brasil, Luxemburgo-Noruega, Roménia-Dinamarca, Iraão-Israel, Austrália-Africa do Sul.

As cabeças de série do grupo «A» são: Espanha, Rússia, Itália e Inglaterra. No Grupo «B»: África do Sul, Brasil, Alemanha do Oeste e Dinamarca.

C. I. F., Belenenses e C. I. T. passam sem derrotas à 3.ª eliminatória da Taça Dunlop

Disputou-se mais um encontro da 2.ª eliminatória do torneio da Taça Dunlop, adiado no penúltimo sábado.

Foram adversárias as equipas do Belenenses (A) e do C. D. U. L., tendo a vitória pertencido aos «azuis», por 5-0, mercê dos seguintes resultados parciais: E. Osório v. V. Lucena, por 6-3 e 6-3; João Boaventura v. Aníbal Costa, por 6-4 e 6-2; Colette Frère-Appleton Figueira v. Leonor C. Caldas Rui Carvalho, por 8-6 e 6-4; E. Osório-Appleton Figueira v. A. Vaz Pinto-V. Lucena, por 6-0 e 6-3; P. Frois-A. Pinto, Bastos v. Correia Sampaio-Rui Canas, por 6-4 e 9-7. O encontro Estoril (A)-Belenenses (B) foi suspenso com o resultado de 2-0, para prosseguir à hora a que fechamos esta notícia.



MARIA NOBRE DA COSTA

PARTICIPAÇÃO — MISSA DE 7.º DIA

Sua Família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença no dia 14, e que amanhã, dia 22, pelas 19 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa por sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

JORNADA SEM CONSEQUÊNCIAS no «Regional» de handebol de sete

Não tiveram qualquer influência na tabela classificativa os resultados dos jogos de ontem do campeonato lisboeta de handebol de sete. Venceram os favoritos e o esforço das equipas ameaçadas da zona dos últimos não teve qualquer êxito.

Assim, o Oriental, nada pôde perante a superioridade dos benfiquistas, que só não foram mais além, por terem sido pouco felizes no remate. Depois foi o Técnico que socorreu nitidamente perante o Sporting, que sem grande esforço, mesmo até muito longe das exibições anteriores, conseguiu alcançar a melhor marca da competição até ao momento.

Esperava-se mais do Passos Manuel, se bem que a equipa não pudesse apresentar todos os titulares, mas o Campo de Ourique, com recuperação sensacional, somou quatro vitórias consecutivas e está

praticamente afastado de qualquer surpresa desagradável.

Por último o melhor jogo, quanto à emoção. Vantagem inicial dos almadenses (6-2), boa recuperação dos «azuis» que ao intervalo já venciam por 12-9. Na 2.ª parte, bastas vezes o Almada deu a sensação de poder fazer virar o jogo, mas o Belenenses, apesar de pouco feliz, principalmente Casaca, teve sempre talento para segurar o triunfo.

A luta mantém-se, assim, com grande expectativa, no que respeita aos lugares de 3.ª a último, porquanto o Sporting e Benfica, já não deixam fugir as suas actuais posições.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Oriental	27-20
Sporting-Técnico	35-17
C. Ourique-Passos Manuel ...	27-13
Belenenses-Almada	25-19

Começou o Campeonato de Juvenis

Foram os seguintes os resultados dos jogos da primeira jornada do campeonato de juvenis:

Oriental-Encarnação	8-7
C. Ourique-Madre de Deus ...	17-5

O «Mundial» Universitário

Na Alemanha disputouse recentemente o campeonato mundial universitário de handebol de sete, com a participação de 24 equipas e em que Portugal não esteve presente.

O jogo decisivo foi disputado em Essen, tendo a Rússia vencido a Checoslováquia, por 17-16.

Classificação — 1.ª, Rússia 2.ª, Roménia; 3.ª, Suécia; 4.ª, Checoslováquia; 5.ª, Alemanha; 6.ª, Noruega; 7.ª, Dinamarca e 8.ª, França.

TIRSENSE

— prémio especial para eliminação da Académica

A junta directiva do Tirsense deliberou atribuir um prémio de dois mil escudos a cada jogador, no caso da equipa de Santo Tirso eliminar a Académica da Taça de Portugal.

CONSTITUÍDOS OS JÚRIS

E MARCADOS OS EXAMES

DO «II CURSO DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA»

Estão constituídos os juris e marcados os exames do II Curso de Vigilância e Assistência aos Jogadores de Futebol, uma iniciativa da A. F. L.

Os exames realizam-se nos próximos dias 22, 23 e 24, a partir das 21 e 15, na sede do organismo do futebol lisboeta, e os juris estão assim constituídos:

1.º júri (Deontologia — lesões desportivas — Anatomia — Fisiologia — Higiene e Alimentação —

Profilaxia das lesões): Presidente — dr. João Silva Rocha; professores — dr. Silva Abreu, dr. Carlos Costa e dr. Sousa Pinho.

2.º júri (Massagem teórica — Mecanoterapia — Electroterapia — Primeiros Socorros) (Teóricos): presidente — Ludgero Tavares de Carvalho; professores — Manuel Marques, João Silva Inácio, Hamilton Marques e Florindo Alegria.

3.º júri (Preparação física — Leis do jogo): presidente — Francisco Viegas Louro; professores — Victor Moraes e Raul Martins.

No dia 25 de Janeiro, no Estádio do Restelo, a partir das 21 horas, realizam-se os exames de Massagem prática — Mecanoterapia — Electroterapia e Primeiros Socorros (Práticos). O júri é constituído por Manuel Marques, presidente, e por João Silva Inácio, Hamilton Marques e Florindo Alegria, professores.

EUSÉBIO

(O ANGOLANO)

NÃO DESILUDIU

O BARREIRENSE



Recentemente chegado de Angola, onde o Barreirense o recrutou, Eusébio, que tem sobre si a responsabilidade de um nome grande do futebol português, correspondeu plenamente aquilo que dele se esperava, evoluindo com desenvoltura nos treinos já efectuados no campo «D. Manuel de Melo». E admite-se, até, que o técnico Vieira, em face das provas dadas, decida a sua integração no «onze» que hoje defrontará o Cova da Piedade.

Para já, portanto, Eusébio ganhou a sua primeira batalha na Metrópole.

PROVAS DA A. F. L.

COMEÇOU O TORNEIO DE RESERVAS

DA TAÇA «VISCONDE DE ASSECA»

A A. F. L. segue a sua rotina das últimas épocas, promovendo um torneio para os clubes que concluíram pouco antes o campeonato distrital de reservas.

O deste ano, foi dotado com a Taça «Visconde de Asseca», servindo, portanto, para homenagear aquele distinto desportista, recentemente falecido. Todas as equipas responderam à chamada, e assim, realizaram-se quatro encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses-Torreense	4-0
Benfica-Atlético	2-0
Oriental-Alhandra	1-3
Sintrense-Sporting	2-2

Belenenses e Benfica foram as equipas que melhor corresponderam às previsões, derrotando com clareza os seus adversários. O próprio Alhandra não desmentiu os vaticínios, embora estes se encontrassem repartidos.

Finalmente, só o Sporting, auren-

VALDIR

JÁ NATURALIZADO

Foi concedida já a naturalização portuguesa ao jogador do F. C. do Porto, Valdir. Entretanto, este jogador não poderá alinhar imediatamente pelo seu clube, devido a ter de aguardar as formalidades indispensáveis para a sua inscrição como jogador nacional.

A «Taça» prossegue no próximo domingo

A Taça de Portugal tem nova jornada — a quarta — no próximo domingo, disputando-se, portanto, os encontros da 2.ª eliminatória.

Repetem-se, por conseguinte, os desafios de hoje, trocando-se os campos. Assim:

Sintrense-Belenenses
F. C. Porto-Varzim
Torreense-Leixões
Leça-Sp. Braga
Gouveia-Sp. Covilhã
Sanjoanense-Penafiel
V. Guimarães-Acad. Viseu
Académica-Tirsense
C. Piedade-Barreirense
Sporting-V. Setúbal

QUANDO SERÃO OS AÇORES

INCLUÍDOS NAS ZONAS PRIORITÁRIAS DO TURISMO?

Bastante oportuna, significativa e justa a brilhante intervenção do conselheiro dr. Armando Cândido a propósito do III Plano de Fomento, na qual, com elevado sentido nacional, foram focados aspectos da maior relevância para o nosso arquipélago.

Como muito bem acentuou o ilustre deputado, existe ainda uma grave lacuna na definição e escolha das zonas prioritárias de turismo, pela falta da inclusão dos Açores no seu número, até agora reduzido ao Algarve e ao arquipélago da Madeira.

Pela sua situação geográfica, ponto obrigatório de passagem dos grandes cruzeiros de turismo, cada vez mais numerosos, e pelos excepcionais atractivos com que a Natureza as dotou, as nossas ilhas bem merecem tratamento mais consentâneo com a sua importância.

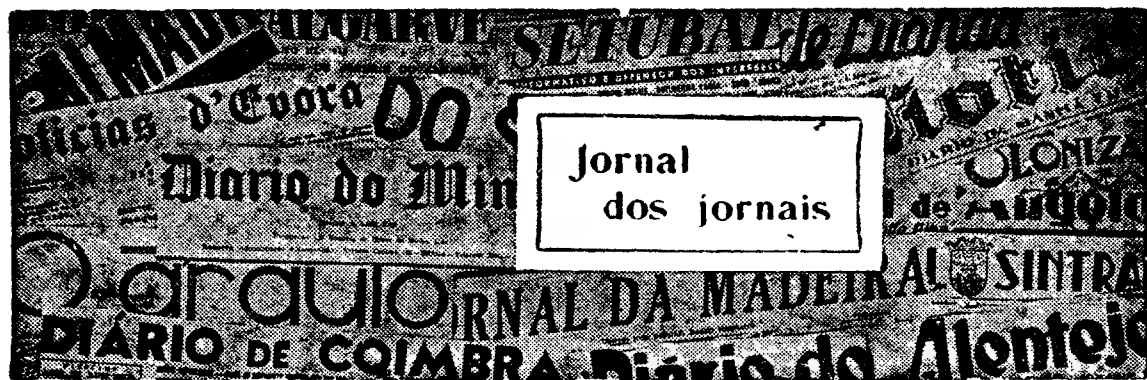
Precisamos, pois, duma nitida compreensão e decidido apoio do respectivo Departamento do Estado.

Há muito a fazer pela melhoria das comunicações, tarefa indispensável que só pode ser levada a cabo com o devido auxílio oficial. Quanto às necessárias infra-estruturas, urge organizar uma planificação actuante, que ultrapasse o sector emoliente das boas intenções.

Dizer simplesmente que o turismo dos Açores «não tem grandes possibilidades de evolução, devido à irregularidade climática que caracteriza o arquipélago», além de flagrante injustiça, é desconhecer as possibilidades da região, quando no Outono e no Inverno se sucedem os cruzeiros de paquetes estrangeiros e aqueles que nos visitam tecem os mais calorosos louvores à benignidade do nosso clima.

Apoiando, pois, as palavras do conselheiro dr. Armando Cândido, fazemos sinceros votos por que os Açores recebam, finalmente, o tratamento a que têm jus no planeamento regional.

(Do «Diário dos Açores», de Ponta Delgada)



A ponte sobre o Guadiana

Volta a agitar-se o magno problema das pontes sobre a Guadiana e, consequentemente, daquela que maior importância oferece como relevante achega que constitui para a melhoria das ligações entre Portugal e Espanha e para o desenvolvimento do turismo peninsular.

É o que resulta de um interessante artigo que, intitulado precisamente «E as pontes sobre o Guadiana?», o importante diário «O Século» publicou em fundo do seu número de 12 do corrente.

Depois de ter acentuado a importância que o problema oferece dado que, não se trata somente de servir o turismo e incrementar as relações sociais entre os dois povos peninsulares, mas também de promover uma expansão económica em regiões de forte aptidão agrícola, pecuária e industrial até agora insuficientemente aproveitadas por falta de meios rápidos de comunicação, o importante órgão da imprensa portuguesa referiu que durante muitos anos se considerou que o problema só poderia ser resolvido depois de encontrar-se concluído o estudo definitivo do aproveitamento hidráulico do Guadiana.

Referiu-se depois às duas barragens que a conclusão do mesmo estudo localizou no troço nacional do rio e a duas das pontes cuja construção importa levar a efeito ou seja a que substituirá a actual ponte de dupla serventia — ferroviária e rodoviária — entre Beja e Serpa, que ficará submersa por uma das barragens, e a que dará continuidade à estrada nacional entre Pedrogão e Moura, de imperiosa necessidade para uma ligação rápida e eficiente de uma região de extraordinário valor económico com o distrito de Lisboa.

A propósito da ligação entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, recordou «O Século» que, quando ainda não era fácil prever a conclusão do estudo daquele aproveitamento hidráulico que já deixámos referido o saudoso Eng.º Duarte Pacheco, então ministro das Obras Públicas, mandou elaborar com a maior rapidez possível o anteprojecto de uma ponte internacional entre as duas povoações fronteiriças. Lamenta — e com ele lamentamos nós — que a morte o tivesse levado antes de ter dotado o País com esse outro notável empreendimento mas salienta que a ideia ficou e que, desde então, «constantemente mereceu o apoio das autoridades e da imprensa de ambos os países». E acrescenta: «É que não se trata simplesmente de ligar duas importantes províncias peninsulares — a Andaluzia e o Algarve — mas sim de servir em mais ampla medida as comunicações entre as duas nações».

E ainda sobre esta importante matéria escreve: «A ligação entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, pelo Guadiana, continua a fazer-se com háculos, por meio de pequenos barcos, dando motivo a demoras e dificuldades enormes não só no movimento económico e social

normal mas também no movimento turístico, que dia a dia aumenta e podia e devia ser por nós mais bem aproveitado. As estimativas referentes ao ano passado mostram que, nos meses de verão, os barcos transportam, entre as duas margens do rio, cerca de 5000 veículos automóveis e mais de 20 000 pessoas. A modestia destes números está em desacordo flagrante com o movimento turístico em surpreendente expansão nos dois países: vinte milhões em Espanha e quase cinco milhões em Portugal. Verifica-se assim que só um escasso numero de pessoas, na passagem de um para outro país se sujeita à precariedade de tal meio de transporte, inseguro e demorado. E a isto acresce o facto de ainda não ter sido limpa a barra entre Vila Real e Ayamonte embora essa limpeza já tenha sido anunciada várias vezes pelas entidades responsáveis.

A construção da ponte sobre o Guadiana entre Vila Real e Ayamonte, ou um pouco acima de Castro Marim, como propõem pessoas autorizadas, encontrou nas autoridades espanholas o melhor acolhimento, garantindo-se para o efeito toda a colaboração. E assim, uma conclusão surge com suficiente se-

gurança: em ambos os países se reconhece o notável interesse do empreendimento e a sua imperiosa necessidade.

Porque não se decide a construção dessa ponte tomando como ponto de partida o anteprojecto que o eng.º Duarte Pacheco mandou elaborar com rapidez por bem avaliar a importância excepcional da obra? Tulo prova que a obra é necessária para que as comunicações no Sul e Centro dos dois países se estabeleçam ao nível exigido pelas realidades económicas e sociais, especialmente a expansão turística. E que não se trata apenas de servir a Andaluzia e o Algarve: todo o centro do País será servido proporcionando-se até mais intenso tráfego entre o Algarve e a Galiza. E mais ainda: o custo da obra não será somente custeado pelo Estado português, pois o Governo espanhol já em tempo anunciou que colaborará na despesa a fazer.

Não sabemos em que condições pode o empreendimento caber nas possibilidades do nosso orçamento pela via ordinária ou extraordinária; mas temos a convicção de que através do III Plano de Fomento, a realização será possível».

(Do Correio do Sul, Faro)

A Amadora tem a fobia do verde

Será ou não o verde uma bonita cor? Se ele há até quem diga que essa é a cor da esperança!

Entre nós, o verde é cor malquistada, parecendo haver, da parte das entidades encarregadas da urbanização, decisão inabalável de correr com ela do nosso arco-íris, de varrer a palavra, do nosso dicionário. Isto que digo agora tem sido já repetido em diversos tons, por dezenas de cidadãos antes de mim, sem que as suas palavras razoáveis tenham provocado eco em certas almas.

Vejam só, assim á puridade, se temos ou não razão:

— Onde estão os jardins da Amadora? Dessa Amadora, que toda a gente alardeia ser o terceiro aglomerado populacional do País.

Praticamente, não estão.

E mesmo esses que não estando (exceptuando o de Delfim Guimarães) nos querem fazer ver que estão, nada possuem de verde, nada têm de jardim.

Vemo-los daqui: paus erguidos, aos quais se arrumam umas débéis varitas, que raras vezes deitam tímidos abrolhos, mal semeados em terra dura, virgem de sachola, vermelha e sem húmus, pelada e triste de uma tristeza anterior ao terceiro dia da criação do mundo.

Esses, são os jardins que nos couberam em sorte!

Será que só o parque Delfim Guimarães tem direito ao seu verde, á sua relevância?

Argumenta-se (o que não lembra ao Diabo!) que a relva não é característica da nossa latitude, que não condiz com o ambiente...

Responder tim-tim por tim-tim levaria um tempo dos demónios, gastaria uns bons litros de conversa, seria autêntico desperdício.

Perguntarei apenas. E os casacos de peles das «madames» estarão de acordo com a amenidade do nosso clima? E os gostosos «wiskies» terão lugar apropriado nos tradicionais «vinhos de honra»? E milhentas perguntas capciosas que poderia fazer e não faço...

Não me falem, também, por amor de Deus, no preço da água e no preço da mão-de-obra! Nós sabemos como isso é... E, depois, há por aí tantas vilórias sertanejas cujos orçamentos escassos suportam a despesa supérflua. Nem é preciso sair do concelho para encontrarmos exemplos: Oeiras, Paço de Arcos, Algés, têm os seus verdes e as suas frescas relvas.

Dêem-nos reiva que eu, pela minha parte, prometo ir regá-la uma vez por mês. Se outros fizerem o mesmo teremos belos jardins, que são indispensáveis, acreditem, á tal indispensável radiação das gentes.

(Do Notícias da Amadora)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SURDOS

SONOTONE E MAICO

Dois nomes de fama mundial considerados os melhores entre os melhores aparelhos para corrigir a surdez

Experiências — Assistência técnica garantida — Trocas e/boas valias e desejos de bem servir encontraremos para vós na

CASA SONOTONE

a mais antiga, a maior e melhor organização do País em prótese auditiva.

Lisboa — Póço do Borratim, 33 — Telef. 78352-865978-872428
Porto — Praça da Batalha, 92 — Telf. 35602.

DEFICIÊNCIAS GRAVES NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA À VILA DE BORBA

Por motivo que desconhecemos, Borba está a ser péssimamente servida quanto ao fornecimento de energia eléctrica, por parte da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo. Na iluminação particular, a baixa intensidade é de tal maneira, que há noites, na vila, onde não se pode ver televisão, nem tão-pouco ouvir rádio. Na pública, há mais que uma rua onde não se vê sequer uma lâmpada acesa, como por exemplo a Rua D. António de Melo e Castro, mais conhecida pela Rua das Candelas, artéria de bastante movimento, pois dá acesso a uma das freguesias do concelho, assim como o Largo das Servas, que se encontram mergulhadas na mais completa escuridão. Mais poderia citar que se encontram nas mesmas condições, distinguindo apenas todas as entradas da vila, onde não se vê nenhuma lâmpada acesa, o que produz péssimo efeito a todos que aqui se deslocam. A quem cabem as culpas deste estado de coisas? Suponhamos ser á Ex.ª Gerência da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, para quem apelamos no sentido de que a deficiência que apontamos possa ser melhorada. Será ouvido o nosso apelo? Confiamos.

Do «Brados do Alentejo», de Estremoz)

Também temos necessidade de saber quais têm sido os resultados concretos das diligências operadas para a criação nesta cidade dos estudos propedêuticos?

E sobre os institutos, industrial e comercial, de que o Sul do País tanto precisa?

Não serão todos estes temas que aqui se abordam razões mais que suficientes para investir neles tudo o que possuímos em matéria de cabeça, dinamismo, esforço e sacrifício?

(Do «Jornal de Évora»)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A EN-109 junto a Espinho necessita urgente reparação

Há poucos dias ainda, em cerimónias solenes e cheias de significado, foram galardoados alguns cantoneiros do nosso País, pelo zelo e competência demonstrados durante o ano passado, no arranjo das estradas que estão confiadas á sua actividade de seus conservadores.

Em todas elas se fizeram afirmações valiosas sobre o que se tem feito no sector rodoviário, e o muito que há ainda a fazer, em tão laborioso departamento, como é aquele que diz respeito ás estradas portuguesas.

Verdade seja, que, o tráfego automóvel tem aumentado de tal modo que se justifica plenamente uma acção rápida de modernização das vias terrestres, para dar lugar e escoamento ao afluxo de veículos, correndo, tanto quanto possível, para diminuir o numero de acidentes, muitos dos quais estão na origem das péssimas estradas da actualidade.

Esta é a opinião oriunda de vários lados, de que a Imprensa se tem feito eco, com argumentos válidos de quem tem autoridade para os apresentar, até por que, também tem de percorrer itinerários longos no exercício da sua actividade profissional.

Deixemos, todavia, á consideração de quem superintende nestes problemas, as judiciosas considerações vindas a publico, dignas, por isso, de toda atenção, e retomemos o fio da meada que nos determinou este arrazoado.

PREPARATIVOS DO CARNAVAL DE LOULÉ

Voltamos a insistir numa maior necessidade de colaboração por parte do S. N. I., por parte da indústria hoteleira, pelo comércio e indústria de Loulé, no sentido de ajudarem Loulé a dar o seu «Show» de Carnaval, que a todos aproveita a bem do hospital e outras instituições de assistência louletana.

O próprio Algarve devia associar-se a esta grande realização de turismo algarvio e cada concelho ou junta de turismo deveria enviar carros representativos, pois outra oportunidade melhor não têm de fazer reclamar as suas virtualidades turísticas colaborando numa obra que, afinal, é em proveito de todos.

A festa louletana teria assim maior dignidade, maior volume e os estrangeiros que a ela acorrem de todos os pontos da provincia e de outros lugares e localidades, poderiam melhor fazer uma ideia de conjunto que porventura lhes falta.

Se houvesse real propósito e interesse em colaborar e dar real valor e prestigio a esta manifestação turística ela adquiriria maior projecção e beleza e do facto todos beneficiariam podendo classificá-la como festa do Turismo algarvio.

(Da «Voz de Loulé»)

Vejamos, pois, em síntese, o que foi dito no Porto e em Aveiro, a propósito do «Dia do Cantoneiro».

Tanto numa como noutra sessões solenes, foram apresentados planos para obras a executar, a partir de Janeiro, em estradas dos distritos referidos. Procuramos, com natural ansiedade ler com atenção os relatos das afirmações feitas e dos planos anunciados, para ver se a mal-fadada EN-109 estava incluída nos já referidos planos, tanto do lado da jurisdição da Junta Autónoma do Distrito do Porto, como na de Aveiro.

Efectivamente, lá encontramos inscrita a 109 de ambos os lados, sem ser, ao que nos parece, encerrada desde já, uma obra radical, como é mister que assim fosse, pelas características do intenso movimento que se processa nesta rodovia de perfil estreitíssimo e tortuoso, onde só deveriam passar carros de tracção animal.

Não podem satisfazer de modo algum, umas ligeiras soluções de emergência; é indispensável que o problema seja encarado nas bases reais do movimento actual, se não quisermos ver prejudicadas as Zonas de Turismo em especial e a economia da Nação em geral ao afugentar-se os turistas, mormente os estrangeiros, que viajam de automóvel e que são a grande maioria dos tempos hodiernos.

Atente-se bem nesta circunstância bem significativa dando prioridade de execução á escala regional, áqueles casos como este da EN-109, mais necessitada de uma actualização em forma do que outras com a construção de variantes dispendiosíssimas, que poderão aguardar um segundo plano, embora se justifiquem também, mas sem a necessidade daquela.

Não queremos meter foice em seara alheia. Quer dizer que não pretendemos que sejam alterados os planos elaborados e anunciados. Mas, compete-nos, isso sim, como utentes e como informadores do publico e defensores dos legítimos interesses, que ao fim e ao cabo são os interesses da Nação, chamar a esclarecida atenção de quem de direito para que se dê remédio ao que está doente, se corrijam deficiências existentes, não com paliativos, mas com uma acção de alto nível, para eliminar um mal grave, que muito convém eliminar.

Vem de muito longe já esta situação anómala da EN-109, amplamente debatida na Imprensa diária, neste semanário e na Assembleia Nacional, ainda recentemente, pois trata-se de uma região industrial e turisticamente desenvolvida, onde se enquadra atrofada a vila e praia espinhense.

Podem crer os senhores responsáveis que todo este coro de lamentações tem fundamento na existência dos factos, na razão e na verdade de quem se arroga a solicitar uma solução para determinado mal.

(Da «Defesa de Espinho»)

PREPARAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO

Com o desenvolvimento económico surgem sempre novos problemas sociais e técnicos, que exigem atento e prolongado estudo. Entre os últimos conta-se a necessidade de desenvolver os processos de formação profissional.

Tendo em conta esta realidade, o Ministério das Corporações e Previdência Social criou o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e no contexto do seu dispositivo legal o Instituto de Formação Profissional Acelerada, como instrumento da maior importância para os fenómenos da reclassificação profissional.

A semelhança do que aconteceu em muitos outros países e atendendo á natureza dos métodos de ensino utilizados, «altamente relacionados e activos, permitindo reduzir consideravelmente o período de aprendizagem e qualificação dos trabalhos adultos», logo entendeu o ministro das Corporações e Previdência Social que as novas técnicas não deveriam ser apenas aplicadas ás situações em que se torna necessário fornecer a curto prazo mão-de-obra ajustada ás necessidades das novas indústrias ou das indústrias em fase de rápida expansão.

São, afinal, situações idênticas cujo tratamento se impõe com

igual urgência, sobretudo em países, como o nosso, em que se verifica importante falta de pessoal técnico e trabalhadores qualificados ao lado de uma certa abundância de pessoa indiferenciada, o que não pode deixar de afectar a produção nacional, provocando ao mesmo tempo vultoso subemprego.

Nesta orientação se enquadra o segundo dos motivos determinantes da acção desenvolvida pela política social no sector de formação profissional — o apoio ás acções de aprendizagem, também expressamente previsto no diploma instituidor do I. F. P. A. sob a forma de colaboração com as empresas na formação do seu pessoal.

O que, de resto, se impunha, igualmente em face da situação observada na orientação seguida entre nós, como em muitos outros países, quanto á aprendizagem comum, isto é, aquela que é ministrada no seio das próprias empresas.

Importa, pois, prosseguir e incentivar todas as condições que proporcionem a preparação do pessoal técnico indispensável ao crescimento económico do País, pois só desta maneira se poderá acompanhar a evolução mundial nos diversos domínios do progresso.

(Do «Jornal de Moura»)

Diário de Lisboa

COIMBRA

XIV Campanha de Profilaxia da Tuberculose na Universidade

Promovida pelos Serviços Médico-Sociais da Universidade, com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, inicia-se, amanhã, no Dispensário Anti-Tuberculoso, instalado na Faculdade de Medicina, a XIV Campanha de Profilaxia da Tuberculose na Universidade de Coimbra, com carácter de obrigatoriedade para todos os estudantes que não poderão pagar a 3.ª prestação das propinas sem a apresentação do respectivo documento comprovativo do radiorastreio.

O programa da primeira semana é o seguinte: Dia 22 — das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas — Todos os alunos do sexo masculino do 1.º, 2.º e 3.º anos da Faculdade de Medicina e todos os alunos do sexo masculino da Escola de Farmácia. Dia 23 — ás mesmas horas — todos os alunos do 4.º, 5.º e 6.º anos e estagiários da Faculdade de Medicina. Dias 24 e 25 — ás mesmas horas — todos os alunos e estagiários do sexo feminino da Faculdade de Medicina e da Escola de Farmácia e os alunos do sexo feminino da Faculdade de Direito. Dia 26 — ás mesmas horas — todos os alunos do sexo feminino do 1.º e 2.º anos da Faculdade de Letras. Dia 27 — Das 9 ás 12 horas — para os mesmos grupos do dia anterior.

A leitura das provas tuberculínicas será feita a partir do dia 25 do corrente.

Novas direcções das Secções de Xadrez e Voleibol da Associação Académica

Foram empossadas as novas direcções das Secções de Xadrez e de Voleibol da Associação Académica, que ficaram assim constituídas:

Xadrez — Rui Joaquim Leiria Mendes, presidente; Rui Barreiros da Silva, e Jorge Manuel dos Santos Costa Reis.

Voleibol — Américo António Pais Borges, presidente; João António Miranda Folgado, Maria Manuela Lima Castro Azevedo, José Luís Lemos Figueiredo Leite, Orlando Salvador Cardoso da Silva Magarico, Luís Gonzaga Godinho de Abreu Novais e Mário Eugénio dos Santos.

Centro de Estudos Teológicos

O Centro de Estudos Teológicos passou a funcionar na Avenida Afonso Henriques, n.º 66, 1.º, cuja secretaria está aberta todos os dias uteis, das 16 ás 18 horas.

A fim de atender a muitos pedidos, o Centro vai organizar um segundo turno de aulas do Curso de Cultura Teológica, que funcionará das 21 e 15 ás 23 horas. As pessoas interessadas podem fazer a sua inscrição, desde já, na secretaria.

Doutoramento pela Faculdade de Letras

Na Porta Férrea, foram afixados os pontos para as provas de doutoramento pela Faculdade de Letras, do licenciado rev. padre Miguel Baptista Pereira.

Governo Civil

Os novos membros do Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros estiveram no Governo Civil a apresentar cumprimentos ao sr. eng.º Horácio de Moura. O chefe do distrito recebeu, também, os presidentes das Camaras Municipais de Poiares, Penela e Soure, com quem tratou assuntos de interesse para aqueles concelhos.

Notícias da Figueira da Foz

115.º aniversário do nascimento do arqueólogo dr. Santos Rocha

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — O Interact Clube da Figueira da Foz, que, de há um tempo a esta parte, vem prestando bons serviços a bem da Arte Juvenil junto dos alunos das escolas primárias, vai promover no próximo mês de Abril uma sessão cultural evocando a figura do ilustre figueirense que foi o dr. António dos Santos Rocha, um dos mais notáveis pioneiros da arqueologia portuguesa.

Além de um trabalho que será apresentado na referida sessão, por um estudioso de arqueologia, o nosso confratâneo sr. Alberto Garrido; o suplemento juvenil «Onda» deliberou associar-se áquela homenagem, instituindo dois prémios, um, ao melhor artigo sobre «A Vida e Obra do Dr. Santos Rocha» (ou qualquer matéria que verse arqueologia da região da Figueira da Foz); outro sobre «qualquer tema de arqueologia pré-histórica ou proto-histórica, dentro ou fora do quadro peninsular».

Os originais devem ser enviados para «Onda» — jornal «Mar Alto», Figueira da Foz, até ao dia 10 de Abril. Podem concorrer jovens de ambos os sexos alunos de Escolas Técnicas, Liceus e Universidades. Os prémios serão distribuídos na sessão do Interact Clube da Figueira da Foz, no dia 27 daquele mês de Abril.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

Na sala das sessões da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, tomaram posse os novos corpos directivos, tendo assistido o novo vereador do pelouro de incêndias, sr. dr. Melo e Costa, e todos os elementos do corpo activo.

O acto de posse foi presidido pelo

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Ladrão de Jóias» (17 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Yang Tsé em chamas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Telef. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeirasas (Telef. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Telef. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Telef. 24697).

sr. dr. Luís de Melo Biscainha. Usaram da palavra o sr. prof. Rui Fernando Martins, que foi reconduzido no cargo de presidente da direcção, e o vereador sr. Melo e Costa, que prometeu toda a sua colaboração á causa dos bombeiros.

Bolsas de estudo

Pelo Ministério da Educação Nacional, foi concedida a bolsa de estudo aos seguintes estudantes figueirense: Ana Maria Vieira de Castro Lima, Dulcinea Maria Mendes Inácio, Maria Mendes Inácio, Maria Romana de Sousa Cachulo e Rui Manuel da Silva Ligeiro.

O 64.º aniversário da Sociedade de Instrução Tavadense

Com um programa recreativo, a benemérita Sociedade de Instrução Tavadense, da vizinha freguesia de Tavadre, está a festejar o 64.º aniversário da sua fundação. Hoje, pelas 16 horas, efectuou-se uma sessão solene e posse dos novos corpos gerentes, seguidas de baile de gala.

Uvas em Janeiro!

No quintal do sr. Manuel Carvalheiro, morador na Rua do Cotovelo, desta cidade, encontra-se uma videira que tem uvas em plena maturação, caso raro em pleno Janeiro.

Por tal motivo, áquele quintal têm ido muitas pessoas, interessadas em ver a videira e os respectivos cachos.

Subestação dos C.T.T. no Bairro Novo

A fim de descongestionar o grande movimento, demorado e prejudicial a certas horas do dia, na estação dos C. T. T., e principalmente nos meses de Junho a Outubro, vão principiar as obras de uma subestação dos C. T. T., a instalar na Rua Miguel Bombarda, e que deverá estar concluída antes da próxima época.

O movimento que se tem registado na actual estação junto ao Jardim Municipal, durante o ano, mas especialmente durante aqueles meses, justifica a melhoria dos serviços com a nova subestação.



BLAUPUNKT

Ponto Azul

PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

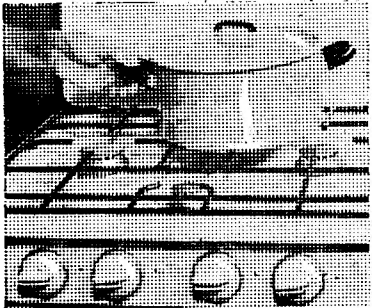
PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA

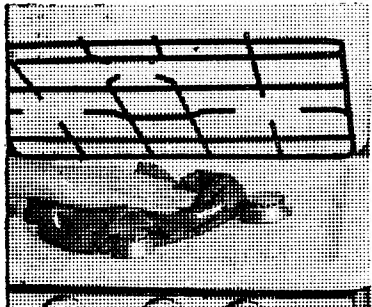
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

Real

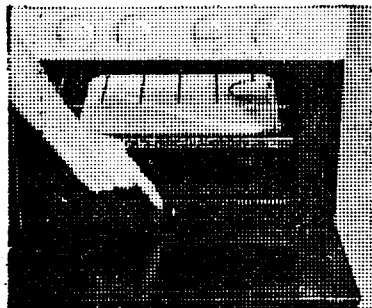
**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



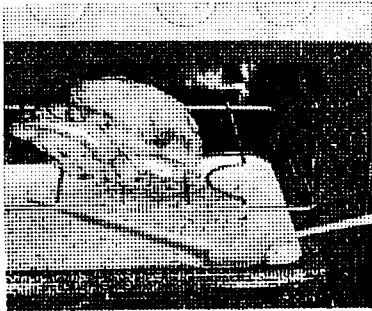
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



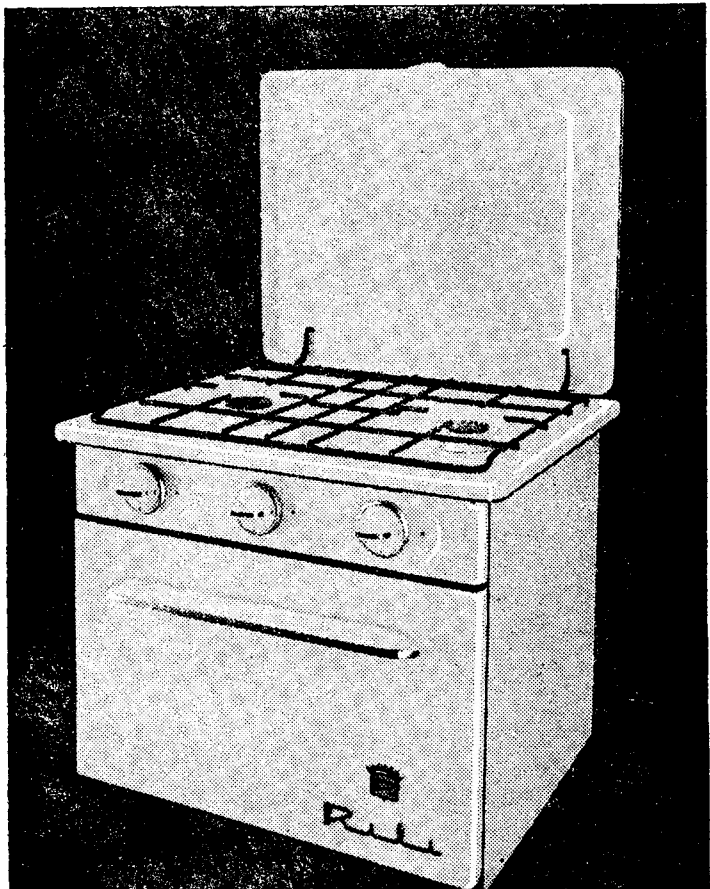
Forno equipado com queimadores móveis



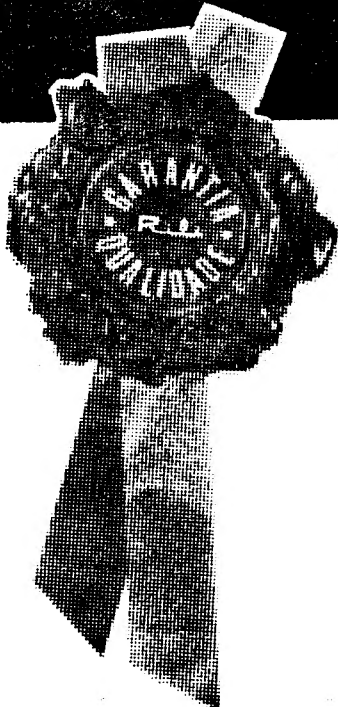
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



**12 MODELOS
DIFERENTES**



COM GARANTIA DE QUALIDADE

DAMOS UMA MÁQUINA

alemã, de ver cinema, nova, com motor movido a pilhas. A quem colar este anúncio num postal e o enviar à Realmaife — Apartado 2959 — Lisboa, fazendo o seu pedido de 4 filmes novos de 8 m/m por 500\$00. Só atendemos os pedidos recebidos até ao dia 31 deste mês. Faça já o seu postal e receberá a cobrança pelos C.T.T. a sua encomenda.



Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

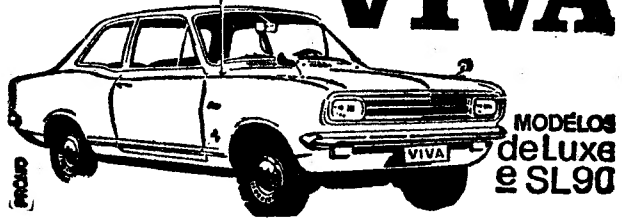
SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA

STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.202\$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 63.632\$70
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 70.638\$00
(Taxas incluídas)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA



EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA



FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL/U.S.A.

para:

NEW YORK

PHILADELPHIA

e BALTIMORE

n/m. «CADIZ» em 27 do corrente

aceita passageiros

para informações de carga, passagens e transitos:

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 381267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & MARROS LEITE LDA.



Dr. Luiz Laia Nogueira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas, de comunicar com todos os amigos que a têm acompanhado durante estes dias na sua dor, agradece por este meio tantos testemunhos de amizade e participa que será rezada Missa do 7.º dia, pelas 18 e 30, na Capela do Externato do Parque, Rua de Artilharia Um, n.º 97, Lisboa, na próxima 2.ª-feira, dia 22.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1938 publicava:

«O sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, e sua esposa, ofereceram hoje, no palácio da legação, um almoço ao distinto aviador Mulhig Hofman, director geral do Ministério do Ar do Reich que, pilotando a sua aviãoeta, chegou ontem a Sintra, vindo de África, onde tomou parte no «rallye» aéreo de Hoggart.»

CURIOSIDADES

Os que vivem na solidão

Revelam as estatísticas haver na Grã-Bretanha quatro milhões de pessoas que vivem solitariamente — número mais elevado do que em qualquer outro país do Mundo. Três quartas partes dessas pessoas são mulheres e 150 000, crianças. Há mais criaturas vivendo sós, nhas sem conforto familiar, no Sul da Inglaterra do que no Norte.

O escritor e o esteta

«Em busca do tempo perdido» é uma obra que, pelo menos de nome, ninguém desconhece. Marcel Proust, para a criação de muitas das personagens, serviu-se dos conhecimentos que lhe proporcionou o encontro com o maior «adandy» da época — o conde Robert de Montesquion, retratado, aliás, no romance como o barão de Charlus...

Robert de Montesquion era um esteta, que se comprazia em vestir-se à Luís XVI, «vivendo» a Paris de antes da Revolução.

Proust, temperamento tímido, introvertido, apreendeu, junto de Montesquion, todo um exterior colorido, elegante, presumido...

NOVOS CORPOS GERENTES

Foram eleitos os novos corpos gerentes, para o exercício do ano de 1968, das seguintes associações e colectividades:

Bombeiros Voluntários de Almada: Assembleia geral: presidente, dr. Herculano Rodrigues Pires; Direcção: presidente, Joaquim Sommer Ribeiro; Conselho Fiscal: presidente, António de Moura e Silva.

Bombeiros Voluntários da Trafaria: Assembleia geral: presidente, eng. Vasco Eduardo Faria Blanc Lupi; Direcção: presidente, capitão Marcelo Vitor Lopes César Monteiro; Conselho Fiscal: presidente, dr. António Correia Pires.

Revista Militar: Assembleia geral: presidente, general Humberto Buceta Martins; Direcção: presidente, general Afonso Tallaya Lapa de Sousa Botelho; Conselho Fiscal: presidente, brigadeiro Armando Luis Pinto.

Casa das Beiras: Assembleia geral: presidente, conselheiro dr. Henrique Dias Freire; Conselho regional, presidente, general Fernando dos Santos Costa; Direcção: presidente, dr. Herlander Alves Machado; Conselho Fiscal: presidente, dr. Manuel Martins da Cruz.

ANEDOTAS

Na pastelaria:

— De que é este bolo? — pergunta a dama.
— A que é que ele sabe?
— A mim, sabe-me a sardinha, — replica a dama.
— Ah, bom! Então é de coco. O pastel de nata sabe a sabão...

A mãe pergunta ao filho:

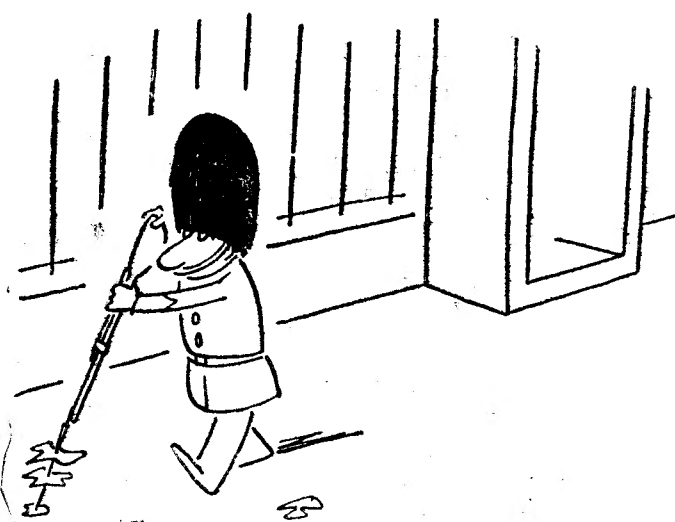
— Luis, lavaste bem a cara?
— Sim, mamã.
— Olha, lava também as mãos antes de saíres para a explicação.
— Também já lavei, mamã.
— Olha, querido, não esqueças as orelhas.
— Também já estão, mamã. A mãe acerca-se então do garoto e examina-o atentamente.
— Mas então, que quer isto dizer? A tua orelha esquerda está uma vergonha — exclama a mãe.
— Não faz mal, mamã, essa não fica do lado do professor!

Malaquias para o seu amigo Barnabé, ambos conhecidos por grandes aldrabões:
— Pois é como te digo, meu amigo, estas casas modernas são uma desgraça!

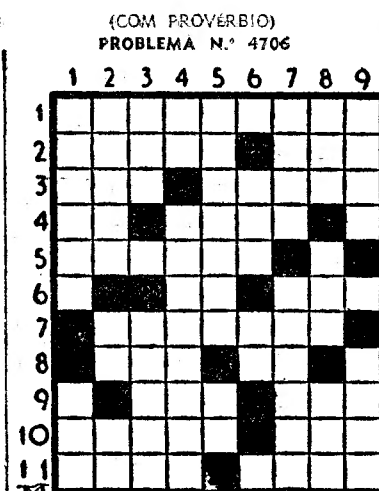
— Sim, então porquê?
— Imagina tu, que a casa que aluguei recentemente é tão pequena que, para caber nela tive de dar o meu cão a um vizinho...
— Pois, amigo, mais pequeno, ainda, é o meu quarto. Tão pequeno, tão pequeno, que, quando entra o sol, tenho eu de sair...

Numa barbearia chique da nossa capital e onde se costuma discutir acaloradamente futebol:

— Como deseja V. Ex.^a ser barbeado? — indagou o fígaro, amavelmente.
— Como um bom cidadão: em paz e sem derramamento de sangue... — replica o freguês.



Folhas inoportunas...



HORIZONTAIS: 1 — Aguilhoas. 2 — Metal branco que existe nas pirites. De modo nenhum. 3 — Anel. O que dá. 4 — Nota de música. Quadra a óleo. 5 — Glorificação. 6 — Porecência. Preposição e artigo (pl.). 7 — Excrescência nas obras de fundição. 8 — Capa sem mangas. Existe. 9 — Olé! Boca de um rio. 10 — Ocupel o espaço. Altar. 11 — Mediano Estimar.

VERTICAIS: 1 — Vereda. Preposição. 2 — Título dos antigos soberanos do Egipto. Nome de letra grega. Símbolo químico do néon. 3 — Ligação. Quadra. 4 — Grazeja. Labor. 5 — Envolvimento. Nesse lugar. 6 — Acolá. Símbolo químico do rádio. 7 — Funciona. Escondem. 8 — Cada uma das partes que foram dissociadas pro uma corrente eléctrica. Benigna. Agora. 9 — Veículo líquido de anticorpos, usado como preventivo ou curativo de certas doenças infecciosas. Desdita.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

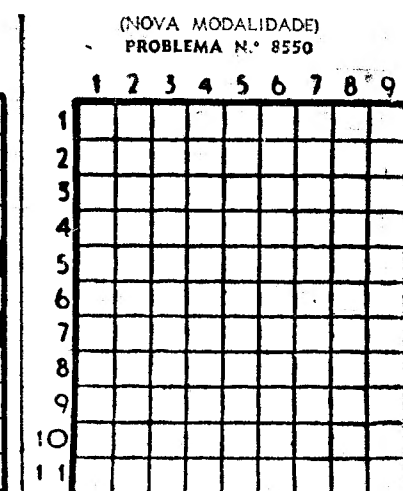
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4705

HORIZONTAIS: 1 — HÓSPEDES. 2 — Bordoio. 3 — Ino. Ea. EM. 4 — Olé! CASA. 5 — Orcei. 6 — Em. Más. 7 — Recos. lam. 8 — DIA. SANTO. 9 — Agi. Andes. 10 — Maré. Teta. 11 — Só. Ve-xo.

VERTICAIS: 1 — Bi. Herdam. 2 — N6. Mengos. 3 — Obolo. Cairo. 4 — Só. Ermo. 5 — Pré. Cossa. 6 — Edaces. Ante. 7 — Dá. Al. Index. 8 — Eles. Paleta. 9 — Somas. Mesa.

(Provérbio: HÓSPEDES EM CASA DIA SANTO E)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



HORIZONTAIS: 1 — Empregam. Seiva. 2 — Receei. Patrões. 3 — Antes de Cristo. Maior. Reis. 4 — Ramalhete. Dignitário eclesiástico que preside ao cabido. 5 — Cogumelo comestível que nasce geralmente entre os pinheiros. 6 — Em a. Sufixo que designa estado. 7 — Grito. Preposição. 8 — Gálio (s. q.). Bigoma de curives. Segula. 9 — Dor por vendido. 10 — Oceano. 11 — Leito. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Joieior. Chupa. 2 — Enxugam. Ampla. 3 — Amónio (s. q.). Consumo. 4 — Nome vulgar duma espécie de acácia. Assunto. 5 — Coruma. 6 — Espécie de lagarto. Mau dançador (prov.). 7 — Artigo indefinido. Vagueia. 8 — Alcorão. Mitra do pontífice. 9 — Cada uma das partes duros e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Reduzir a gelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8549

HORIZONTAIS: 1 — Soletrara. 2 — Apar. Açor. 3 — Ris. Ode. 4 — Ao. Amã. An. 5 — Cairo. 6 — Largada. 7 — Sem. Ida. 8 — Aias. Sols. 9 — Ir. Elo. As. 10 — Dias. Rev. 11 — Aal. Sam.

VERTICAIS: 1 — Sarou. Saida. 2 — ópio. Leiria. 3 — Lás. Cama. Al. 4 — Er. Aar. Sés. 5 — Amiga. 6 — Rd. Ara. Sór. 7 — Aço. odio. Es. 8 — Roda. Adia-va. 9 — Arena. Assim.

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro. O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

FACTOS REAIS

O tesouro da ilha dos Cocos

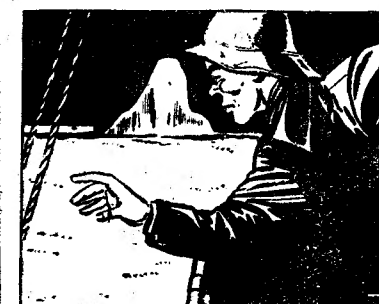


25 — Um pouco mais tarde, um cidadão suíço, chamado Gissler, veio fixar-se em Cocos. No seu bungalow de tábuas, levava uma vida solitária na companhia de um cão. O eremita de cocos consagrava a maior parte do seu tempo à procura do tesouro. Em poucos meses, ficou a conhecer a topografia da ilha tão bem como a palma da mão. Mas só descobriu uma peça de ouro um dobrão, com a effigie de Carlos VI de Espanha, e a data de 1788. Depois de alguns anos desta vida solitária, na ilha, Gissler atribuiu-se a si o próprio título de «governador do território dos Cocos».



26 — O «governador» Gissler depressa se viu a braços com os numerosos pesquisadores que por sua vez, vinham desembarcar na ilha. Quando um novo grupo de homens chegou da América, o governador dirigiu uma nota oficial ao Governo da Costa Rica, protestando enérgicamente contra tais incursões. O que teve como consequência imediata... a proibição de os americanos continuarem na sua exploração! E assim tiveram que fazer as malas...

27 — Mas, passados dois anos, como os funcionários da Costa Rica não tinham, certamente, uma



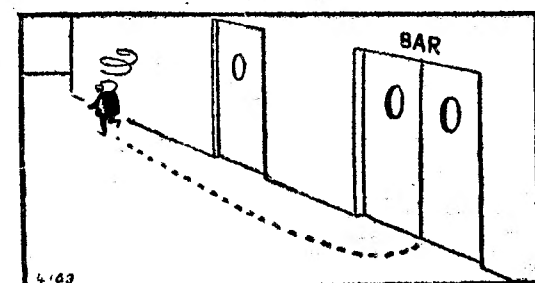
grande coerência de princípios, permitiram que um inglês, Claude Robert Guinness fizesse, por conta própria, a prospeção da ilha. Ao saber isso, o governador dirigiu-se apressadamente, à Costa Rica, para defender os seus direitos. Mas no caminho Gissler encontrou um inglês riquíssimo — outro aventureiro — chamado Fitzwilliam que esteve disposto também a tirar da ilha dos tesouros, tudo quanto pudesse. Gissler viu um concorrente temível na pessoa deste recém-vindo e, tirando partido da situação pactuou com ele e regressou à ilha dos piratas.

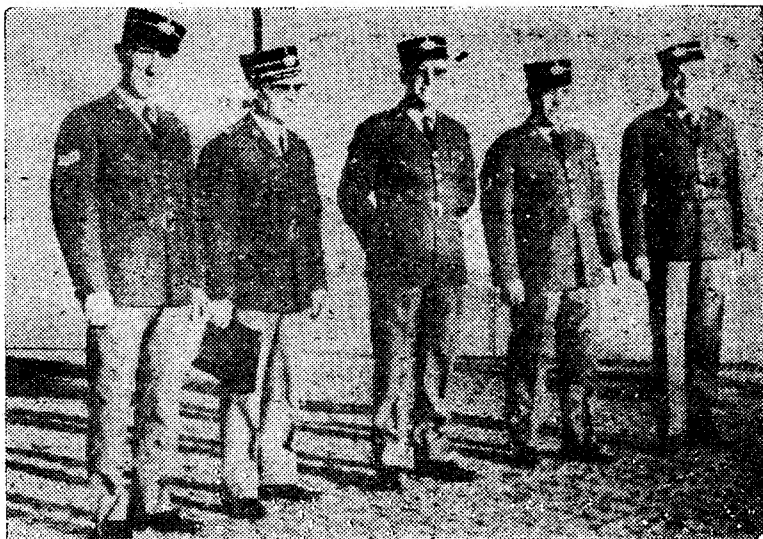


28 — Chegados ao local, foram lá encontrar, além dos membros da exploração de Guinness, um outro inglês, Arnold Gray, que entretanto tinha desembarcado. Após vários dias de «trabalho», as diferentes equipas que procuravam os tesouros, chegaram a vias de facto. Correu sangue e houve mortes. Finalmente Gissler tomou as suas funções de «governador». E ali continuou, nessas funções, sempre solitário até morrer, em 1915. De então para cá a ilha recebe, de tempos a tempos, novos pesquisadores... E se o leitor se tentar?

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Inauguração da primeira estação de serviço da «Esso» no norte do País

Ontem à tarde, na Organização Táxis Toural, à Rua de Serpa Pinto, 520, foi inaugurada a primeira estação de serviço «Esso», primeira etapa na instalação de estações de serviço no norte do País e dentro do desenvolvimento da expansão no nível nacional que a «Esso Standard Portuguesa, S.A. se propõe levar a cabo.

Ao acto inaugural estiveram presentes o sr. José António Maia de Castro, pela organização, e os srs. José de Campos Guerra e Mário Vale de Almeida, pela «Esso Portuguesa». Foi servido um beberefe aos representantes dos órgãos de informação.

Palestras médicas no Hospital de Santo António

Principia amanhã a primeira série de palestras para internos no Hospital de Santo António, que decorrerá até ao dia 28 de Fevereiro. A sessão de amanhã, a efectuar pelas 11 horas, é assinalada pela comunicação do dr. Oliveira Santos, intitulada «A propósito de reintervenções precoces em cirurgia abdominal».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Muhtheres à vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A vingança de Pecos» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «O último desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Operação Istambul» e «O grande espectáculo» (12 anos).
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O pai do homem» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Viva Gringo» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Os reis do sol» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Kiss Kiss, Bang Bang» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «As aventuras do Santo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — As 15: «A vingança de Pecos» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O acidente» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O último desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Viiva Gringo» e «Encantadora idílica» (12 anos).
ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «O beco» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ★ CAMARÉIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 3-2583) ★ CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ★ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2854) ★ COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ★ FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ★ FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 453 (T. 68-1444) ★ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ★ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ★ NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ★ PADRÃO, do Padrão, 342 (T. 5-2149) ★ PARENTE, R. das Flores (T. 2-1611) ★ POMBEIRO, Campo dos Mortes da Pátria, 152 (T. 3-1295) ★ SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6537) ★ NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

Normalizado o tráfego ferroviário em Campanhã

Durante toda a noite e na manhã de hoje, os funcionários dos serviços de tracção e via e obras da C. P. trabalharam incansavelmente, no sentido de desimpedir as duas vias principais — linhas 1 e 2 — na estação de Campanhã, que ontem ficaram bloqueadas devido ao aparatoso choque de cinco carruagens desvalorizadas contra uma composição.

Na linha 1 encontrava-se esta manhã apenas o vagão-oficina, enquanto que na 2, os operários, utilizando macacos e macacos hidráulicos, retiraram os destroços da via e fizeram a remoção do «chassis» de uma das carruagens, provocando a queda para uma via secundária. Os trabalhos foram superiormente dirigidos por um engenheiro de serviço de tracção e pelo inspector Vinhas. Por volta do meio-dia, a circulação ferroviária fazia-se já normalmente.

Dos três feridos, vítimas do acidente, apenas continua internado no Hospital de Santo António, o ferroviário sr. Veríssimo Rosa Pigueiredo, de 39 anos, do lugar de Canelas, S. Bento da Várzea (Barcelos), cujo estado inspira ainda sérios cuidados, devido às lesões e fracturas sofriadas.

VISITA DO GOVERNADOR DO DISTRITO ROTÁRIO AO CLUBE DAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 21 — Em ambiente festivo, o Rotary Clube desta cidade recebeu a visita oficial do governador do distrito rotário, 176, sr. dr. Correia Rosa.

Assim, após uma sessão de trabalhos, a que presidiu o sr. dr. Costa e Silva, secretário do sr. dr. Manuel Caldeira, efectuou-se uma reunião na Pousada de Óbidos. A ela assistiram, além de muitas senhoras, rotários dos Clubes do Porto, Alcobaca e Santarém. Usaram da palavra os srs. Jorge Monteiro, de Alcobaca; dr. Francisco Viegas, de Santarém; Viana Jorge, do Porto; e, por último, o governador do distrito rotário dr. Correia Rosa, que enalteceu o ideal rotário e os seus objectivos.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Acidentes na estrada

VIANA DO CASTELO, 21 — Para o Hospital de S. João, no Porto, seguiu a pequena Maria de Fátima, de 3 anos, de Pedreira (Ponte do Lima), que quando brincava na estrada foi atingida por um rolo de madeira que lhe fracturou a base do crânio.

— Foi internado no Hospital da Misericórdia, em consequência de uma queda de bicicleta, o pedreiro sr. João Parente Martins Dias, de 45 anos, casado, de Serreleis.

Senhora das Candeias

Principia no dia 24, prolongando-se até ao dia 2 do próximo mês, a festa à Senhora das Candeias, que será assinalada por diversas solenidades religiosas.

Homenagem

à memória

de um benemérito

PONTE DE LIMA, 20 — A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima prestou homenagem póstuma ao benemérito conde de Bertandos, que legou toda a sua fortuna ao hospital da vila. Assim, esta tarde, pelas 15 e 30, foi inaugurado no largo fronteiro ao hospital um busto daquele benfeitor, acto a que estiveram presentes as mais gradas autoridades do concelho.

O Coral de Letras em Matosinhos

O Coral de Letras da Universidade do Porto efectua no próximo sábado, no salão nobre do Orfeão de Matosinhos, um sarau artístico que está a despertar grande interesse.

Funerais

Carlos Lello

Saiu esta tarde da igreja da Trindade, após missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso, o funeral do sr. Carlos Alberto Guimarães Lello, que foi figura destacada nos meios sociais e comerciais portugueses neste último meio século. O sr. Carlos Lello era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira Guimarães Lello e pai da sr.ª D. Maria Teresa Fernandes Pereira Lello e dos srs. Luís Filipe e Cristiano Fernandes Pereira Lello.

No funeral incorporaram-se as personalidades mais representativas da cidade.

O judoca Yamamoto encontra-se no Porto

A fim de ministrar algumas lições no Clube de Judo do Porto, chegou ontem aqui o mestre japonês da especialidade, Nobuaki Yamamoto, cuja deslocação é subsidiada pelo fundo de fomento desportivo.

Homenagem póstuma na Associação dos Cegos

Integrada nas comemorações da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede da instituição, numa homenagem póstuma ao professor José Ferreira de Albuquerque e Castro, um dos grandes animadores da campanha de recuperação dos invisíveis.

Em viagem

Numa viagem para o sul de Espanha, seguiu a sr.ª D. Maria Antónia Geraldes Malheiro Messeder. — Igualmente numa visita a Espanha, partiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Luís Lamas.

O novo fardamento dos Sapadores Bombeiros

A partir de hoje, os Sapadores Bombeiros passaram a usar novo fardamento, igual ao dos seus congéneres de Lisboa, embora sejam ainda poucos os que envergaram a nova farda. Como os fardamentos são confeccionados em Lisboa, demorará um pouco a equipar todo o Batalhão. Esta medida causou regozijo no corpo municipal de bombeiros, pois que o fardamento antigo não primava pela elegância, tornando-se até incómodo, mormente no Verão, em que se tornava um verdadeiro pesadelo, por espalhar completamente os que envergavam.

ASSOCIAÇÃO DOS DIRECTORES E CHEFES DE PESSOAL

No centro de convívio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil houve um jantar-debate que reuniu grande número de membros da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal.

Após a visita às instalações daquele centro, orientada pela sr.ª dr.ª Maria Eugénia Ramos, da comissão directiva das Obras Sociais do Laboratório, fez uma breve exposição sobre os objectivos, organização e meios materiais e humanos do L. N. E. C. o chefe da repartição de pessoal, dr. Oscar Damas.

Em seguida, o presidente da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, sr. dr. Raul Caldeira, deu conhecimento do plano de actividades da Associação para 1968 e 1969. O debate versou, com o maior interesse, o tema «Expansão da A. P. D. C. P. na Metrópole e Ultramar», ligações com a Associação Europeia e a B. I. T.

Homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Óbidos

ÓBIDOS, 21 — O presidente da Câmara Municipal de Óbidos, sr. prof. Albino Manuel de Castro e Sousa, foi hoje homenageado pelos seus munícipes, que assim lhe quiseram agradecer o labor desenvolvido, ao longo de oito anos de exercício.

A meio da tarde, teve início nos Paços do Concelho uma sessão solene, presidida pelo governador civil de Leiria, durante a qual diversos oradores se referiram à obra do professor Castro e Sousa, em prol da solução dos problemas das freguesias e da sede do concelho, construindo estradas, redes de abastecimento de água e luz, escolas, etc. O homenageado agradeceu em breves palavras.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Fátima

Integrada no programa comemorativo do cinquentenário das aparições de Fátima e aproveitando a celebração do aniversário de Jacinta, ocasião em que se efectuará a Peregrinação Internacional da Juventude Católica Feminina, a F. N. A. T. organizou uma peregrinação a Fátima, nos próximos dias 12 e 13 de Fevereiro, na qual poderão tomar parte os beneficiários daquele organismo, bem como os seus familiares.

Os lugares poderão ser requisitados na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

PARECE SER SÓ DE DEZASSETE O NÚMERO DE PESSOAS MORTAS EM MOÇAMBIQUE PELO CICLONE

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — Segundo as últimas notícias chegadas a esta cidade, a depressão tropical «Georgette», que incidiu até agora com mais intensidade na zona de António Enes, e causou ali dezassete mortos, continua a orientar-se para sul, tendo ontem passado sobre Inhambane, mas sem grande violência.

No posto administrativo de Aube, os ventos ciclónicos destruíram vários edifícios, entre os quais a secretaria da administração e a residência do administrador. Na estrada entre António Enes e Aube estão suspensos os trabalhos de pavimentação, tendo sido destruídas muitas casas existentes entre as duas localidades.

Em toda a região sinistrada, milhares de árvores foram arrancadas e o fornecimento de energia eléctrica interrompido, devido à queda dos postes.

Ainda não encontrados sete tripulantes da lancha «Lena»

ANTÓNIO ENES, 21 — (A. N. I.) — Notícias chegadas do posto administrativo de Larde dizem que deram ontem à costa os destroços da lancha «Lena», que navegava ao largo de António Enes e foi apinhada pelo furacão «Georgette».

O motorista da embarcação, Carlos Momade, e o marinheiro Alube Diogo, salvos nos destroços, não souberam dar indicações úteis para a localização dos restantes sete tripulantes, prosseguindo hoje as buscas para os encontrar.

Ainda não foram restabelecidas as comunicações directas com Sangage, mas parecem confirmadas as notícias da passagem do ciclone «Georgette» por Moma, onde se afirma que houve gravíssimos prejuízos, bem como em Mungurine, onde os efeitos da depressão foram destruidores, nomeadamente em habitações e casas de comércio.

Entretanto, chegam notícias de grandes prejuízos nas plantações de caju na área de Boila.

Encalhou um barco da «British Indian»

Por outro lado, devido à destruição da ponte-cais de António Enes, um barco da «British Indian» foi obrigado a afastar-se, encalhando pouco depois, sem ter completado o carregamento a que procedia.

Em toda a costa de Moçambique, a navegação tem sido muito prejudicada desde a madrugada de ontem pela depressão tropical «Georgette», que se segue, a pouco tempo

de distância, ao furacão «Flossie».

Alguns navios estrangeiros atracaram a sua partida do porto da Beira, ao terem conhecimento de que a tempestade se localizava ontem sobre o canal de Moçambique.

Esta madrugada afirmava-se na Beira que a fragata «Alvares Cabral» navega em boas condições, depois de ter conseguido ultrapassar a zona de influência da depressão.

Interrupção dos meios de comunicação

Os circuitos telefónicos e telegráficos ficaram interrompidos em muitos pontos, o que torna difícil a reunião de informações acerca das terras do interior, e não permite por enquanto confirmar nem desmentir as notícias que circulam, segundo as quais algumas povoações ficaram completamente destruídas, como terá sido o caso de Moma e Sangage.

Unidades do Exército têm auxiliado as equipas de trabalhadores que, durante toda a noite, se esforçaram por restabelecer as comunicações com as zonas mais atingidas, nas quais milhares de palmeiras e de cajueiros foram deitados por terra.